

Jornal

N.º 218  
15 DE AGOSTO  
2003  
Ano XXVIII  
2.ª SÉRIE

0,50 Euros  
(INCLUIDO)

# ACOMARCA

"a expressão da nossa terra"



RÁDIO TRIÂNGULO  
99.0 FM



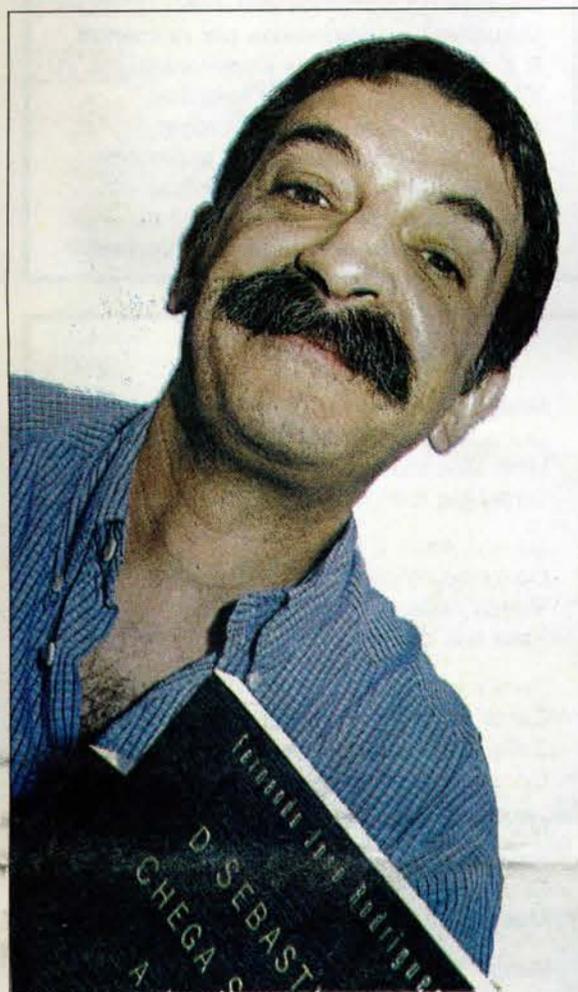
Tel.: 236 486 500 \* Fax: 236 486 502

**CASTANHEIRA DE PERA \* FIGUEIRÓ DOS VINHOS \* PEDRÓGÃO GRANDE**

Telef.: 236 553 669 Fax: 236 553 692  
E-MAIL: [acomarca@mail.telepac.pt](mailto:acomarca@mail.telepac.pt)

Fundador: Marçal Pires-Teixeira  
Director: Henrique Pires-Teixeira

Director-Adjunto: Valdemar Alves



**FERNANDO JOSÉ RODRIGUES:**  
Um castanheirense que  
soma sucessos

Pág. 7

**RECREIO  
PEDROGUENSE:**  
Paulo  
Alexandre é  
o novo  
Presidente  
da  
Direcção



Pág. 15



## CAVALEIROS DO FOGO

CONTRA

# CHAMAS DE VERÃO

Págs.  
3 a 6



## ANCARLOCO

Stand 1

Zona Industrial

Telefone 236 486 386 - FAX. 236 488 034  
3270 Pedrógão Grande

Stand 2

Nó do IC8 - EN 237

Telefone 236 553 706  
3260 Figueiró dos Vinhos

Agora também somos  
Representantes da marca



# RAÍZES

POR MARIA ELVIRA  
PIRES-TEIXEIRA



## LÁLÁ - A VOZ DA SAUDADE



**Ofereci aquele abraço ao meu marido, em pensamento. Se o espírito não morre, ele estava lá, de lágrimas nos olhos.**

*Em Nampula, sabia-se que nem só de pão vive o homem, que a mente precisa de alimento para se manter saudável e que, muitas vezes, esse alimento está nas coisas simples e verdadeiras: num tocar de mãos, num bom livro, num gesto amigo ou na harmonia que se sente na voz de um certo rapaz franzino...*

Depois de deixarmos Moçambique, Marçal continuou a cantarolar as músicas de Lálá e comentava que não queria morrer sem voltar a ouvir aquela voz maravilhosa. Mas um dia correu o boato que Lálá tinha falecido. Foi grande o desgosto.

Há cerca de três meses, houve mais um encontro de estudantes de Nampula que ocorreu desta vez num velho convento perto de Coimbra. São sempre muitos os abraços, as risadas, as lágrimas de alegria...

"Lembra-se de mim?". Olhei para aquele rosto feliz que surgiu repentinamente à minha frente, com curiosidade mas... não! Realmente não me lembrava. Então a rapariga contou-me que, um dia, estava acompanhada pela Maria de Jesus Marques Ferreira e que o Marçal se aproximou, deu-lhes um

bloco e uma caneta e disse para irem às instalações da Rádio para entrevistar o Tony de Matos. As estudantes (agora já formadas) ficaram muito aflitas, nunca tinham feito tal coisa, mas a voz era de comando por isso, nada a opor... Correu tudo muito bem. Foi uma experiência inesquecível.

Entretanto, no meio das memórias, começou a ouvir-se pelas salas, um conjunto a tocar e uma voz melodiosa entoava. Inconfundível. Levantei-me de um pulo e fui seguindo a voz. Fiquei perto, mesmo atrás do cantor. Quando acabou a primeira canção foi logo um delírio: palmas, braços no ar, assobios de apoio e muitos vivas. Os (ex) estudantes tinham a expressão de quem acaba de ser brindado com um bálsamo que lhes dá força para continuar a vida com coragem.

Lálá agradecia emocionado e quando se voltou para trás e me viu, veio abraçar-me com muito carinho. Lálá soube que o seu amigo, até morrer, nunca esqueceu a sua voz.

Ofereci aquele abraço ao meu marido, em pensamento. Se o espírito não morre, ele estava lá, de lágrimas nos olhos.

Lálá era um rapaz emblemático da cidade de Nampula e arredores. Franzino, simpático, integrava o conjunto musical 007, marcando presença nos palcos com uma voz romântica que atingia o coração de todos, novos e menos novos. Lálá era mais um dos jovens que orgulhava a cidade, rica em gente de valor. Vários dos nossos estudantes destacavam-se no desporto e nas artes nomeadamente teatro, escrita e música, encontrando no Marçal, mais do que um jornalista atento, um grande impulsionador e promotor de talentos. Não era, pois, por acaso, que Marçal era um admirador de Lálá.

Em Nampula o tempo sempre foi de paz.

Em Nampula corria o respeito pelas coisas belas e boas da vida, pela prata da casa.

### SE O AMOR FOSSE

Se o amor fosse,  
Barreira intransponível.  
Se o amor fosse,  
Fronteira inultrapassável.  
Talvez só Cristo,  
Soubesse amar.  
Mas o amor é assim,  
Algo que se pode,  
Atingir.  
Por isso por vezes,  
Nem chegamos a saber,  
Que amamos!



por  
Alcides  
Martins

### QUERO

Poema da Primavera com neve  
Quero recuperar as canções de embalar  
Que pertenceram à tua infância,  
Viajar no tempo e descobrir qual foi  
o primeiro crepúsculo que te emocionou.  
Quero tocar piano na tua pele  
como se sentir fosse um lugar remoto,  
chorar nos teus lábios porque beijar foi  
sempre imitar as lágrimas, perdidamente.  
Quero tactear a chuva nos teus cabelos  
e murmurar baixinho o perfume das papoilas,  
apagar o clarão intenso das tuas pálpebras  
como se viver fosse dançar entre feiticeiros.  
Quero a lenta e sinuosa saliva da tua língua,  
assim são as aves de areia fugindo da sede.  
Foi na tua alma que aprendi a escrever  
e no teu corpo, os deuses salvaram-me da loucura  
de nunca mais poder esquecer quem sou.

Por  
António  
José  
Rodrigues

### VERÃO

Canta levemente a cigarra,  
Faz pelos caminhos a sua farra,  
Estão os meninos de férias na escola,  
É vê-los brincar e jogar à bola,  
Estão os figos maduros na figueira,  
Seu néctar provoca uma bebedeira.  
Passam as serpentes pelos caminhos,  
Delas vão fugindo os passarinhos,  
Vamos para a praia espraia,  
Ouvindo o mar feroz a marulhar,  
Vemos festas romarias e arraiais,  
Cantamos e dançamos transcendentais,  
Vem de longe os imigrantes,  
Cavalgando caminhos distantes.  
Mimam-se os namorados por momentos,  
É a época dos nobres casamentos.  
Vê-se gente no campo a trabalhar,  
A seara que nos alimenta a regar.  
Comem-se uns petiscos na esplanada,  
Com uma imperial bem espumada.  
É uma época de folia e animações,  
Que São Pedro nos traga mais Verões!



por  
Alcides  
Martins

### "MÃE"

Mãe, palavra tão bela!  
Outra mais linda não há.  
Uma Mãe tudo perdoa.  
Uma Mãe tudo nos dá!

Dá-nos Amor e Carinho,  
Do fundo do coração,  
Muitas noites não dormido,  
Para nos dar atenção.

Para nos adormecer,  
Canta lindas canções de embalar,  
Sabe Deus com que vontade,  
Cansada de trabalhar!

Não desprezes tua mãe,  
Foi ela quem te criou,  
Com bastantes sacrifícios,  
Mas nunca te abandonou!

Pensa bem, toma cautela.  
Se filhos estás a criar.  
Quando passares junto dela  
Não te esqueças de a beijar!

É um acto lindo e tão simples,  
Que parece muito bem.  
Nunca é demais o que faças,  
Por amor a tua Mãe!

Por Maria  
Rosa Onofre

### POBRE CESÁRIO

Foi em mil novecentos e catorze  
Que os soldados de Infantaria  
Foram mobilizados para a Guerra,  
Apreensivos olhavam para os pais  
Com medo de não voltar mais  
Vamos deixar a nossa terra.  
Nessa guerra, algures em França  
O Cesário seguia em ordenança,  
Com uma mensagem pra frente.  
Foi então que os alemães, já raivosos como cães,  
À terceira ornada, o Cesário caiu de repente.

Os maqueiros ao transportá-lo  
Começaram a interrogá-lo  
Parecia que estava morto.  
Foi então que ele disse assim  
Parece estar escuro como um prego  
Ou então eu estarei cego.

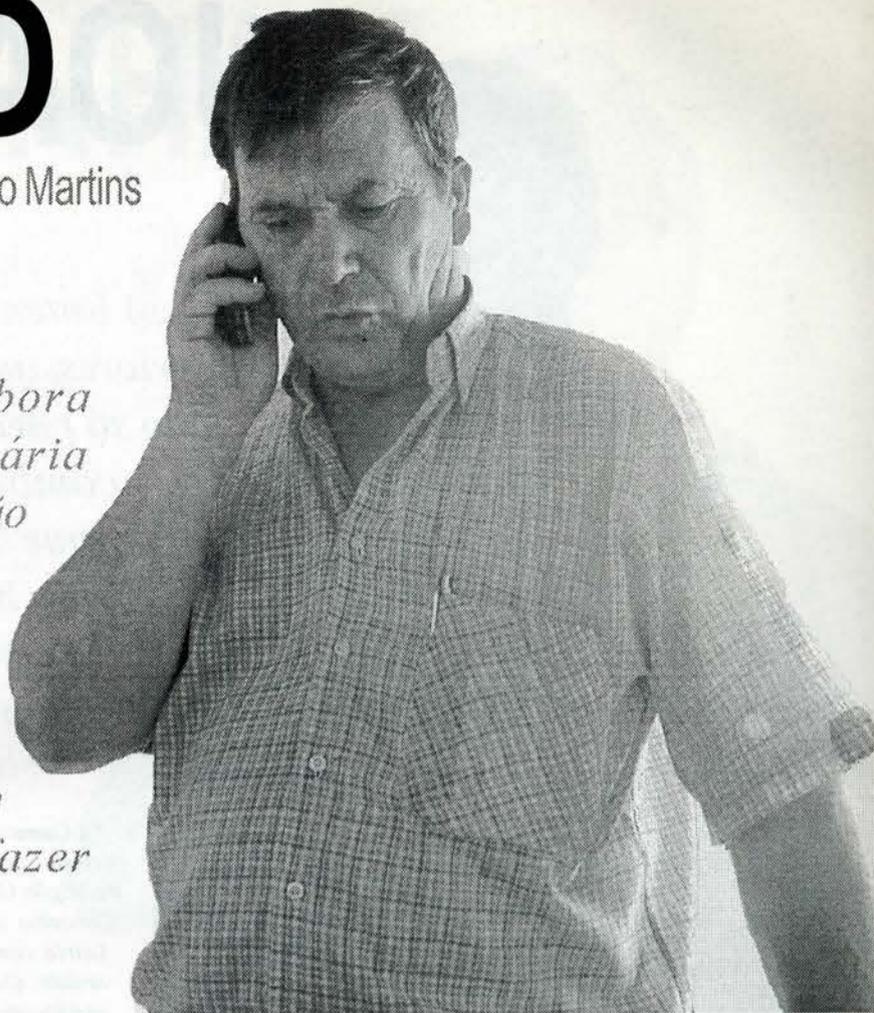
Pobre Cesário, semi-mutilado  
Pró hospital foi levado  
Estou cego, mas foi na guerra,  
Foi então que prometeu, para ele escuro como breu,  
Fazer a capelinha à santa Luzia,  
Na sua terra.

Por  
António  
Conceição  
Francisco

# JOAQUIM PINTO

Ascensão Martins

- 47 anos de idade  
- Bombeiro há 30  
anos  
- Comandante  
há 6 anos.



*“ (...) os Bombeiros, embora tenham a formação necessária nestas áreas para as quais estão vocacionados, continuam a ser de carne e osso como todos os humanos e embora em algumas situações o desejassem não conseguem fazer milagres (...)”*

**“A Comarca” (C) -** Até ao pretérito dia 10 de Agosto, Figueiró dos Vinhos foi o 8º concelho do Distrito de Leiria com menor área ardida, praticamente só os concelhos do litoral, de reduzida área florestal, têm menor área ardida. Qual o balanço que faz até ao momento?

**Com. Joaquim Pinto (JP) -** Embora já tenham ocorrido no concelho 28 incêndios e alguns deles em locais de grande risco, tem-se conseguido eliminá-los à nascença devendo-se este facto a uma musculada mobilização de meios logo na primeira intervenção, podendo-se considerar que até ao momento as situações têm corrido bem.

**C -** Concorde que Bombeiros Muni-cipais não possam apagar fogos florestais?

**JP -** Não tenho conhecimento de que os Bombeiros não possam participar no combate a Incêndios Florestais.

**“(...) existem no meio das povoações muitos terrenos de cultivo abandonados, cheios de mato e restolho seco, que são autênticos potenciais para a eclosão dos incêndios (...)”**

**C -** E a decisão de proibir o lançamento de foguetes. Concorde?

**JP -** Não tenho nada contra o lançamento de foguetes, no entanto concordo que seja obrigatório cumprir a distância que a lei exige e que o lançamento seja efectuado no mínimo a 500m desviado da floresta, principalmente nas alturas em que o

risco de Incêndio é elevado.

Devo lembrar que presentemente se verifica que existem no meio das povoações muitos terrenos de cultivo abandonados, cheios de mato e restolho seco, que são autênticos potenciais para a eclosão dos incêndios e que em contacto com uma fonte de ignição facilmente se podem incendiar, pondo em risco as povoações, uma vez que se desenvolvem rapidamente.

**C -** Qual é para si a principal, ou principais, causas dos incêndios?

**JP -** No meu entender as causas dos incêndios podem ser várias, no entanto, considero que as principais são a negligência e a mão criminosa.

**“(...) a melhor forma de combater os incêndios é evitá-los (...)”**

**C -** Algumas facções defendem que a dimensão catastrófica que os incêndios têm atingido resulta de uma política de desinvestimento do Governo, nomeadamente na redução de postos de vigilância e diminuição drástica do número de guardas florestais. Concorde? Qual é a situação do seu concelho relativamente a estes cortes?

**JP -** Considero que a melhor forma de combater os incêndios é evitá-los e para os evitar só há uma maneira que é apostar cada vez mais na vigilância e prevenção. Realmente este ano verificou-se uma redução na vigilância, quanto à prevenção não considero que este seja apenas um problema do Governo, uma vez que considero que esta é uma tarefa de todos principalmente dos produtores florestais. Nomeadamente, na criação de linhas de “corta fogo”, no manter os caminhos florestais em boas condições e as florestas o mais limpas possível. Estas medidas seriam uma grande ajuda para evitar os incêndios ou pelo menos reduzir a área ardida.

**C -** O Poder Central diz que não há falta de meios humanos e materiais. Concretamente na corporação que comanda, concorda com a posição do Governo?

**JP -** Em incêndios de grandes dimensões como temos tido este ano em Portugal, os meios são sempre insuficientes. No entanto, temos de

admitir que existem corpos de Bombeiros que têm bons meios materiais mas falta-lhe meios humanos, e outros vice-versa.

No entanto, considero que ser Bombeiro Voluntário está a ser cada vez mais difícil, uma vez que se está a tornar incompatível com a situação profissional de cada um.

Penso que o Governo deveria sentar-se à mesa com as entidades empregadoras dos Bombeiros e estudarem uma situação que pudesse beneficiar estas entidades de forma a que pudessem facilitar mais a saída dos Bombeiros para o combate aos incêndios durante o período laboral.

**“(...) considero que ser Bombeiro Voluntário está a ser cada vez mais difícil, (...)”**

**Penso que o Governo deveria sentar-se à mesa com as entidades empregadoras dos Bombeiros (...)”**

**C -** Qual foi a experiência mais marcante que teve enquanto Bombeiro?

**Mas, certamente, também teve experiências marcantes pela positiva.**

**JP -** Ao longo dos 30 anos de Bombeiro já passei por algumas experiências negativas, que são aquelas em que não conseguimos atingir os nossos objectivos dentro do previsto, por este ou por aquele motivo.

Também já passei por muitas experiências positivas que de alguma forma ajudaram a esquecer as outras.

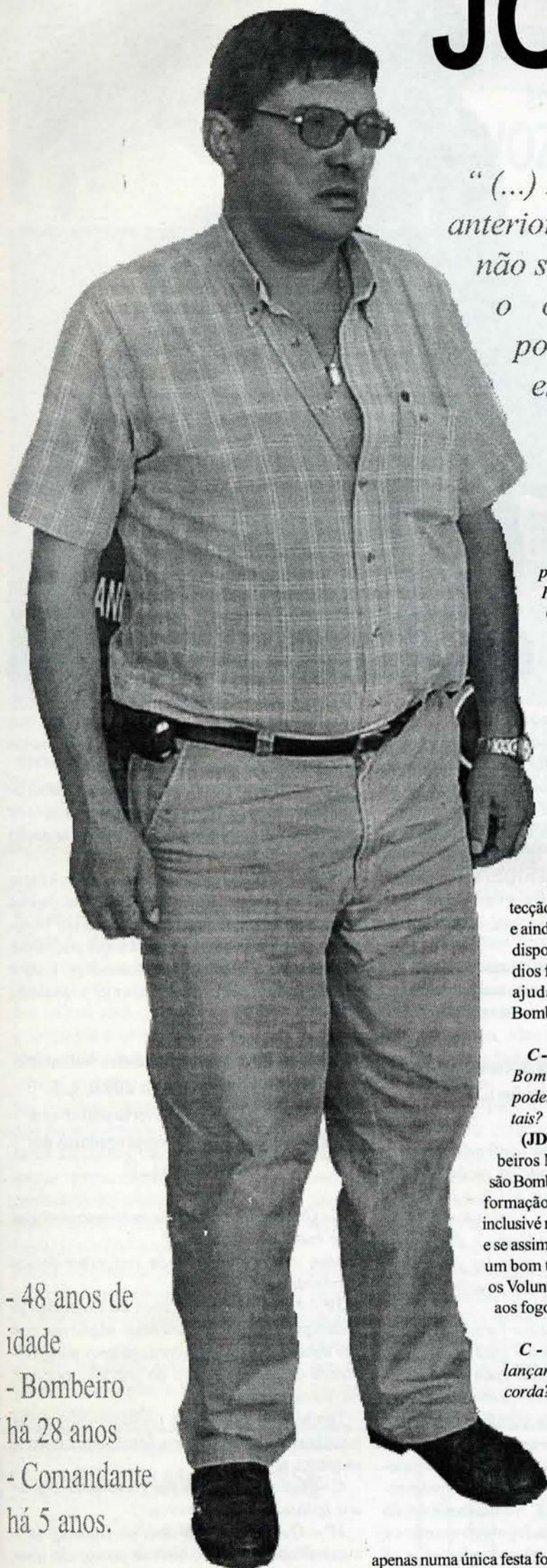
**C -** Qual a mensagem que gostaria de deixar aos leitores de “A Comarca”?

**JP -** Que colaborem com os Bombeiros o máximo que puderem, quer na prevenção quer no combate em caso de necessidade, dizer-lhes que os Bombeiros, embora tenham a formação necessária nestas áreas para as quais estão vocacionados, continuam a ser de carne e osso como todos os humanos e embora em algumas situações o desejassem não conseguem fazer milagres, no entanto gostaria de lhes dizer que podem continuar a contar e confiar nestes Homens e Mulheres que tudo farão em prol da Humanidade e não se pouparão a esforços para socorrer seja quem for e a que horas for.

**COMANDANTE DOS  
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS  
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

# JOÃO DIAS

Batista Nunes



*“(...) Entendo eu, e pela experiência de anos anteriores, que deveria ser alargado o período, não só para a vigilância como também para o combate aos incêndios florestais, porque infelizmente para todos nós, estes incêndios e as temperaturas altas, já se verificam também noutros meses do ano. (...)”*

**“A Comarca” (C) - Até ao pretérito dia 10 de Agosto, Pedrógão Grande foi o 4º Concelho do Distrito de Leiria com maior área ardida. Qual o balanço que faz até ao momento?**

**Comandante João Dias (JD) -** O Balanço é extremamente negativo, porque num só incêndio ardeu, no concelho, um total de 460 Hectares.

Este incêndio foi de alguma dimensão, devido a alguns factores negativos, tais como, ausência de detecção, muito calor, fortes ventos e ainda á falta da implantação do dispositivo de combate a incêndios florestais, o que originou a ajuda de outros Corpos de Bombeiros ser tardia.

**C -** Concorde com o facto dos Bombeiros Municipais não poderem apagar fogos florestais?

**(JD) -** Claro que não. Os Bombeiros Municipais ou Sapadores, são Bombeiros com a mesma ou mais formação que os Voluntários, tendo inclusivé melhor material motorizado e se assim o “quiserem” podem fazer um bom trabalho em conjunto com os Voluntários, na área do combate aos fogos florestais.

**C -** E a decisão de proibir o lançamento de foguetes. Concorde?

**JD -** Concorde com a proibição do lançamento de foguetes, desde que não cumpra com o estipulado por Lei. No concelho de Pedrógão Grande no ano de 2001 apenas numa única festa foram lançados foguetes. Em 2002 ninguém lançou foguetes, porque nenhum dos locais habituais cumpre com o estipulado por Lei.

**C -** Qual é para si a principal, ou principais, causas dos incêndios?

**JD -** As causas dos incêndios são variadas, sendo que, os incêndios provocados pela mão

criminoso estará em primeiro lugar, existem também os provocados por descuidos, pela natureza e ainda , na minha opinião, a falta de limpeza das árvores que estão junto das linhas de distribuição da energia eléctrica.

**C -** Algumas facções defendem que a dimensão catastrófica que os incêndios têm atingido resulta de uma política de desinvestimento do Governo, nomeadamente na redução de postos de vigilância e diminuição drástica do número de guardas florestais. Concorde? Qual é a situação do seu Concelho relativamente a estes cortes?

**JD -** A dimensão dos incêndios é o resultado de alguns factores negativos, claro que todos sabemos que se a detecção e a comunicação imediata aos Bombeiros, para que haja uma primeira intervenção atempada, não fôr dentro do tempo mínimo, irá resultar um ou vários incêndios de dimensões maiores.

Desconheço se foram ou não reduzidos os postos de vigilância e o número de Guardas Florestais. O que eu sei é o que se passa na minha área de intervenção, que apenas existe um posto de vigia e que, embora tardiamente, está a funcionar. Entendo eu, e pela experiência de anos anteriores, que deveria ser alargado o período, não só para a vigilância como também para o combate aos incêndios florestais, porque infelizmente para todos nós, estes incêndios e as temperaturas altas, já se verificam também noutros meses do ano.

No meu concelho existe também a vigilância móvel que é subsidiada pela CNEFF e, aí sim, houve alguns cortes relativamente a anos anteriores, mas graças ao empenho da Câmara Municipal e à colaboração da Associação de Produtores Florestais, no meu concelho, consegue-se na maior parte dos dias colocar no terreno três brigadas de vigilância móvel em contacto permanente com o Corpo de Bombeiros, dando assim uma valiosa ajuda na detecção dos incêndios.

**“(...) Tenho a certeza que estes meios são muito poucos, para quem está inserido numa área florestal como é a nossa (...)”**

**C -** O Governo diz que não há falta de meios humanos e materiais. Concretamente na corporação que comanda, concorda com a posição do Governo?

**JD -** No que respeita ao meu Corpo de Bombeiros, por enquanto ainda vai havendo meios humanos. O mesmo já não posso dizer das viaturas, já que dispomos para o combate aos incêndios florestais apenas de 3 viaturas médias, 1 viatura ligeira e 1 viatura de abastecimento. Estes são os meios que estão de momento operacionais, contando que apenas uma tem 10 anos, sendo que as restantes têm 20 e mais anos. Há já alguns anos que ouço da parte das Entidades responsáveis, que o C.B. de Pedrógão Grande é um

dos 3 prioritários no Distrito de Leiria para receber uma viatura de combate a fogos florestais mas não tem passado disso mesmo. Tenho a certeza que estes meios são muito poucos, para quem está inserido numa área florestal como é a nossa.

**“(...) no meu concelho, consegue-se colocar no terreno três brigadas de vigilância móvel em contacto permanente com o Corpo de Bombeiros (...)”**

**C -** Qual foi a experiência mais marcante que teve enquanto Bombeiro?

**Mas, certamente, também teve experiências marcantes pela positiva.**

**JD -** A experiência mais marcante pela negativa e que espero que nunca mais aconteça, foi um acidente de viação em que estive envolvido quando nos dirigíamos para o combate a um incêndio florestal e do qual acabou por falecer um companheiro nosso.

A experiência pela positiva, se é que se pode chamar assim, é o sentir depois e no regresso de qualquer ocorrência, que com o nosso trabalho, conseguimos de alguma maneira auxiliar quem de nós precisava, minorando a sua infelicidade.

**“(...) é nesta altura que aparecem os Bombeiros e Comandantes “de bancada”, os quais tudo sabem criticar e fazer sempre melhor que todos (...)”**

**C -** Qual a mensagem que gostaria de deixar aos leitores de A Comarca.

**JD -** Queria pedir aos leitores de A COMARCA que, e principalmente nesta época e sempre que tenham disponibilidade, devem auxiliar os Bombeiros e seguir as suas instruções, porque em certas situações, todos somos poucos.

Também sei que é nesta altura que aparecem os Bombeiros e Comandantes “de bancada”, os quais tudo sabem criticar e fazer sempre melhor que todos.

Toda a gente pode e deve criticar, mas entendo eu que, para criticar deve-se saber fazer melhor e “esses” só poderão fazer melhor se estiverem dentro dos Corpos de Bombeiros, pelo que deixo aqui um apêlo para que caso tenham disponibilidade e vontade em ajudar, devem inscrever-se nos Bombeiros e dar algum do seu contributo em prol do seu semelhante.

- 48 anos de idade  
- Bombeiro há 28 anos  
- Comandante há 5 anos.

**COMANDANTE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PEDRÓGÃO GRANDE**

# BEBIANO ROSINHA

Antunes

- 54 anos de idade  
- Bombeiro há 40 anos  
- Comandante há 17 anos.

*" (...) O desinvestimento deste Governo de facto é preocupante, não só a nível da prevenção, como no combate. Por exemplo, na prevenção - os vigias móveis motorizados - este ano o Governo só investiu num turno ou seja (...) as Câmaras têm que suportar os outros dois turnos para que os concelhos estejam vigiados 24h sob 24h. (...) "*

**"A Comarca" (C) - Até ao pretérito dia 10 de Agosto, Castanheira de Pera foi o 5º Concelho do Distrito de Leiria com maior área ardida. Qual o balanço que faz até ao momento?**

**Comandante Bebiano Antunes (BA) -** De facto, até ao dia 10 de Agosto era o quinto concelho com mais área ardida e foi só num fogo em Junho, mais propriamente no dia 13.

Um fogo que veio do concelho de Pedrógão Grande.

Até ao momento o balanço é positivo, pois todos os outros incêndios têm-se apagado à nascença.

**C - Concorda com o facto dos Bombeiros Municipais não poderem apagar fogos florestais?**

**BA -** Eu não concordo nem discordo, eu acho é que todos são poucos. De facto, os sapadores bombeiros não têm formação sobre fogos florestais, como sabe os Sapadores Bombeiros têm uma Escola só para eles e lá não se dá formação sobre fogos florestais, não estão vocacionados para os mesmos.

**C - E a decisão de proibir o lançamento de foguetes. Concorda?**

**BA -** Quem sou eu para concordar ou discordar com o lançamento de foguetes, o decreto é muito antigo, o primeiro é de 1951 e foi alterado em 1981, por isso quem proíbe o lançamento é o decreto-lei.

**C - Qual é para si a principal, ou principais, causas dos incêndios?**

**BA -** Para mim, as principais causas dos incêndios são os descuidos, a mão criminosa e algumas causas naturais, como por exemplo as trovo-

adas secas. Este ano parece que também os PT's e Linhas de Alta Tensão provocaram alguns incêndios.

**C - Algumas facções defendem que a dimensão catastrófica que os incêndios têm atingido resulta de uma política de desinvestimento do Governo, nomeadamente na redução de postos de vigilância e diminuição drástica do número de guardas florestais. Concorda? Qual é a situação do seu Concelho relativamente a estes cortes?**

**BA -** O desinvestimento deste Governo de facto é preocupante, não só a nível da prevenção, como no combate. Por exemplo, na prevenção - os vigias móveis motorizados - este ano o Governo só investiu num turno ou seja, só paga 917 Euros por mês e só um turno, enquanto que as Câmaras têm que suportar os outros dois turnos para que os concelhos estejam vigiados 24h sob 24h.

Acabaram com os vigilantes florestais, mas as Câmaras ainda vão suportando esses vigilantes. No caso dos postos de vigias da Direcção Geral de Florestas, tenho conhecimento que cortaram na ordem dos 80%, pelo menos até 15 de Julho...

A nível Nacional, por acaso no concelho de Castanheira de Pera os postos de vigia mantêm-se abertos, mas tiveram a influência do Sr. Governador Civil, que falou com alguém para eles abrirem, pois na primeira quinzena de Julho estiveram fechados. Só estavam mesmo a funcionar os pagos pela Câmara Municipal de Castanheira de Pera.

Guardas Florestais também não há, estão a fazer outras coisas. No meu concelho havia alguns Guardas Florestais, pois existem alguns povoamentos de pinheiros do Estado e havia guardas. Neste momento, nesses povoamentos não se encontram guardas florestais. Andam lá os vigilantes florestais pagos pela Câmara e os vigias motorizados.

**C - O Governo diz que não há falta de meios humanos e materiais. Concretamente na corporação que comanda, concorda com a posição do Governo?**

**BA -** Ainda concordo com o Governo, no meu concelho tenho muitos e bons meios humanos. Já material de combate estamos com grandes problemas, pois o que temos é velho e ainda por cima o ano passado ardeu um carro em Figueiró dos Vinhos e até há data ainda não foi repostado. Tem-nos dificultado a vida, pois temos muitos



meios humanos e ferramentas, ou seja, viaturas, não existem.

Temos uma campanha em marcha para ver se se consegue comprar algumas viaturas, já que o estado não cumpre com o seu dever de repor a viatura que ardeu.

**C - Qual foi a experiência mais marcante que teve enquanto Bombeiro?**

**Mas, certamente, também teve experiências marcantes pela positiva.**

**BA -** A experiência mais marcante foi num incêndio no concelho de Góis onde eu estava. Quando combatíamos um incêndio um popular enganou-nos, pois perguntei-lhe se aquela estrada tinha saída e o homem disse que sim, quando lá chegámos tivemos de voltar para trás e fomos apanhados pelo fogo, onde um motorista de um carro pesado foi parar ao Hospital com algumas queimaduras graves. Os outros bombeiros e eu conseguimos sair ilesos. O motorista só foi apanhado porque quis zelar o meio que levava nas mãos, mas não conseguiu e ficou queimado, ele e o carro.

**BA -** Sim, graças a Deus tenho muitas experiências pela positiva, pois estaria aqui muito tempo para as descrever e gastaria muito papel, mas vou-lhe contar a última em Porto de Mós a combater o último fogo grande. Neste concelho andávamos serra a cima quando deparamos com uns populares a chamarem-nos, pois o fogo estava a chegar mais á frente a uma pocilga com algumas centenas de porcos de engorda. Montámos lá o dispositivo que levava comigo, o que era pouco, e conseguimos com muito esforço dos bombeiros salvar aqueles animais todos, e a pocilga não ardeu.

**C - Qual a mensagem que gostaria de deixar aos leitores de A Comarca.**

**BA -** Aos leitores de "A Comarca" pedimos que colaborem na campanha de fundos para a Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera e que sejam sempre críticos pela positiva. Obrigado a todos.

**COMANDANTE DOS  
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS  
DE CASTANHEIRA DE PERA**

**“BOMBEIROS! Mereciam mais que um hino. Sem nome, lutam como ninguém faz. Porque quando, a rebate, toca o sino, prà guerra vão os soldados da paz.”**

5/08/2003  
LAURA B. MARTINS

1 - Como se chama?

2 - Que idade tem?

3 - Há quantos anos é Bombeiro?

4 - O que é para si ser Bombeiro?

5 - Concorde com os Bombeiros Profissionais?

6 - Gostava de ser Bombeiro Profissional?

7 - Recorde uma situação curiosa que se tenha passado enquanto Bombeiro?

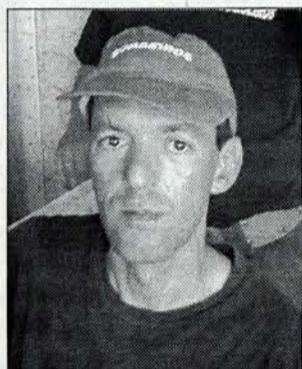


1 - Cristina Isabel C. Guimarães  
2 - 30  
3 - 21  
4 - Ser Bombeira, para mim, é algo que me está no sangue. Já o meu pai era Bombeiro. Mas, é muito mais que isso, é um gosto, um prazer, um arriscar a vida em prol do próximo que nos completa. Ser Bombeiro não é só apagar fogo. Por exemplo nesta corporação, mais de 80% dos serviços efectuados são na área da Saúde. Hoje, ser Bombeiro, exige vastos conhecimentos e muita formação.

5 - Não. Sou apologista do voluntariado.

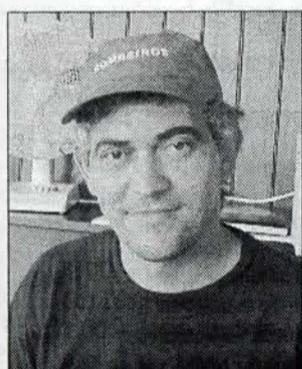
6 - Não. Se não concordo...

7 - Recordo-me, por exemplo, de uma situação passada em Mação: estava, na altura, na Brigada Aero-Transportada e fomos chamados para um incêndio no concelho de Mação. O calor era tão intenso que durante o combate ao fogo as botas queimaram-se, assim como os pés...



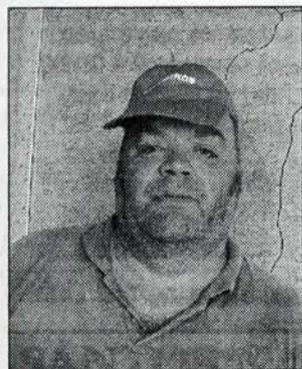
1 - Fernando Paulo D. Leitão  
2 - 39  
3 - 11  
4 - É gostar de servir a comunidade ao ponto de arriscar a vida ao serviço de outrem.  
5 - Não  
6 - Como não concordo, também não gostaria de ser.  
7 - Durante um incêndio no concelho de Coimbra, depois de dois dias e uma noite seguidos a apagar fogo caí e fiz uma rotura de ligamentos. Tive que receber assistência médica

tendo sido transportado ao colo pelo Governador Civil de Coimbra na altura. São situações que ficam gravadas.



1 - Jorge Filipe Lopes  
2 - 32  
3 - 16  
4 - É dar algo de mim para a comunidade. Dar as nossas vidas pelos outros.  
5 - Não  
6 - Não  
7 - Uma situação que nunca vou esquecer, passou-se em Vilas de Pedro, quando eu e os meus colegas ficámos cercados pelo fogo, tendo mesmo ardido dois carros. Só mesmo um milagre e a chegada de

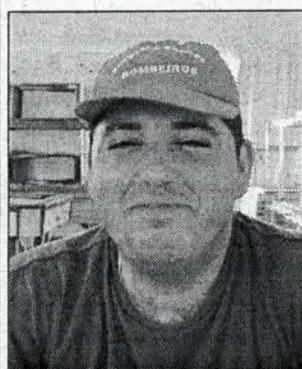
reforços nos salvou.



1 - Izidro Tomé  
2 - 49  
3 - 35  
4 - A possibilidade de socorrer pessoas e levar uma mensagem de fazer o bem. É pena que actualmente as pessoas não compreendam os Bombeiros como antigamente e os ajudem. Basta, por vezes, chegarmos água.  
5 - Concorde. Quer dizer, acho que ou deviam ser todos voluntários, ou todos profissionais.  
6 - Se me dessem essa chance

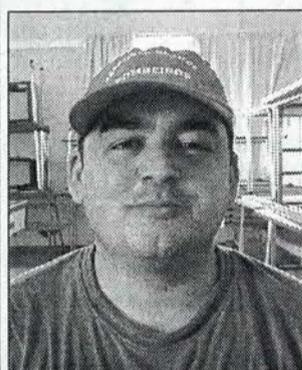
gostava, nas condições que referi.

7 - Tantas. Por exemplo uma em que até me começou a arder o fato macaco. Tantas, tantas...



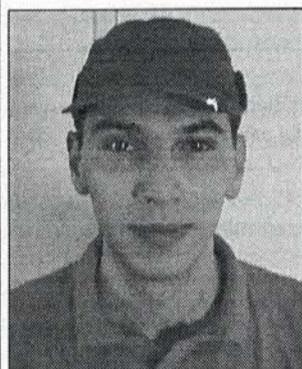
1 - Manuel Salvador G. Barreto  
2 - 30  
3 - 13  
4 - Ser Bombeiro, para mim, resume-se em ajudar o próximo.  
5 - Depende. Acho que Portugal é um país pequeno, sem capacidade para ter 40 ou 50 mil Bombeiros Profissionais. Mas concordo com o grupo especial de intervenção como os GPI's (Grupo de 1ª Intervenção).  
6 - Gostava.

7 - O meu primeiro fogo fora, dia 1 de Julho de 1990: ia atrás do meu colega e logo de início espetou-se-me um pau no nariz. Fiquei cheio de sangue, mas a ansiedade era tanta que continuei até acabar o fogo



1 - Sérgio Paulo H. Lourenço  
2 - 32  
3 - 18  
4 - Ajudar o próximo e o gosto pela aventura, ao mesmo tempo que se é útil.  
5 - Concorde  
6 - Sim  
7 - No dia a seguir á inauguração da Piscina Fluvial no Cabril, virou-se um barco, naquela albufeira. Levava três pessoas. Pensávamos que todos sabiam nadar. Afinal, nenhum sabiam, nem levavam coletes. Tive que estar a

fazer reanimação a um dos ocupantes, um senhor com 80 anos, durante cerca de 40 minutos, até o salvar. Os outros dois, também os salvámos.

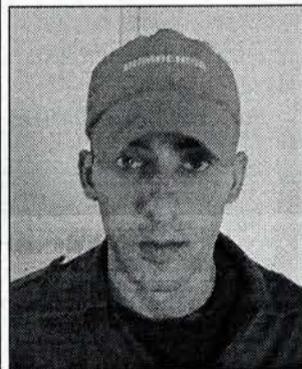


1 - Paulo Sérgio O. Nunes Pascoal  
2 - 20  
3 - 4  
4 - Primeiro vim para os Bombeiros pela adrenalina. Depois de entrar para os Bombeiros é que aprendi o sentido de ser Bombeiro: ajudar o próximo - sem ganhar - em qualquer tipo de serviço.  
5 - Concorde, pena é que aos voluntários não lhes dêem mais oportunidades de formação porque se a tivéssemos poderíamos desempenhar as funções muito melhor nos vários

serviços que executamos.

6 - Sim.

7 - Tenho poucos anos de Bombeiro mas já tenho varias experiências marcantes, como por exemplo, ficar cercado pelo fogo e ter companheiros com queimaduras de 1º grau a meu lado, e - ainda assim - combatermos o foco de incêndio até á exaustão e o circunscrevermos.



1 - Hugo José Correia David  
2 - 20  
3 - 4  
4 - Despender de todo o nosso tempo livre para ajudar alguém que necessita naquilo em que o Bombeiro pode e sabe ajudar e, por vezes até naquilo que não sabe mas que tem que se suplantar.  
5 - Sim, concordo.  
6 - Embora concorde, depende de algumas condições, como a formação que viesse a ser dada para tal.  
7 - No primeiro fogo, nos Cabaços,

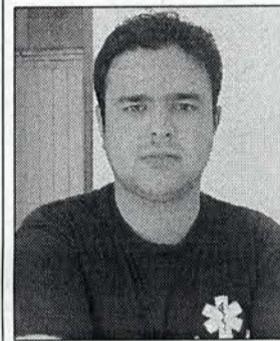
depois de um "bom almoço" fomos ali chamados a combater um fogo. Após acabarmos o primeiro carro de água, bebi uma garrafa de água bem gelada... senti-me mal a desfalecer e, não fossem os meus colegas a reanimarem-me, e este episódio poderia ter consequências bem mais desagradáveis. Enfim, coisas da inexperiência.



1 - João Nuno R. Morais Antunes  
2 - 24  
3 - 10  
4 - Antes de tudo é um orgulho poder servir os outros e levar mais alto o lema que nos rege: "Vida por Vida" e dignificar a causa em que ingressei sabendo de antemão que terei que abdicar de alguns confortos, e em algumas situações privando a família de sangue, porque isto aqui também é uma família. Uma grande família.  
5 - Concorde.

6 - Não. Pessoalmente dou mais valor ao voluntariado. Concorde, inclusive que mesmo dentro do voluntariado haja uma componente profissional, até para que haja uma resposta mais rápida e mais profissionalizada. O que não quer dizer que actualmente não exista uma resposta competente.

7 - Muitas. Recordo uma espectacular: estou em casa, toca a sirene para o incêndio na Boiça. Dirijo-me rapidamente para o Quartel, vou ao armário - que dividia com um colega -, visto-me, agarro nas botas e dirijo-me apressadamente para o carro dos bombeiros com a intenção de ir-me calçando pelo caminho para não demorar mais tempo. Quando me vou a calçar, qual não foi o meu espanto quando descubro que trazia duas botas esquerdas. Concluindo, acabei por andar quase todo o fogo com duas botas esquerdas.



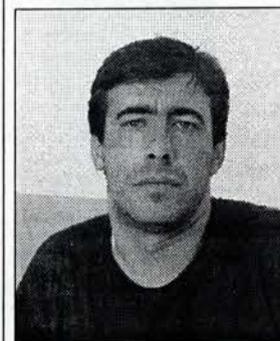
1 - José Manuel Henriques Fernandes  
2 - 24  
3 - 9  
4 - É difícil exprimir. É o gostar de apagar incêndios, ocorrer a emergências, socorrer quem precisa. Depois há a camaradagem e a convivência que são muito importantes.  
5 - Concorde, embora sem deixar de haver voluntários. Há profissionalismo em todas as áreas, também deveria haver nos Bombeiros, a começar pelas chefias.  
6 - Gostava. Claro que numa situação de profissional teria que equacionar situações como o ordenado.

7 - Pode ser mesmo a última que está mais na memória: há dias na CGD de Castanheira, durante um incêndio na cave, quando entrei com um colega reparei que a garrafa de ar comprimido tinha algum problema tendo ficado sem ar num ambiente totalmente hostil, com fumo muito denso, sem saber se devia avançar se recuar... O meu colega acabou por ter que ser hospitalizado e eu ainda estive a oxigénio. A sensação de ficar sem ar foi muito marcante!



1 - Luís Miguel Campos  
2 - 31  
3 - 13  
4 - Para já, vim para os Bombeiros porque gosto, por ter vontade de ajudar o próximo, e faze-lo. Considero que é um modo de ocupar o tempo livre sendo útil "a sociedade".  
5 - Concorde, e da maneira como vai o voluntariado com o passar dos anos seremos todos profissionais. Principalmente com as exigências que existem. Ser Bombeiro não é só apagar fogos. Actualmente, exige muita disponibilidade durante todo o ano, pois existe muita formação e há uma quantidade de outros serviços.

6 - Não. Encaro a minha actividade apenas em regime de voluntariado.  
7 - Recordo, por exemplo, em 1994, quando nos arderam duas viaturas no incêndio do Amioso da Senhora (Góis). Eu estava na Baribi que ardeu. O meu colega sofreu queimaduras graves. Foi um quadro complicado. Para mais, três colegas nossos estavam incomunicáveis. Só mais tarde os encontramos, felizmente são e salvos



1 - António Manuel B. Marques Lima  
2 - 31  
3 - 14  
4 - Essencialmente o poder ajudar o próximo. Poder contribuir para o bem-estar de outros. Noutros casos, minimizar-lhes o sofrimento.  
5 - Concorde, embora esta resposta tenha que estar condicionada aos moldes em que esta profissionalização seja feita.  
6 - Gostava, nos moldes dos "Sapadores".  
7 - Uma das situações que mais me marcou, foi logo num dos primeiros fogos em que intervi. Eu juntamente com outro colega dispusemo-nos a ir atrás do Constantino. Nós já não conseguíamos e ele continuava sempre. Parecia que aquilo era fácil. O pinhal era baixo e vasto. O fumo muito denso, não o conseguimos acompanhar. Na altura, cheguei a pensar que não tinha jeito nenhum para isto. Afinal, era uma questão de experiência...

**BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



**BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE PEDRÓGÃO GRANDE**



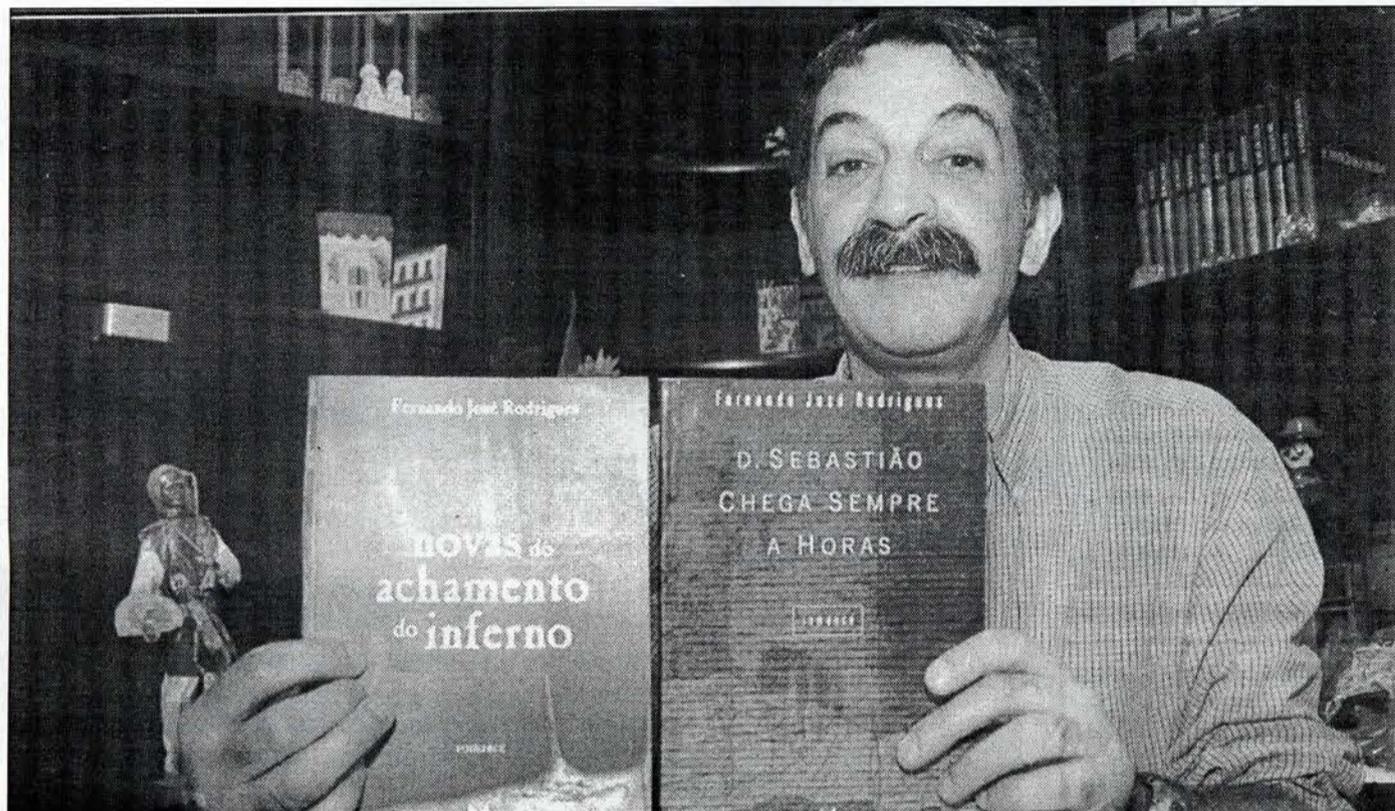
**BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CASTANHEIRA DE PERA**



## FERNANDO JOSÉ RODRIGUES

# UM CASTANHEIRENSE QUE SOMA SUCESSOS

- Prémio Literário Afonso L. Vieira e Concurso Literário do Sindicato dos Professores da Região Centro...



É sempre com especial prazer que constatamos o sucesso, o triunfo, de personagens da nossa comarca fora das fronteiras desta.

O castanheirense Fernando José Rodrigues é disso um excelente exemplo. Um exemplo que – inclusivamente – ultrapassou as fronteiras do nosso país.

Ainda há dias folheando a revista “RL” do semanário “Região de Leiria” nos deparamos com um grande destaque dado a este comarcão.

Fernando José Rodrigues, criado em Castanheira de Pera, para onde foi morar com os seus pais aos cinco anos, actualmente professor em Leiria, na Escola Secundária Rodrigues Lobo, depois de uma passagem de seis anos por Estocolmo – Suécia, em funções académicas e pela Universidade de Portsmouth, no Reino Unido, onde foi Leitor de Língua e Cultura Portuguesa, conquistou recentemente o Prémio Literário Afonso Lopes Vieira e o VII Concurso Literário do Sindicato dos Professores da Região Centro com a obra – ainda não publicada – “Manual das Feiticeiras”.

“Mentes que brilham”, assim intitula o nosso colega Carlos S. Almeida do “Região de Leiria” o trabalho que fez com Fernando José Rodrigues, e que por si só demonstra bem o prestígio de que este castanheirense desfruta e – felizmente – do reconhecimento dado ao seu talento.

Fernando José Rodrigues foi – provavelmente – o primeiro português a ter conhecimento da atribuição do Prémio Nobel da Literatura a José Saramago, conta Carlos Almeida. Fernando José Rodrigues estava na Suécia quando Amadeu Batel seu colega e Studirektor do Departamento de Espanhol e de Português da Universidade de Estocolmo, o chamou a sua casa. Dias depois (8 de Outubro de 1998) José Saramago ia ser dado a conhecer ao mundo como o novo premiado pela academia sueca no campo da literatura e Fernando José Rodrigues a pessoa encarregue por Amadeu Batel de escrever a versão portuguesa da decisão da academia. Foram dez dias de muita azáfama para Fernando José Rodrigues, durante os quais transportou consigo esta informação que, naturalmen-

te, teve de guardar em sigilo absoluto. Mas, a sua acção não se esgotou por aqui, Fernando José Rodrigues coube-lhe ainda a missão de traduzir para a língua inglesa o texto do discurso que José Saramago proferiu durante a cerimónia da entrega do Prémio Nobel, tendo ainda colaborado em várias actividades preparatórias da recepção ao escritor português.

Outra curiosidade que ficámos a conhecer deste ilustre castanheirense que só escreve acompanhado de música, é o das suas obras serem utilizadas na aprendizagem do português além fronteiras, nomeadamente, na Universidade de Bona, na Alemanha, onde o livro “D. Sebastião Chega Sempre a Horas” é uma das obras que o alunos do pré-seminário “O Sebastianismo na Literatura Portuguesa” têm que estudar.

E pronto... cá ficamos nós ansiosamente à espera que o “Manual das Feiticeiras” seja publicado para também podermos partilhar a leitura de mais um sucesso do castanheirense Fernando José Rodrigues.

Parabéns!...

Carlos Santos

## Casa de Pedrógão Grande e Rancho Folclórico de Vila Facaia representaram Pedrógão Grande na Semana de Culturas Regionais

A Casa de Pedrógão Grande, em Lisboa e o Rancho Folclórico de Vila Facaia foram os dignos representantes de Pedrógão Grande na Semana de Culturas Regionais em Lisboa, organizadas recentemente pela Junta de Freguesia de S. José.

Participaram também neste evento as Casas Regionais sediadas na freguesia organizadora, nomeadamente, Ponte da Barca, Comarca de Arganil, Xuventude da Galiza e, claro, a Casa de Pedrógão.

Ao lado do “nosso” Rancho Folclórico de Vila Facaia, actuaram o Rancho das Lavadeiras de Ponte da Barca, Rancho da Ribeira de Celavisa (Arganil) e de Anaquinos da Galiza, Espanha. A cultura lisboeta foi representada pelo Fado, tendo ainda havido as tradicionais Sevilhanas da Galiza e “cantares ao desafio”, da Ponte da Barca.

Como é seu apanágio, o Rancho Folclórico de Vila Facaia foi um digno embaixador da cultura pedroguense.

A Casa de Pedrógão Grande, sob a batuta do Eng. João Coelho, teve no recinto um Pavilhão montado, onde divulgou o concelho e a Casa, como também sabe fazer, através de várias publicações, cartazes, boletins informativos, o Roteiro editado pela Junta de Freguesia e o conhecimento e simpatia dos elementos daquela Casa que tanto, e tão bem, têm divulgado e projectado o seu rincão natal.

## Associação de Cultura, Recreio e Beneficência de Chão de Couce, Ansião organiza XIII Festival da Canção Jovem

A Associação de Cultura, Recreio e Beneficência de Chão de Couce, Ansião, organiza no próximo dia 4 de outubro, pelas 21 horas a XIII edição do Festival da Canção Jovem.

O prazo limite da entrega dos trabalhos termina a 23 de Setembro, contando para o feito a data do carimbo dos CTT. Das canções apresentadas serão seleccionadas as melhores doze para o Festival.

Podem concorrer todos os grupos, movimentos, paróquias associações ou pessoas individuais, desde que sejam amadores e tenham até trinta anos, inclusive.

Os concorrentes podem apresentar-se em grupo (até seis elementos) ou individualmente, podendo enviar duas canções a concurso, no qual o tema será livre.

Os prémios a atribuir serão de 350 Euros para o primeiro classificado, 250 Euros para o segundo, 150 Euros, 100 e 50 Euros para os lugares seguintes. Será ainda atribuído o Prémio Revelação, e os Prémios para a Melhor Letra, Melhor Música, Melhor Intérprete, Melhor do Concelho e Melhor da Freguesia.

A Associação de Cultura, Recreio e Beneficência de Chão de Couce desenvolve a sua actividade desde 15 de Abril de 1941 em diversas áreas como a cultura, recreio, beneficência e tempos livres, fazendo parte do seu Plano de Actividades a “realização anual do Festival da Canção, animado por jovens, que através da música expressam sentimentos e opiniões sobre temas da actualidade”.



## Adjudicação da empreitada do “Parque de Campismo de Alvaiázere”

Foi adjudicada À firma ODRAUDE – Construção Civil e Obras Públicas, a construção do Futuro Parque de Campismo de Alvaiázere, obra esta que rondará seiscentos e setenta mil euros. Esta é mais uma obra que visa dotar a edilidade liderada por Álvaro Pinto Simões de boas condições para que o Turismo ganhe uma importância cada vez maior na economia local e onde se desfruta o que a Natureza e o Homem têm para oferecer em Alvaiázere. Esta obra vai ser equipada com balneários, vestiários, minimercado, zona para tendas, zona para roletes, bar e um anfiteatro que proporcionará aos utentes toda a qualidade e bem estar que um parque de campismo exige.

## 8º Aniversário e VII Festival de Folclore do Rancho Folclórico da Freguesia de Pussos 15, 16 e 17 de Agosto de 2003

O Rancho Folclórico da Freguesia de Pussos comemora nos próximos dias 15, 16 e 17 de Agosto de 2003 o seu 8º Aniversário onde se inclui também o VII Festival de Folclore. A manhã do dia 15 será preenchida com desporto infantil no Pavilhão Gimnodesportivo e de tarde, a partir das 15h, decorrerá uma prova de Tiro aos Pratos com aliciantes prémios. A animação da noite fica a cargo da banda musical Bico de Obra de Torres Vedras. No Sábado destaca-se o Rally Paper

com interessantes provas que têm por principal objectivo a descoberta da Freguesia de Pussos. A noite será preenchida pela Elizabete Serra e Bailarinas. A manhã de Domingo, será preenchida com um jogo de Futebol entre a equipa do Cabaços Sport Club e uma equipa convidada e a partir das 13h aguarda-se a chegada dos Ranchos convidados para o Festival de Folclore. Haverá um desfile etnográfico pelas Praças e ruas de Cabaços e pelas 16h terá início o VII Festival de Folclore

do Rancho Folclórico da Freguesia de Pussos. Pisam o palco o Rancho Folclórico de Penalva do Castelo – Viseu, as Macanitas de Tercena – Lisboa, um Rancho da zona do Ribatejo, e como não poderia deixar de ser os ranchos Adulto e Infantil da Freguesia de Pussos. A noite, que se espera animada, fica por conta do Duo Musical Patris Band. Durante os três dias funcionará no recinto, junto ao Centro Cultural em Cabaços, um esmerado serviço de bar com Barraca de Chá e ainda a tradicional Quermesse.

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

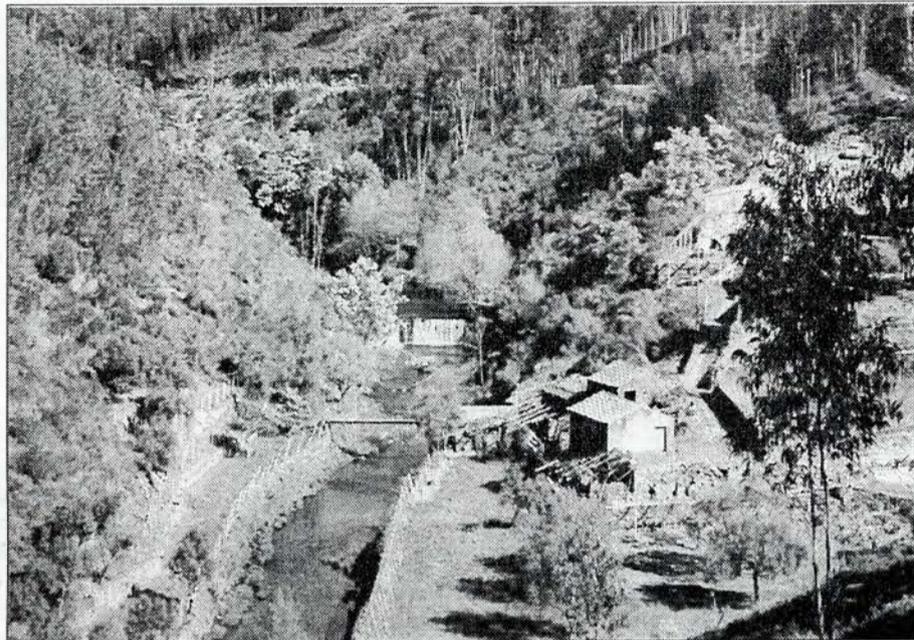
# BRIGADA DE SAPADORES FLORESTAIS MUITO ACTIVA

No âmbito de um programa vocacionado especificamente para o efeito, a Associação de Produtores Agro Florestais do Concelho de Figueiró dos Vinhos promoveu uma candidatura para a criação de uma Brigada de Sapadores Florestais.

A aprovação desta candidatura, conduziu à imediata activação desta equipa que, constituída por cinco elementos e munida de adequado equipamento de trabalho, tem desenvolvido a sua actividade um pouco por todo o concelho.

Após uma fase inicial que coincidiu também com a instalação da própria Associação, a promoção feita junto dos órgãos de comunicação social e directamente à própria população, conduziu a um conhecimento por parte do público em geral, deste tipo de serviços que se encontram ao seu dispor.

A Brigada de Sapadores Florestais, após um período de formação que decorreu no Centro de Operações Técnicas Florestais (Lousã) iniciou os trabalhos em Maio e até ao início do mês de Julho procedeu a 36 serviços, correspondente a 406 horas em limpezas de matos, silvas, desbaste de



Pinhal e eucaliptal, desrame de árvores e limpeza de terrenos agrícolas.

A recente vaga de calor associada aos trágicos acontecimentos que rodearam os incêndios ocorridos principalmente na

zona do pinhal interior têm conduzido a uma aumento muito significativo das solicitações para trabalhos desenvolvidos pelos sapadores florestais de Figueiró dos Vinhos.

## O CALOR APERTA...

# PRAIAS FLUVIAIS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS REGISTRAM ELEVADO NÚMERO DE VISITANTES

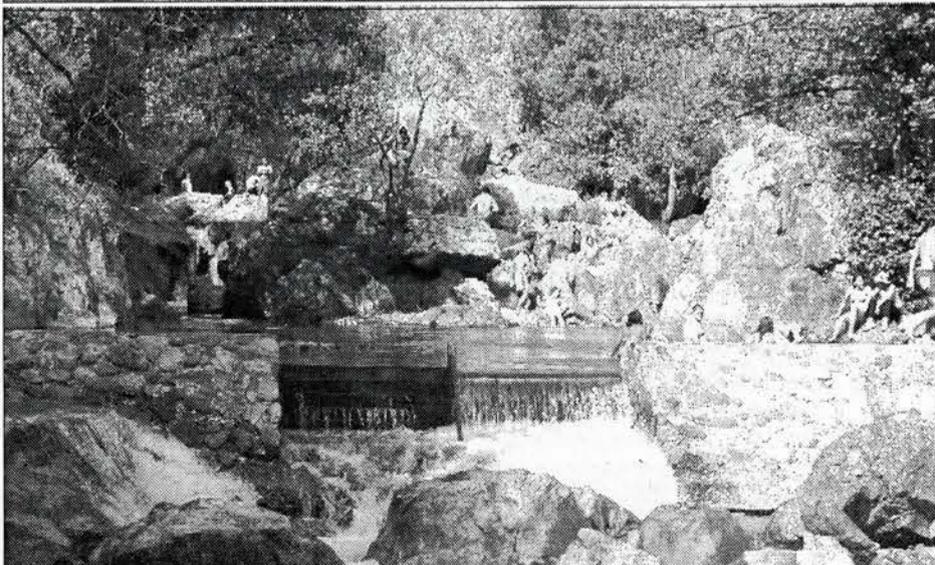
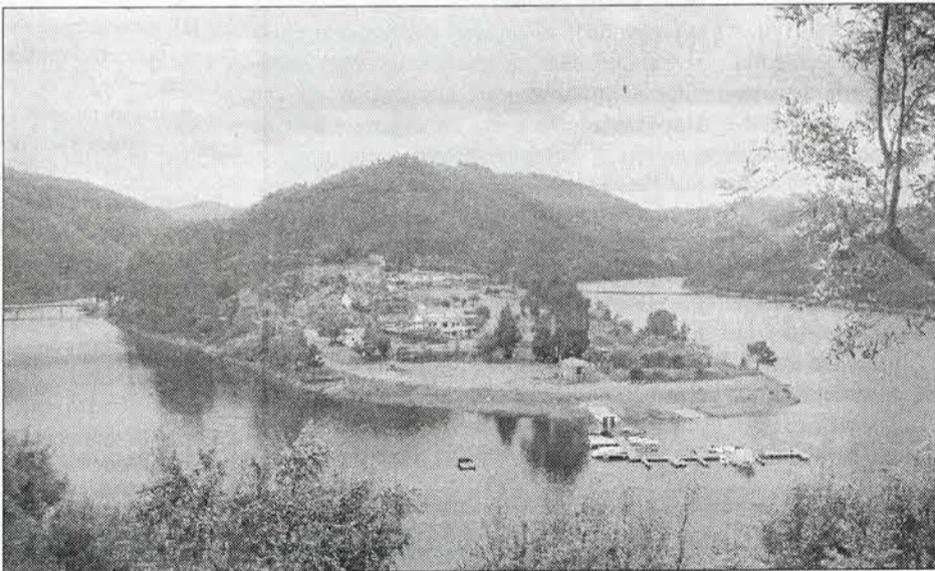
Nesta época do ano em que o calor aperta, é natural que as pessoas procurem lugares onde se possam refrescar e de preferencia em contacto com a natureza, podendo desfrutar da natureza no "seu melhor".

Figueiró dos Vinhos dispõe de algumas praias fluviais que, neste Verão especialmente quente, têm sido utilizadas por muitos visitantes que, provenientes da Região Centro, ali encontram espaços aprazíveis e com excelentes condições para o simples lazer.

Em termos de destinos privilegiados, uma referencia natural para as Foz de Alge, as Fragas de S. Simão e a Aldeia Ana de Aviz que, dispõe de infra-estruturas de apoio básicas e acessos privilegiados, constituem uma base importante das preferencias dos visitantes. Mais a norte do concelho situam-se as praias fluviais de Campelo e Alge.

Aproveitando também a existência de oferta gastronómica, são muitos os que nesta altura do ano procuram os sabores do pescado do rio e outras iguarias que fazem as delicias dos amantes da natureza.

Visite estas praias fluviais da região e verá que estas podem ser boas alternativas, ou destinos complementares, às praias do Litoral.



## CASTANHEIRA DE PERA

# Snack Bar "O Gil"

## UM ESPAÇO MODERNO E - AINDA MAIS - ACOLHEDOR



O Snack Bar "O Gil" em Castanheira de Pera, recém restaurado, logo à entrada da vila, junto às antigas Bombas de Shell, conquistou já um estatuto de referência. Um espaço agradável, com uma forte ambiência de modernidade e um atendimento que o fará sentir-se em sua casa, fazem do Snack Bar "O Gil" um caso de sucesso e de visita obrigatória. Sucesso que obrigou às recentes obras de restauração e ampliação pois o espaço tornava-se exíguo para a procura.

Aberto há já nove anos, o Snack Bar "O Gil" alicerça a sua oferta no bem servir o cliente. Pedro Gama – o proprietário – e a sua equipa apresentam uma grande diversidade de pratos diariamente, tendo ainda, durante a semana menus a preços mais acessíveis e de serviço mais rápido, por forma a servir os clientes com pouco tempo disponível. Pormenor importante: a qualquer hora do dia – ou da noite – desde que esteja aberto, "O Gil" serve sempre refeições, nunca deixando o cliente defraudado.

Foi com satisfação que nos deparámos com a "nova cara" do Snack Bar "O Gil". Confessamo-nos impressionados com o aproveitamento interior do espaço.

Visitar "O Gil", é cada vez mais uma garantia de um serviço de qualidade, com um atendimento personalizado, com a simpatia cativante do Pedro Gama, esposa e restante equipa e agora também com um espaço moderno e – ainda mais – acolhedor.

## LUZINHA DO CENTRO

### ELECTRICIDADE ELECTRÓNICA

de João M. L. Silva

Telef. 236 551 016 \* Fax: 236 551 018 \* Telem. 933 161 664



Journal

# ACOMARCA

a expressão  
da nossa terra

# PROTOCOLO COM CENTRO DE EMPREGO

## JUNTA LIMPA FREGUESIA DE FIGUEIRÓ

A Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos está a proceder à limpeza das estradas, largos e pracetas na área de sua jurisdição, dando seguimento à sua pretensão de conservar o património da freguesia.

Para poder realizar esta actividade, o Executivo liderado por Amândio Ideias, celebrou um "Acordo de Actividade Ocupacional" com o Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos.

Quatro funcionários, cedidos ao abrigo do referido acordo têm desde o pretérito mês de Abril desenvolvido uma actividade extremamente meritória. O lugar de Cabeças foi o primeiro a receber os serviços destes aplicados funcionários. Seguiu-se o Caramelo, Fonte da Guiza, Castanheira de Figueiró, Colmeal, Aldeia da Cruz, Bairrão, Agria, Foz de Alge, Chãos e Casal de Santarém.

Vale do Rio, Douro, Ribeira de S. Pedro e os restantes lugares da freguesia serão seguidamente visitados pelos zelosos funcionários da Junta de Freguesia.

Entretanto, para poder concretizar esta - e outras - actividades, a Junta adquiriu recentemente um Dumper e uma carinha 4x4. Um esforço financeiro significativo da Junta de Freguesia figueirense - mais de 25.000 Euros, mas que se justifica plenamente pela actividade desenvolvida, pois estes equipamentos constituem importantes "ferramentas" de trabalho.

Ainda em termos de equipamento, de realçar a aquisição de um aparelho de Fax "disponível para o apoio de todas as entidades associativas da freguesia que necessitem deste meio de comunicação".

Aquisição - também - de grande importância foi um novo computador, através de um projecto aprovado de parceria com a ANAFRE (Associação Naci-



onal de Freguesias). Este equipamento tem a particularidade de estar ligado à Internet e poder ser utilizado pela população durante as horas do expediente, sendo o acesso gratuito.

Outra área em que o Executivo liderado por Amândio Ideias se tem mostrado particularmente sensível é no auxílio à construção e manutenção de "regadios", tendo neste mandato já construído mais de 2.000

metros de novos regadios tradicionais. Hortas das Lameiras, Caparito, Aldeia de Ana de Aviz e Ribeira de S. Pedro, este ainda em construção, são alguns exemplos de regadios que o Executivo tem construído e ou dinamizado.

A este propósito, José Martins, Secretário da Junta afirmou a "A Comarca" que "os maus regadios são um problema, da freguesia, para a popu-

lação que da agricultura faz vida".

Ainda segundo José Martins, "este Executivo tem consciência disso e estaremos atentos a estas necessidades".

"A Junta de Freguesia está empenhada em equipar a freguesia com condições para que a agricultura de subsistência se produza com menores dificuldades" - conclui.

Carlos Santos

## Novas oportunidades para a Terceira Idade

Actualmente, as sociedades Ocidentais confrontam-se com uma população cada vez mais idosa e em maior número. A pirâmide que dantes caracterizava as faixas etárias existentes, com os mais novos e jovens na base, e os idosos no topo, agora tende para um quadro, em que jovens e idosos aparecem em números cada vez mais semelhantes.

E o que é a Terceira Idade?

A ideia de que a Terceira Idade começa aos 65 anos, por exemplo, é um erro, talvez por causa da associação à aposentadoria. As-sim, a Terceira Idade são todas as pessoas com 60 anos ou mais.

Desta forma, indo ao encontro das necessidades desta camada da população, cada vez mais exigente, lúcida, saudável, e cada vez mais com sede de aprender aparecem as Universidades para Terceira Idade.

Estas, surgiram na década de 70, em França e tinham como princípios básicos proporcionar aos mais velhos a possibilidade de aprenderem ou ensinarem a promover o convívio entre gerações.

As Universidades para a Terceira Idade consistem num conjunto de espaços que oferecem um ambiente social que motive as pessoas da Terceira Idade e actividades que as possam beneficiar, ao mesmo tempo que contribuem para a valorização do património cultural das comunidades a que pertencem.

Em Portugal o primeiro estabelecimento de ensino para a Terceira Idade, criado em 1976, foi a Universidade Internacional para a Terceira Idade. Actualmente já existem mais de 30 universidades que contam com mais de 5000 alunos, sendo as maiores a Universidade de Lisboa da Terceira Idade e a Universidade do Autodidacta e da Terceira Idade do Porto, com 630 e 500 alunos respectivamente. Existem ainda várias em Lisboa, Santa Maria da Feira e Oeiras.

Estas universidades proporcionam à maioria dos idosos que já não tem idade para trabalhar e não querem estar em casa sem fazer nada, uma oportunidade para uma melhor integração na sociedade. As várias actividades como, teatro, dança e ginástica, pintura e passeios ministradas nestas universidades proporcionam não só uma melhor qualidade de vida como também reforça laços de amizade, não os fazendo sentir tão sós e desnecessários.

A experiência e a sabedoria adquiridas com a idade podem ser utilizadas nestas universidades como auxiliares para os outros e para os próprios idosos, ajudando-os a construir um futuro melhor. O objectivo é conquistar de novo um lugar importante no seio da família e da comunidade, que é sua por direito.

Assim, e a título de curiosidade, está provado que os indivíduos que estão sempre em busca do saber, e de estudar coisas novas são aqueles que melhor lidam com o processo de envelhecimento.

As Universidades da Terceira Idade funcionam todas fora do sistema escolar, mantendo-se fiéis aos princípios básicos da aprendizagem informal, não emitindo assim, certificados ou grau académico dos cursos ministrados. A maioria trabalham com professores voluntários, existindo no entanto algumas que pagam aos professores, mas em contrapartida têm mensalidades mais elevadas.

A diversificação das necessidades da sociedade contemporânea exige o conhecimento e competências específicas. Por isso é necessário acompanhar e satisfazer as necessidades de novas competências, cuja aprendizagem passa por uma formação qualificada.

Silvia Santos - BIR

# ARMÉNIO SANTOS

\*\*\*\*\*INFORMÁTICA\*\*\*\*\*



- Montagem Reparações e Upgrades Computadores
- Impressoras, Digitalizadores, Monitores até 21"
- Software de Gestão & Consumíveis
- Mobiliário de Escritório & Aparelhos de Fax
- Aluguer de Computadores p/ Cursos de Formação
- Assistência Técnica Permanente.

Aldeia da Cruz  
3260-303-Figueiró dos Vinhos



## Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho Privativa,  
Aquecimento Central, TV e Telefone

Rua Major Neutel de Abreu, 155  
Apartado 1  
3260 Figueiró dos Vinhos

Telef.: 236 552 360 \* 236 552 340

## UMA DATA LAMENTÁVEL

O dia 6 de Agosto de 1945 será uma data que fica na memória de muitos, unfa dor que prossegue na história e nunca mais acaba – a guerra nuclear.

Teria sido provado que a bomba atômica originou o avanço tecnológico no Mundo e que, deste modo, o Homem seria capaz de fazer grandiosas descobertas e poderia resolver alguns problemas. Quem o pensou estava errado, pois apesar de aparentar um colossal feito científico, acabou por se tornar na maior desgraça que o Homem alguma vez poderia ter inventado.

Por volta das 8h15 daquela data, Hiroshima foi o alvo escolhido pelos norte-americanos para pôr fim e testar a sua descoberta recente. Esta arma de guerra foi lançada por um bombardeiro norte-americano modelo B-29, a que o seu comandante apelidou de Enola Gay em homenagem à sua mãe. Little Boy (Rapazinho), nome dado à bomba que transportava uma ogiva de urânio equivalente a 20 mil toneladas de TNT, a qual libertou uma vasta quantidade de radiação.

Depois de uma manhã completamente normal na sétima maior cidade do Japão onde viviam na altura cerca de 340 mil habitantes, Hiroshima sofreu a maior catástrofe que jamais poderia esperar – uma bomba lançada de pára-quebras a 10 mil metros do solo explodiria a 600 metros sobre o centro da cidade.

Num espaço de segundos, a cidade era coberta por uma nuvem idêntica à de um cogumelo. A temperatura subiu até aos 100 mil graus centígrados e tudo e todos os que se encontravam a menos de 1 km da explosão, foram imediatamente carbonizados e os que permaneciam num raio superior sofreram radiações. Durante os anos seguintes os efeitos ainda se faziam sentir. Muitas mães expostas à radiação deram à luz crianças com deficiências físicas.

No entanto, é incerto o número de mortes mas deduz-se que morreram perto de 80 mil pessoas, 37 mil ficaram feridas e milhares foram morrendo pouco a pouco, principalmente de cancro. No total, pensa-se que faleceram cerca de 300 mil pessoas em consequência directa desta explosão.

A deflagração de uma outra bomba três dias depois em Nagasáki, poria fim à Segunda Guerra Mundial mas abria portas a um novo período no que respeita aos conflitos mundiais.

O mundo não iria conhecer a paz durante os anos seguintes. Após a explosão das Bombas Atômicas e dos avanços tecnológicos, Soviéticos e Americanos alarmavam o mundo com a ameaça de uma Guerra Nuclear naquela que se chamaria a Guerra Fria.

Numa data em que se comemora com tristeza e dor os 58 anos desta tragédia, convém reflectir sobre os avanços da tecnologia a favor da Guerra e detrimento da Paz.

Tércio Madeira

## CLUBE FIGUEIROENSE/CASA DA CULTURA “MARGARIDA”: PINTURA NAIF ATÉ 11 SETEMBRO

Dando seguimento à programação das actividades culturais, a Sala Pimenta Nunes, no Clube Figueiroense abriu as suas portas a uma exposição de Pintura Naif.

A exposição, denominada “Margarida” é da autoria de Margarida Silveiro e está patente desde o dia 2 de Agosto, prolongando-se até 11 de Setembro, tendo até à data registado boa afluência.

Actualmente a residir em Lisboa, Margarida Silveiro é uma artista figueiroense, nascida e criada em Almofala de Baixo, freguesia de Aguda, do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Embora apenas se tenha iniciado na pintura em 2001, do currículo de Margarida Silveiro já constam várias exposições colectivas e individuais.

Na inauguração esteve presente o Presidente da Autarquia figueiroense, Dr. Fernando Manata, acompanhado pelo responsável e dinamizador da sala de exposições do Clube Figueiroense/Casa da Cultura, Dr. Fernando Pires, vários artistas plásticos locais e bastantes populares

O Executivo da Junta de Freguesia de Aguda compareceu em peso, representado pelo Presidente, pelo Secretário e pelo Tesoureiro, José Adeli-



O Executivo da Junta de Freguesia de Aguda compareceu em peso

no, Armando Gonçalves e Adelino Medeiros, respectivamente, apoiando com este gesto, Margarida Silveiro, que é natural daquela freguesia.

## DRA. ANA SOFIA PIRES CANAS FIGUEIRÓ TEM NOVA LICENCIADA



Concluiu com brilhantismo a licenciatura no curso de Relações Humanas (variante de Comunicação no Trabalho), na Escola Superior de Educação de Leiria, a nossa conterrânea Ana Sofia Pires Canas, assim vendo coroado de êxito todo o esforço que desenvolveu, o primeiro dos quais terá sido o de vencer a distância da família e dos amigos mais próximos, antes mesmo de se embrenhar no estudo disciplinado das matérias.

A Escola Superior de Educação de Leiria habilitou no pretérito dia 22 de Julho a Dra. Ana Sofia Pires Canas, uma jovem com apenas 21 anos, para a actividade que ambicionou e escolheu.

É uma tarefa de grande exigência a que a Dra. Ana Canas saberá corresponder, disso não temos dúvidas, estando já a dar provas disso na Câmara Municipal de Leiria, onde está a fazer o estágio, onde

tem evidenciado grande de espírito de trabalho, rigor e optimismo, que lhe permite encarar o futuro naquela Edilidade com grande optimismo.

Filha de Maria José Conceição Pires Canas e de Carlos Alberto Martins Canas, é neta materna de Carlos Conceição Pires e Idalina Caetano Paiva, que residem nas Bairradas, e neta paterna dos já falecidos José Ferreira Canas e Amélia Jesus Martins.

Desejamos que a nova licenciada tenha os maiores sucessos na carreira que está a abraçar e que quando vogar na crista dos seus sonhos concretos saiba que está a tocar fundo na vaidade justificada dos pais, dos manos Carla e Carlitos, dos avós ainda vivos e na memória enobrecida dos avós já falecidos. Sonhe e parta, Dra. Ana, rumo ao futuro pleno de sucessos.

**AUTO MARTINS**  
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS  
NOVOS E USADOS

Rua Major Neutel de  
Abreu -  
3260 Figueiró dos  
Vinhos  
Telf./Fax 236 552 860  
\* Tlm.: 917 570 246

Gerência de: Jorge Martins

**PADARIA E PASTELARIA  
FIGUEIROENSE**



Fabrico diário de pão e bolos

Tel. 236 552 332  
Rua Com. Araújo Lacerda  
3260 Figueiró dos Vinhos



**AEPIN - ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DO  
PINHAL INTERIOR**

**CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL  
17 de Setembro de 2003**

Nos termos do artigo 18º e seguintes dos estatutos, convocam-se todos os sócios da AEPIN - Associação Empresarial do Pinhal Interior a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 17 de Setembro de 2003, pelas 20.00h, na sua sede social, sita em R. Pe. Diogo de Vasconcelos, em Figueiró dos Vinhos, com a seguinte

**ORDEM DE TRABALHOS**

1 - Eleição dos Corpos Sociais para o biénio 2003/2004.

Não estando presentes, mais de metade do número total de sócios efectivos, no pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia Geral reunirá, em Segunda convocatória, 30 minutos depois da hora marcada para a primeira, com qualquer número de sócios.

Figueiró dos Vinhos, 14 de Agosto de 2003.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
(Manuel Henriques Coelho)

Jornal "A Comarca" Nº 216 de 15.08.2003

**Alfredo Martins Unip. Lda.**  
Agência Funerária

**Funerais para todo o País e Estrangeiro  
Agora também com Imagens, Terços, Velas,  
e toda a gama de Artigos Religiosos**

**Filial em Pedrógão Pequeno junto do  
mercado, com o telefone  
permanente 964 474 023**

Telefone: 236 553 077 Permanente: 967 043 197 \*Telem.: 966 192 491 /  
964 474 023/969 097 498

Sede: Rua D. Sancho - 3260 Figueiró dos Vinhos (Antigo Manuel Moco)  
Armazém: Chãs - Bairradas - 3260 Figueiró dos Vinhos

# CENTRO COMUNITÁRIO DE CASTANHEIRA DE PERA

## “UMA PORTA ABERTA À COMUNIDADE”

O Projecto de Desenvolvimento Comunitário de Castanheira de Pera “Viver Numa Sociedade Mais Justa” publicou recentemente o n.º 0 do seu Boletim Informativo, aonde se apresenta aos castanheirenses e dá a conhecer os seus objectivos.

Segundo esta publicação, aquando da sua candidatura o Projecto “Viver Numa Sociedade Mais Justa” propôs-se à implementação de um Centro Comunitário. Não tendo sido possível implementá-lo no decurso da sua vigência, o projecto viu a sua prorrogação ser aprovada por mais um ano, de forma a promover o seu funcionamento, segundo a mesma fonte.

O Centro Comunitário de Castanheira de Pera – *Uma Porta Aberta à Comunidade* – está sediado no edifício do Centro Paroquial de Solidariedade Social de Castanheira de Pera. Esta valência “surge como uma resposta social polivalente assente na participação das instituições/ serviços locais e no empenho dos próprios interessados num processo sistémico, gerador de recursos e mudança” – pode ler-se no Boletim Informativo do Projecto de Desenvolvimento Comunitário de Castanheira de Pera.

Neste contexto, o Centro Comunitário “surge como uma estrutura de vocação social global, aberta à comunidade em geral, respeitando o indivíduo enquanto ser único, mas também inserido numa sociedade” – ainda segundo a mesma fonte.

Continuando a citar aquele Boletim, “a sua acção visa desenvolver serviços e actividades, que de uma forma articulada constituam um pólo de desenvolvimento social e das solidariedades locais, tendo em vista a prevenção de problemas sociais e a definição de um projecto de desenvolvimento local, colectivamente assumido, permitindo um verdadeiro exercício do direito de cidadania”.

O Centro Comunitário de Castanheira de Pera – *Uma Porta Aberta à Comunidade*



tem por objectivo geral contribuir para a criação de condições que possibilitem aos indivíduos o exercício pleno do seu direito de cidadania e apoiar as famílias no desempenho das suas funções e responsabilidades, reforçando a sua capacidade de integração e participação social.

Os objectivos a que se propõe serão concretizáveis através de um conjunto de acções a desenvolver, nomeadamente ao nível da Organização/Funcionamento, da Informação, Divulgação, Atendimento Integrado, Animação Sócio-Cultural, Formação Sócio-Profissional e Educação Social.

Para o desenvolvimento das várias acções a concretizar, o Centro Comunitário de Castanheira de Pera conta com o apoio de vários parceiros, de várias áreas.

Destacamos algumas das actividades já concretizadas, nomeadamente, a projecção de um filme (Sherek), em Maio, no Auditório do Centro Paroquial de Solidariedade Social de Castanheira de Pera, ainda no

mesmo mês e no mesmo local, a actuação do Grupo de Fados da AMICAPER. Ainda em Maio, mas no Salão Nobre da Câmara Municipal, promoveu uma Conferência subordinada ao tema “A Família”, com a presença da famosa Rosa Lobato Faria. Em Junho, promoveu uma visita ao Museu do Brinquedo de Sintra e, em Julho, uma Acção de Sensibilização intitulada “As Relações Parentais no Desenvolvimento da Criança” com a presença de credenciados especialistas.

Em desenvolvimento, o Centro Comunitário de Castanheira de Pera – *Uma Porta Aberta à Comunidade* tem actividades como Exposições Temáticas, Projecção de Filmes, Acções de Sensibilização, Oficinas de Expressão Dramática, Marionetas, Jardinagem e Dança, Bolsa de Troca Directa ou Prestação de Serviços Comunitários, e actividades tão simples quanto o tomar café, leite, chá, sumos, Jogos, Convívios e o Receber e atender os cidadãos.

Carlos Santos

Comunicado da Secção Concelhia de Figueiró dos Vinhos do Partido Socialista

### PSD CONTINUA DESESPERADO...

A Secção Concelhia do PS de Figueiró dos Vinhos entende tomar a seguinte posição em face do Comunicado distribuído pelo PSD Local junto da Comunicação Social relativo à reabertura da Empresa de Confecções que era propriedade da Gerry Weber.

1. Lamentar que aquela Estrutura política tenha procurado partidizar uma questão social que afectou em Janeiro do corrente ano dezenas de famílias, que se viram privadas dos seus postos de trabalho, num claro desrespeito para com os Figueirenses afectados por essa crise que nessa altura não conheceram uma palavra pública de solidariedade por parte do PSD de Figueiró.

2. Repudiar o vocabulário agressivo, despropositado e ofensivo que continua a nortear as posições dos dirigentes locais do PSD, revelador do desespero, nervosismo e desorientação por parte de quem não se consegue afirmar politicamente no concelho, em virtude da falta de ideias, propostas e estratégia que sirva os interesses das nossas Populações

3. Entende esta Secção que o desfecho célere e feliz desta situação para o concelho e para os trabalhadores em particular só foi possível graças ao esforço, sensibilidade e entreajuda de todas as Entidades que de uma forma decidida colaboraram entre si e que envolveu a Autarquia, o Governo Central, a Administração da Gerry Weber e o Grupo Crialme que para além de manter os postos de trabalho perdidos os irá ampliar no curto prazo.

4. Saudar a postura do Sr. Ministro da Economia que na Sessão pública realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelhos, referiu o papel decisivo, discreto, diligente, responsável e persistente que foi assumido pelo Presidente da Câmara Dr. Fernando Manata, que terá na opinião do Governante sido determinante para a resolução deste grave problema social.

5. Lembrar os dirigentes do PSD de Figueiró dos Vinhos que os Governos do PS liderados pelo Eng.º António Guterres, canalizaram para este concelho mais de dez milhões novecentos e setenta e três mil quinhentos e cinquenta e quatro euros (dois milhões e duzentos mil contos), sendo desta actuação exemplo: Praia Fluvial das Fragas de S. Simão; Praia Fluvial de Aldeia de Ana de Aviz; Biblioteca Municipal; Parque Desportivo 2.ª fase – Bancadas e Banheiros; Centro de Apoio Ocupacional; Pavimentação de Estradas; Unidade de Apoio Integrado; Centro Comunitário; Centro de Saúde; Polidesportivo da Escola Secundária; Ampliação da Escola Preparatória; Centro de Dia – Lar em Arega; Programa PROSIURB; Trabalhos de Natureza simples que beneficiaram as Colectividades e Comissões de Melhoramentos do Concelho.

Em nome da verdade, repudiando a demagogia e porque é justo, importa esclarecer os Figueirenses desta realidade que o PSD Local não consegue assimilar.

6. Ao contrário, o que beneficiou o nosso concelho deste Governo do PSD? Zero. Limitou-se esta Actividade Governativa a suspender a Lei das Finanças Locais, impedindo que a Autarquia concretizasse projectos, obras e iniciativas programadas com evidente prejuízo para as nossas populações, para além de a título de exemplo alguns Governantes terem posto em causa o funcionamento do SAP em Figueiró, e recentemente terem encerrado o Posto de Informação Juvenil que se encontrava a funcionar para servir a nossa População Jovem. Contra estes factos não há argumentos!

7. Finalmente aqui deixamos uma vez mais uma palavra de regozijo, de satisfação e de felicitação a todos aqueles a quem a partir de agora foi devolvida a esperança e a confiança no futuro.

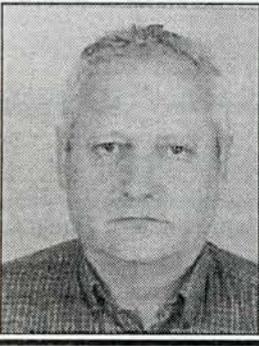
VIVA FIGUEIRÓ

A Secção Concelhia do PS de Figueiró dos Vinhos  
PUB. Agosto de 2003



### AGRADECIMENTO

#### FRANCISCO FARINHA FONTES



Ped. Pequeno - Sertã  
Telhada  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Data Nascimento: 1924-05-11**  
**Data Falecimento: 2003-08-02**

Constança, Filhos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu profundo desejo, vêm assim, por este meio agradecer de forma emocionada a todos quantos muito carinhosamente, lhes manifestaram o seu profundo reconhecimento e á sua última morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

**A todos o nosso Bem hajam.**  
**A Família**

Tratou Agência Funerária Alfredo Martins  
Telf: 236 553 077 Tlm: 967 043 197

Rua Luis Quaresma, 8 - 1.º  
Tel. 236 552 286  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

## FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

---

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1.º  
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ELECTRODOMÉSTICOS



loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B  
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)  
1100 - 108 LISBOA  
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES  
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A  
1150 - 070 LISBOA



loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 6 D/E  
Tel.: 218 483 311  
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

# DR. FLORIBERTO BRITO FERNANDES, JORNALISTA DA TELEVISÃO DE MOÇAMBIQUE VISITOU O NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

O Dr. Floriberto Brito recebendo brindes da mão do presidente Dr. João Marques



Em Figueiró dos Vinhos, Floriberto Brito foi recebido pelo presidente da câmara, Dr. Fernando Manata que aproveitou o ensejo para o presentear com algumas recordações locais



Kalidás Barreto recebeu Floriberto Brito na sua residência e obsequiou-o com um almoço tipicamente português... e um barrete

Esteve em Portugal, durante o passado mês de Julho, o conceituado jornalista da Televisão de Moçambique (TVM), Floriberto Brito Fernandes, o qual aproveitou a ocasião para visitar não só Figueiró dos Vinhos como Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, os três concelhos do norte do distrito de Leiria, onde foi fraternalmente recebido.

O Dr. Floriberto Brito Fernandes, um jovem com 31 anos licenciado em Ciências da Comunicação pelo pólo moçambicano da Universidade Católica Portuguesa, natural de Pemba (ex-Porto Amélia), veio a Portugal para, além do mais, frequentar um curso de Cultura e Lín-

gua Portuguesa na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, tendo-se proporcionado algumas deslocações para visitar e conhecer as instalações e serviços da RTP, da Agência de Notícias LUSA, do CENJOR, Centro de Formação de Jornalistas, do Observatório de Imprensa e da AIND – Associação Portuguesa de Imprensa. Em Figueiró dos Vinhos visitou ainda as instalações dos jornais “A Comarca” e “Expresso do Centro”, e, em Pedrógão Grande, as da “Rádio Triângulo”, onde foi entrevistado.

## O primeiro intercâmbio após a geminação entre Nampula e Figueiró dos Vinhos

Floriberto Brito, como é mais conhecido, desenvolve a sua actividade na Delegação de Nampula da TVM há cerca de 10 anos e é o primeiro moçambicano que, após a geminação en-

tre aquela cidade e Figueiró dos Vinhos, visita este concelho, marcando assim o início de intercâmbios que importa acolher e fomentar para que o acto público de intenções não faleça no papel. Da parte de Figueiró dos Vinhos patenteou-se já o efectivo desejo de prestar ajuda material ao povo de Nampula através da recolha de fundos e de bens já remetidos para essa cidade gémea.

Tal ajuda material é importante mas deve-se valorizar igualmente o relacionamento pessoal entre as gentes de Nampula e de Figueiró dos Vinhos, porque são elas as únicas capazes de dar consistência e alcance ao acto de geminação, pela continuidade da troca de experiências e da partilha de interesses, acrescentando aos propósitos e à boa vontade dos políticos os necessários elementos de permanência e de genuinidade.

Em Figueiró dos Vinhos e em Pedrógão Grande, Floriberto

Brito foi recebido pelos respectivos presidentes de câmara, respectivamente Dr. Fernando Manata e Dr. João Marques, os quais aproveitaram o ensejo para o presentear com algumas recordações locais. Em Castanheira de Pera, e na ausência do presidente, Pedro Barjona, que se encontrava de férias, as honras da casa foram literalmente feitas por Kalidás Barreto, que o recebeu na sua residência e o obsequiou com um almoço tipicamente português, oferecendo-lhe ainda o tradicional barrete e a monografia de Castanheira de Pera, de sua autoria, e também por Manuel José Tomás, Presidente da Molusa, nas instalações da Getecorte.

## Um novo Portugal na bagagem

À partida, no pretérito dia 3 de Agosto, Floriberto Brito levou certamente na sua bagagem o calor que os portugueses em geral lhe dispensaram, assim como terá levado a ideia de que Portugal não tem actualmente a mesma fisionomia de outrora, que alguns em Moçambique, desconhecedores da realidade, ainda teimam em surpreender. O novo Portugal é um país moderno com um posicionamento e uma integração diferentes no mundo, que se descobriu a si próprio e se move no originário quadro europeu, pretendendo afirmar à esfera global esse património comum que é a língua portuguesa e vocacionando-se para o incremento da reciprocidade de interesses entre todos os países falantes do português, sem reservas e sem complexos de nenhuma espécie.



## Dionísio Cherewa bate com a porta

Entretanto, e já após o seu regresso a Nampula, Floriberto Brito deu-nos conta das últimas informações acerca das eleições locais naquele município, indicando que o Dr. Dionísio Cherewa, o ainda presidente do Conselho Municipal de Nampula, retirou a sua recandidatura ao lugar, um gesto que suscitou muita controvérsia e que apanhou desprevenidos, deixando inconsoláveis, os seus apoiantes, mas que se terá justificado pela defesa da dignidade, no quadro da luta interna no seio do partido Frelimo. Foi naturalmente com algum pesar que tomámos conhecimento desta reviravolta política em Nampula, cientes do relevante trabalho que estava a ser desenvolvido por Dionísio Cherewa em prol do município e da província de Nampula, e cientes igualmente do esforço de descomplexificação e de aproximação entre portugueses e moçambicanos por ele encetado. Confiemos que esta mudança não afecte o esforço empreendido.

E é justamente para fazer face a estas flutuações de agentes políticos que as sociedades civis de ambos os países devem estabelecer directamente entre si os inelutáveis laços de toda a natureza que sedimente a relação de amizade que os povos anseiam e que a História impõe.

# PRIMEIRO NA ZONA CENTRO DISCOTECA TWIINS INAUGUROU "KLUB TWIINS"



Foi com muita alegria e uma casa bem composta que a Discoteca Twiins inaugurou no pretérito dia 1 de Agosto, Sexta-feira, um novo espaço: o "Klub Twiins", o primeiro Clube na zona Centro com Hip Hop, R&B e Ragga. Está de parabéns o empresário Pedro Silva, grande dinamizador do projecto Twiins que continua a inovar a proporcionar excelentes noites de folia aos pedroguenses e aos seus visitantes.

Este Verão a Discoteca Twiins apresenta aquele que é considerado um dos melhores programas da estação nas Discotecas de Portugal.

Por aquele espaço estão passar alguns dos mais consagrados DJ's portugueses, como Big Louie G.

E não esqueça: "Twiins Club: agora Fashion é Fascínio", o lema deste espaço de animação nocturna.



## Mudou de um "periódico" para um vitalício O ENLACE MATRIMONIAL DA PAULA CRISTINA

Casou no passado dia 19 de Julho a Paula Cristina Rosinha Simões, que todos se habituaram a ver ao serviço deste jornal.

O cupido esvoaçou desde lá longe a cidade da Maia, no norte, e encantou-lhe o coração, conseguindo levá-la, ao cabo de alguns meses de namoro, ao altar da Igreja do Avelar. O cupido, esse maroto, tem um nome: Álvaro Eduardo da Cunha Amorim.

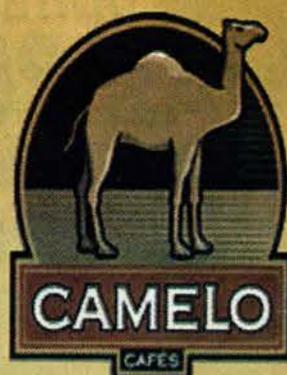
Foram numerosos os convidados que testemunharam esse momento de festa em que os noivos, ressumando felicidade, na frescura da igreja e das abundantes flores, repicaram o sim da indissolubilidade perante o jovem pároco de Avelar que ministrou o sacramento.

Para o bem e para o mal, e esperemos que mais para o primeiro do que para o segundo, a Paula e o Eduardo abraçaram uma nova vida, agora trilhada a dois, na busca de um espaço próprio em que a soberania individual cede o seu terreno

perante essa entidade que é o nóvel casal, e em que o companheirismo substitui com vantagem todos os egoísmos de que somos normalmente portadores até ao momento em que decidimos partilhar os trajectos e os projectos.

Os noivos tinham as suas almas de tal modo refrescadas de felicidade que nem se davam conta do calor do dia. Os convidados, esses sim, sentiam a canícula climática e também a emocional mas logo se reconfortaram no "copo de água" servido num restaurante em Ansião.

Aos noivos, aos pais do noivo, Albino da Silva Amorim e Maria Emília Silva da Cunha Amorim, aos pais da noiva, Fernando de Jesus Simões e Maria Rosa Marques Simões Rosinha, e a toda a restante família de ambos, o jornal "A Comarca" e todos quantos aqui trabalham e colaboram, desejam as maiores venturas e uma vida plena de amor, cumplicidade... e muita prole. Parabéns!



*Robusto...  
E um sabor das  
arábias...*

**TORREFACÇÃO CAMELO, LDA.**

**Sede:**

Rua de Portalegre, 51  
7370-096 Campo Maior  
Tel.: 268 680 350 Fax: 268 688 967  
Email: [camelo@delta-cafes.pt](mailto:camelo@delta-cafes.pt) / [comercialcamelo@delta-cafes.pt](mailto:comercialcamelo@delta-cafes.pt)

**Dep. Comercial de Leiria:**

Zona Industrial de Pousos, Lote 3  
Charneca do Bailadouro 2410  
Leiria  
Tel.: 244 800 280  
Fax: 244 882 467

### COM COMENTÁRIOS... DO LEITOR!



Foto de arquivo

O mesmo leitor que semanas atrás nos enviou este "postal" que publicámos na nossa edição 215, fez questão de nos procurar para nos informar que a "normalidade" está reposta, o que registou com muito agrado.

Nós, também... Obrigado!

**CONSTRUÇÕES**

**SILVA & IRMÃO LDA.**

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM \*\* Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

Arruamentos e Esgotos \* Escolas  
\* Mercados \* Complexos  
Desportivos

**EMPREITEIROS DE OBRAS  
PÚBLICAS \***

**CONSTRUÇÃO CIVIL -  
VENDA DE ANDARES  
AO SERVIÇO DAS  
AUTARQUIAS**

opinião *Dr. Carlos Portela*

# QUASE CAOS Homem, onde ides?...

Perdidos na imensidão do espaço sideral, infinito, como passageiros de naves cósmicas, percíveis, em rotas previsíveis, finitas, andamos distraídos e confusos, ao subtrairmos a tranquilidade benfazeja e ao esbanjarmos preciosas fatias de nossas vidas, já de si tão precárias.

Seremos minúsculas células, em comparação com o Todo, mas, ainda assim, parte importante de Um Esquema Maior, Cósmico, Total. Porém, e apesar dessa perspectiva, grandiosa, não sabemos como livrar-nos de outros esquemas, menores, engendrados pelo Homem.

Para nossa desventura, e prejuízo, andamos preocupados em sobreviver, entre a escolhos enquistados e escombros de coisas novas, quicá desnecessárias, que outros homens, astutos, movidos pelas mais variadas razões, vão construindo para nós. Assim, embalados por essa catadupa de inovações, e presumíveis necessidades, adulteramos valores, subvertemos prioridades, violentamos 'uma lógica de vida' e, claudicamos.

Por muitos de nós ter perdido a noção do essencial, e a suma importância das coisas simples da vida, mas também a racionalidade e o livre arbítrio, posto que nos transformaram numa sociedade manipulável, permeável a inovações e modismos de utilização discutíveis, ficamos à mercê dos seus promotores, doravante travestidos de algozes. Agora, cativos das suas ambições e arbitrariedades, alienados e domesticados a preceito, somos presas fáceis da gula sempre crescente na

acumulação de riqueza dos seus promotores. Nesta corrida desvairada, a sociedade, sem se aperceber do logro, mostra-se cada vez mais receptiva e sedenta de outras coisas novas, materiais, também supérfluas, pelas quais se esfalfa, ilude e agasta, em busca da última coisa inventada.

Porquê, não sabe!...  
Provavelmente nunca o saberá, dado que apenas tem consciência que terá de adquiri-la antes dos seus iguais, quer morrer no segundo andar esquerdo do seu prédio, ou noutra qualquer.

É compulsivo! dirão uns...  
É teleguiado! dirão outros...  
Nesta confusão criada pelo homem moderno, em que os órgãos de comunicação e divulgação, nomeadamente a televisão, actuam de forma indelével no subconsciente de cada indivíduo, abrindo espaço à penetração, receptividade, codificação e armazenamento da informação, otimizada pela excelência dos meios, mas também pelo enfeite do bem a adquirir, transformando cada um em dependente do consumo, e presa fácil do sistema.

O Homem moderno empaturou-se de coisas; algumas úteis, outras, nem tanto, e abdicou de si mesmo.

Quem o salvará?...  
Neste emaranhado hodierno, tentacular e impiedoso, pleno de tentações, de ofertas, de carências não contidas e necessidades duvidosas, emergirão, de forma estrepitosa, ferina, os compromissos inadiáveis, assumidos durante o percurso, a caminho do 'quase caos'.

Serão, porventura, 'caos individuais', ou quase, mas sê-lo-

ão, inevitavelmente.

Por isso é que neste carrossel, sempre renovado, em que o homem moderno inadvertidamente embarcou, - se ilude e esfalfa, se agasta e hipoteca, numa entrega inglória, total, ao sistema insensível, mas também insaciável, que o asfixia e maltrata, - ele é quem mais sofre.

É o progresso, dizem!...  
É uma violência, dizemos nós!...

Ensinem o Homem, todos os Homens, a pensar!...

Saído há pouco do agrário, investe descabeladamente pelo campo da cibernética, com pousio assegurado na informática absorvente, e esquece tudo o mais.

Esqueceu as origens, não remotas, as implicações de ordem espiritual, e de si próprio. O que é um absurdo.

Duma assentada só; esqueceu o cheiro da terra, o aroma da manhã, o céu estrelado, a conversa à lareira, a tertúlia do café...

Eremita em sua própria casa; sedentário ambivalente, sem alternativa à vista; engordou em demasia e estiolou. Nauta, por opção ou alienação, navega sem parar em busca de informação de duvidosa qualidade ou utilidade, bem longe, imaginando-se já, (quem sabe?), no espaço sideral.

É a modernidade, dizem!...  
Escravocrata da ilusão, se esfalfa e agasta... queima apressadamente etapas vivenciais essenciais à evolução e entendimento do seu 'eu', por isso, insubstituíveis... se furta aos outros... se nega a si próprio...  
Homem, onde ides?...

Homem, onde ides?...

“  
C  
A  
L  
I  
N  
A  
D  
A  
S  
”

Finalmente, a água corrente foi instalada no cemitério, para satisfação dos habitantes.

*Presidente de uma Junta da Freguesia*

Esta nova terapia traz esperanças a todos aqueles que morrem de cancro em cada ano

*Oncologista*

A polícia encontrou no esgoto um tronco que provém, seguramente, de um corpo cortado em pedaços. E tudo indica que este tronco faça parte das pernas encontradas na semana passada.

*Agente e Relações Públicas da P.J.*

A vítima foi estrangulada a golpes de facão

*Jornalista/JORNAL do INCRÍVEL*

Um surdo-mudo foi morto por um mal entendido

*Jornalista/O INDEPENDENTE*

Ferido no joelho, ele perdeu a cabeça

*Crónicas do Diário da Beira*

Os sete artistas compõem um trio de talento

*Apresentadora/Televisão portuguesa*

Ela contraíu a doença em vida

*Medico/Hospital de Santa Maria*

A conferência sobre a prisão de ventre foi seguida de farto almoço

*Diário de uma Universidade portuguesa*

O acidente provocou forte comoção O aumento do desemprego foi de 0 % o mês passado.

*Jornalista/A CAPITAL*

As circunstâncias da morte do chefe de iluminação permanecem rigorosamente obscuras

*Engenheiro da EDP*

Os antigos prisioneiros terão assim a alegria do reencontro para reviver os anos de sofrimento

*Psiquiatra*

Há muitos redactores que, para quem veio do nada, são muito fieis às suas origens

*Crónica/"CORREIO da MANHÃ"*

A polícia e a justiça são as duas mãos do mesmo braço

*Juiz*

À chegada da polícia, o cadáver encontrava-se rigorosamente imóvel.

*Elemento da PSP de Faro*

O acidente foi no tristemente célebre Rectângulo das bermudas.

*Jornalista brasileira*

Quatro hectares de trigo foram queimados. Em princípio trata-se de incêndio.

*Jornalista Rádio Voz de Arganil*

Antes de apertar o pescoço da mulher até à morte, o velho reformado suicidou-se.

*Testemunha de crime*

Os nossos leitores nos desculparão por este erro indesculpável

*Jornalista/"A BOLA"*

P  
A  
R  
A  
R  
I  
R

## O Seguro de Saúde

Um casal de jovens chega ao consultório de um terapeuta sexual.

O médico pergunta:

- O que posso fazer por vocês?

- O rapaz responde:

- Você poderia ver-nos a fazer sexo?

- O médico olha espantado, mas concorda. Quando termina, o médico diz:

- Não há nada mal na maneira como vocês fazem sexo

E cobra 70 Euros pela consulta, o que se repete por varias semanas: o casal marca um horário, faz sexo sem nenhum problema, paga ao médico e deixa o consultório.

Finalmente o médico resolve perguntar:

- Afinal, o que vocês estão a tentar descobrir?

E o rapaz responde:

- Nada, o problema é que ela é casada e eu não posso ir a casa dela.

Eu também sou casado e ela nao pode ir a minha casa. No hotel Tivoli, um quarto custa 120 Euros. No Holliday Inn custa 100 Euros. Aqui, nós fazemos sexo por 70 Euros, temos acompanhamento médico, é passado um atestado, sou reembolsado em 80% pelo Seguro de Saúde e ainda consigo um reembolso do IRS.

# ESCOLAS



**NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS  
E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

**COM O BILHETE ÚNICO DO ZOO, PARA ALÉM DA VARIADA OFERTA  
EXISTENTE, AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS  
PROGRAMAS EDUCATIVOS, ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS  
ESCOLARES E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL.**

**POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER  
GRATUITAS PARA AS ESCOLAS.**

**O ZOO DE LISBOA**  
**ONDE ENSINAR E APRENDER É FÁCIL E DIVERTIDO!**

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1. GERAL; 2. ESPÉCIES EM PERIGO; 3. RÉPTILS; 4. AVES;  
TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA QUANTA MUITO ESPECIAL; 2. OS ZOOIS NA CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO  
DE ESPÉCIES; 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO.

PROGRAMA ESPECIAL ESCOLAS  
ESCOLA:  
PRÉ ESCOLAR ATÉ 5 ANOS

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: CENTRO PEDAGÓGICO - 21. 723 29 60

## EQUIPA JOVEM NO CAMPO E NOS DESTINOS DO CLUBE

# RECREIO PEDROGUENSE TEM NOVOS CORPOS SOCIAIS

O Recreio Pedrogense tem novos Corpos Sociais desde finais do mês de Junho. Paulo Alexandre Silva é o novo Presidente da Direcção, sendo Fernando Antunes o Presidente da Assembleia Geral e Sérgio Soares o Presidente do Conselho Fiscal. Paulo César Palheira é o novo timoneiro do Departamento de Futebol e Vice-Presidente da Direcção.

Paulo Alexandre Silva em declarações ao nosso jornal referiu que a primeira prioridade é a recuperação da Sede e a reorganização interna e equilíbrio financeiro. Claro que o primeiro esbarra no segundo, pelo que o Presidente da Direcção tem consciência das dificuldades que se avizinham, até porque a situação financeira que a sua Direcção veio encontrar é bastante difícil. "Mais do que esperava" – refere Paulo Alexandre. Mas, a vontade de fazer, de lutar pelo clube da "sua terra" é tanta que as dificuldades irão – certamente – ser ultrapassadas, com maior ou menor dificuldade. Para tal, Paulo Alexandre Silva e a sua jovem Direcção contam com o apoio e colaboração dos pedrogenses, em geral, e dos amantes do Recreio, em particular.

A propósito da Sede, Paulo Alexandre, refere que estava "num estado lastimoso, completamente ao abandono".

O Presidente da Direcção considera que é importante "que os associados passem a visitar assiduamente a sede Social, instalada numa das artérias mais nobres da vila e que está a beneficiar de algumas beneficiações, mau grado a falta de saúde financeira". "Todos seremos poucos para ajudar a erguer o Recreio e a elevá-lo a um patamar que de facto merece" – afirma ainda Paulo Alexandre.

Assim que a Sede apresentar condições, é intenção da nova Direcção dinamizar aquele espaço através da realização de campeonatos de sueca, snoker, bilhar, noites de musica ao vivo, e outros eventos que a imaginação fértil de Paulo Alexandre e restantes colegas possam conceber. Garra, dedicação e empenho não faltam a estes jovens. Alias, a juventude é outra das características nos novos Corpos Sociais que está a lançar alguns jovens no dirigismo desportivo.

Para fazer o ponto da situação e dar conhecimento aos associados do momento do Recreio e do estado em que esta Direcção encontrou o clube, está já marcada uma Assembleia Geral para o próximo dia 5 de Setembro, a realizar nas instalações do clube, adianta-nos aquele dirigente.

O Vice-Presidente da Direcção, Paulo César Palheira, foi nomeado Director do Departamento de Futebol sendo assim o "homem-forte" do sector mais sensível e com mais visibilidade, como é aquela modalidade.

Paulo César Palheira está consciente das dificuldades que o esperam pois os sócios e adeptos, mesmo a este nível, estão mais interessados em resultados desportivos que nos problemas de tesouraria.

Mas, estes problemas existem e têm que ser encarados de frente e ultrapassados. É essa a missão de Paulo Palheira.

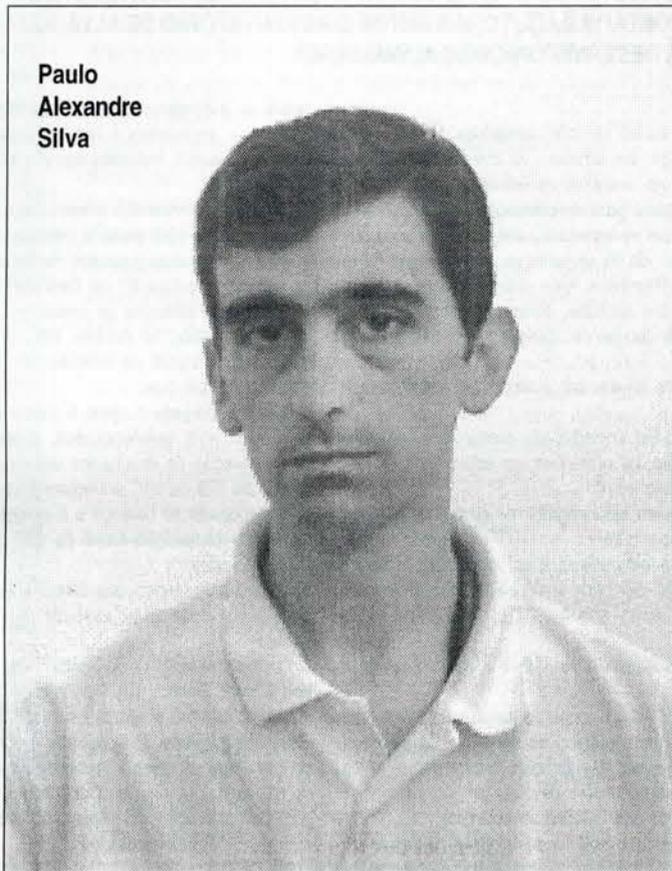
Para já, conseguiu manter o técnico Zé Pélé "a frente dos seniores do Recreio. Trata-se de um técnico "da terra" de grande prestígio, com grandes conhecimentos da modalidade que constitui sempre uma mais valia para o clube e que sente a camisola de uma forma impar. Este ano, desfaz-se a dupla técnica que fazia com Victor Roldão que passará a liderar o escalão júnior. Este ano o Recreio Pedrogense irá também apresentar uma equipa de juvenis em Futebol de 11 que será orientada por Rodrigo Mendes. Logicamente, a equipa de Futsal Juvenil será extinta, transitando os jogadores para o Futebol de 11.

Ao que apurámos, era intenção dos responsáveis do Recreio Pedrogense, apresentar uma equipa de Futsal feminino. Tal não foi possível por imposição da Associação de Futebol de Leiria, devido a um castigo que pende sobre o Recreio e o impede de inscrever qualquer equipa no Futsal feminino durante três anos, sendo este o último. Tal castigo deriva do facto de há algumas épocas atrás o Recreio ter desistido da modalidade depois de ter formalizado a sua inscrição.

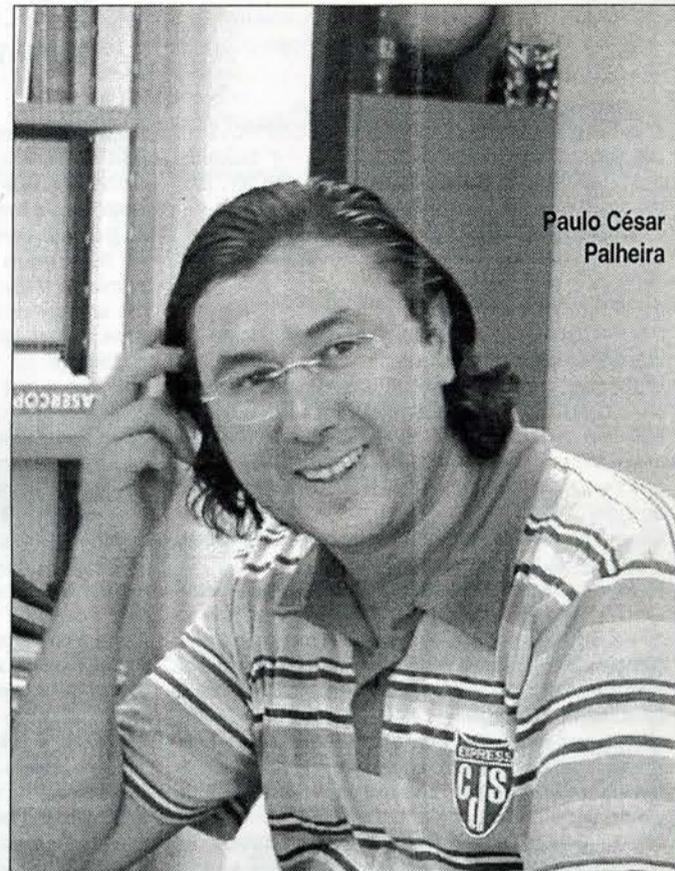
Relativamente a outras modalidade, não está nos horizontes desta Direcção a criação de novas modalidade.

Voltando ao Futebol, Paulo Palheira adiantou a "A Comarca" que a situação difícil que herdaram limita muito as ambições para esta época, até porque ainda andam a pagar contas antigas, inclusivamente a jogadores.

Paulo Alexandre Silva



Paulo César Palheira



### RECREIO PEDROGUENSE CORPOS SOCIAIS PARA 2003/2005

**Direcção:**

Presidente: Paulo Alexandre Silva  
Vice-presidente: Paulo César Palheira  
Tesoureira: Paula Luísa Branco  
1º vogal: Victor Nunes  
2º vogal: Victor Pinto

**Assembleia Geral:**

Presidente: Fernando M. Antunes  
António José F. Domingues  
Mário Rui Capitão

**Conselho Fiscal:**

Presidente: Sérgio Soares  
António Jorge Costa  
Ana Serrano

Dia 2 de Setembro foi a data escolhida para o arranque dos trabalhos, com a apresentação na Sede do clube.

Segundo Paulo César Palheira, a aposta será na "prata da casa" sendo esta época promovidos cinco jovens aos seniores. Os jogadores "de fora" que na época passada representaram o Pedrogense, foram todos dispensados, dadas as dificuldades financeiras.

Segundo o novo "homem-forte" do futebol pedrogense, o plantel ainda não está fechado, devendo o plantel ser composto por 20 a 22 jogadores. Para já, estão garantidos 18 atletas. Zé Pele para além dos cinco jovens já promovidos – conta ainda com mais alguns juniores que irão ser utilizados durante a época.

A média de idades para a temporada que se avizinha será de apenas 21/22 anos. Sintomático da aposta que está a ser feita nos jovens, em Pedrógão Grande, Paulo Palheira faz um apelo aos sócios e adeptos do Pedrogense que acreditem e apoiem os jovens – e a Direcção - do Recreio, como aliás, tem sido apanágio dos adeptos pedrogenses, reconhecidamente dos adeptos mais entusiastas do distrito de Leiria.

A saída de três dos mais promissores jovens do Pedrogense é algo que Paulo Palheira lamenta, mas para o qual se revelou impotente face aos "argumentos" de clubes como o Sertanense que de uma assentada "levou" João Palheira, Mário e Bruno Rodrigues. Outro jogador que "A Comarca" apurou estará a ser difícil segurar no Pedrogense é o outro Palheira, o Rui. Segundo

"A Comarca apurou, o Sport Castanheirense poderá ser o próximo destino deste excelente jogador. Também Paulino, deverá rumar a Castanheira de Pera, segundo apurámos. Coutinho, por motivos profissionais, também dificilmente será um dos jogadores ao dispor de Zé Pélé. A concretizar-se esta ausência será, uma falha de vulto, pois Coutinho tem-se revelado uma peça importante no eixo da defensiva pedrogense.

O primeiro jogo da época 2003/2004 será logo no dia 7, no Cabeçudo, sendo a equipa convidada para a apresentação da equipa local que disputa o Distrital de Castelo Branco.

Dia 14, será a apresentação ao público pedrogense, no São Mateus, em princípio pelas 16 horas. O jogo será frente ao eterno rival – no bom sentido - de Figueiro dos Vinhos, a Desportiva que milita igualmente no Distrital de Leiria, á semelhança do Pedrogense, mas no escalão superior: a Divisão de Honra.

Dia 21, novo jogo no São Mateus, desta feita frente a outro eterno rival: o Sport Castanheira de Pera e Benfica, este sim, do mesmo escalão.

Dignificar a camisola e conseguir o melhor resultado, jogo-a-jogo é, em suma, o objectivo do Recreio Pedrogense para a época que se aproxima.

Carlos Santos



## AGRADECIMENTO

### DEOLINDA DOS SANTOS



**Agria  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**Nasceu: 20/09/1904  
Faleceu: 06/08/2003**

Filha, nora, netos e restante família, na impossibilidade de o poderem fazer directamente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

**Bem hajam.**

Tratou Agência Funerária Alfredo Martins - Telf: 236 553 077 Tlm: 967 043 197



## ÁGUAS DO CENTRO, SA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL – “CONSTRUÇÃO DAS CONDUTAS ADUTORAS DE DERIVAÇÃO DO ADUTOR POENTE DO CABRIL, DA CONDUTA ADUTORA ENTRE O RESERVATÓRIO DE ALVAIÁZERE ALVAIÁZERE E OS RESTANTES RESERVATÓRIOS DE ALVAIÁZERE E ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS”

LOTE I – “CONDUTAS ADUTORAS DE DERIVAÇÃO DO ADUTOR POENTE DO CABRIL”.

LOTE II – “CONDUTAS ADUTORAS ENTRE O RESERVATÓRIO DE ALVAIÁZERE E OS RESTANTES RESERVATÓRIOS DE ALVAIÁZERE”

1 - Nome e endereço da entidade adjudicante  
O concurso é promovido pela ÁGUAS DO CENTRO, S.A., com sede na Rua S. João de Deus, n.º 27 – 4.º Esquerdo, 6000 – 276 Castelo Branco, Telefone: 272-348 700, Fax: 272-348 701.

2 - Modalidade do concurso  
Concurso público nos termos do artigo 80.º do Decreto-Lei n.º 59/99, de 2 de Março.

3 - a) Local de execução:  
Lote I – Concelho de Figueiró dos Vinhos e Alvaiázere.  
Lote II – Concelho de Alvaiázere.

b) Designação da empreitada: Construção das condutas adutoras de derivação do adutor poente do Cabril, da conduta adutora entre o reservatório de Alvaiázere e os restantes reservatórios de Alvaiázere e estações elevatórias.

Lote I – “Condutas adutoras de derivação do adutor poente do Cabril”.

Lote II – “Condutas adutoras entre o reservatório de Alvaiázere e os restantes reservatórios Alvaiázere”.

Natureza e extensão dos trabalhos – Os trabalhos incluem:  
Lote I – Execução de condutas adutoras numa extensão de 26 km, incluindo o assentamento de tubagens em PEAD (DN160 e DN63), escavação e aterro de valas, assentamento e montagem dos acessórios das condutas. Construção civil, fornecimento e montagem do equipamento hidromecânico e eléctrico para as estações elevatória do Bairão (Q = 2,2 l/s; H = 65,3 m.c.a.) e Fontão Fundeiro (Q = 1,0 l/s; H = 46,5 m.c.a.), equipadas com um conjunto de 1+1 grupos elevatórios.

Lote II – Execução de condutas adutoras numa extensão de 10,5 km, incluindo o assentamento de tubagens em FFD (DN200 a DN80), escavação e aterro de valas, assentamento e montagem dos acessórios das condutas. Construção civil, fornecimento e montagem de equipamentos hidromecânicos e eléctricos para a Estação Elevatória de Porta, equipada com um conjunto de 1+1 grupos elevatórios (Q = 2,3 l/s, H = 64,0 m.c.a.).

Para os Lotes I e II os trabalhos mais significativos da empreitada correspondem aos códigos 28862500-7, 28863000-9, 28863200-1, 29131000-6, 29131140-9, 29132110-7, 29861200-4, 31211000-8, 33252000-1, 33252400-5, 45111213-4, 45112000-5, 45112100-6, 45222000-9, 45232150-8, 45232152-2, 45262310-7, 45315100-9, 45350000-5 e 45351000-2, do Vocabulário Comum para os Contratos Públicos (CPV), publicado no Jornal Oficial das Comunidades Europeias, n.º S 169, de 3 de Setembro de 1996.

O Preço base do concurso é de:  
Lote I – preço base do concurso – • 1.700.000,00 (um milhão e setecentos mil euros), com exclusão do IVA.

Lote II – preço base do concurso – • 610.000,00 (seiscentos e dez mil euros), com exclusão do IVA.

c) Divisão da obra em lotes. A empreitada compreende dois lotes:  
Lote I – “Condutas adutoras de derivação do adutor poente do Cabril”.

Lote II – “Condutas adutoras entre o reservatório de Alvaiázere e os restantes reservatórios Alvaiázere”.

Os concorrentes poderão apresentar propostas individualizadas para cada lote ou para o conjunto dos dois lotes. No caso dos concorrentes apresentarem propostas para o conjunto dos dois lotes, terão obrigatoriamente de apresentar propostas para cada um dos lotes.

A Águas do Centro, S.A. reserva-se o direito de adjudicar os dois lotes à mesma entidade, ou cada um dos lotes a entidades diversas.

d) O objecto da empreitada inclui o desenvolvimento prático do Plano de Segurança e Saúde para a fase de execução da obra, nos termos do Decreto-lei n.º 155/95, de 1 de Julho

4 - Prazo de execução  
Lote I – o prazo de execução da empreitada é de 210 dias de calendário contados a partir da data da consignação até à data da recepção provisória.

Lote II – o prazo de execução da empreitada é de 210 dias de calendário contados a partir da data da consignação até à data da recepção provisória.

O prazo máximo de execução para o conjunto dos Lotes é de 210 dias de calendário contados a partir da data de consignação até à recepção provisória.

5 - a) Nome e endereço do serviço, local e horário para análise ou pedido do Processo de Concurso.

O processo de concurso encontra-se patente na ÁGUAS DO CENTRO, S.A., na morada indicada no n.º 1, em dias úteis, de 2.ª a 6.ª feira, das 9:00 às 13:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas, desde a data de publicação do presente anúncio no Diário da República até à data limite de entrega das propostas. Os interessados poderão adquirir cópias do processo de concurso até ao 1.º terço do prazo fixado para apresentação de propostas, desde que o solicitem por escrito à ÁGUAS DO CENTRO, S.A., sendo tal pedido satisfeito no prazo de seis dias úteis, a contar da data da recepção do mesmo.

b) Montante e modalidade de pagamento do Processo de

Concurso  
500,00 • (Quinhentos euros) por lote, acrescidos do IVA à taxa legal em vigor, a pagar em dinheiro ou cheque, a favor da entidade adjudicante, no momento da entrega.

6 - a) Data e hora limites para apresentação das propostas  
As propostas devem ser apresentadas até às 18:00 horas do 48.º dia, contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República. Este prazo conta-se seguido, não se suspendendo aos sábados, domingos e feriados. Se o termo do prazo cair em dia não útil, transfere-se para o primeiro dia útil seguinte.

b) Endereço para onde devem ser enviadas ou entregues as propostas

As propostas deverão ser enviadas por correio, sob registo e com aviso de recepção, ou entregues em mão contra recibo, para o endereço referido no n.º 1.

c) Língua em que devem ser redigidas as propostas e documentos que as acompanham

As propostas e os documentos que as acompanham serão redigidos em português. Será tido em consideração o disposto no n.º 1 do artigo 71.º e no n.º 2 do artigo 73.º do Decreto-Lei n.º 59/99, de 2 de Março.

7 - a) Pessoas autorizadas a assistir e a intervir no acto público do concurso

Podem assistir ao acto público todas as pessoas interessadas. Só podem intervir no acto público do concurso as pessoas que para o efeito estiverem devidamente credenciadas pelos concorrentes, no número máximo de duas por concorrente.

b) Data, hora e local do acto público do concurso

O acto público de concurso terá lugar na sede da Águas do Centro, SA, no endereço indicado no n.º 1 e realizar-se-á pelas 10:00 horas do 1.º dia útil seguinte ao termo do prazo fixado para apresentação das propostas.

8 - Cauções e garantias

Na fase de apresentação de Propostas não é exigida qualquer caução.

O valor da caução a prestar pelo adjudicatário é de 5% (cinco por cento) do preço total do respectivo contrato.

9 - Tipo de empreitada

Lote I e Lote II - A empreitada será executada em regime misto: por série de preços para as obras das condutas adutoras e por preço global para as estações elevatórias.

10 - Modalidade jurídica de associação de empresas

Podem concorrer empresas legalmente constituídas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, agrupamento complementar de empresas ou um consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária passiva, tendo em vista a celebração do contrato.

11 - Informações relativas à idoneidade e condições de carácter técnico e económico dos concorrentes

Só serão admitidos concorrentes que, à data da entrega da proposta satisfaçam as condições de idoneidade previstas no artigo 55.º do Decreto-Lei n.º 59/99, de 2 de Março, cumulativamente com as seguintes condições:

a) Quanto aos titulares de certificado de classificação de empreiteiro de obras públicas emitido pelo Instituto dos Mercados de Obras Públicas e Particulares e do Imobiliário (IMOPPI), os que apresentem:

a1) certificado de classificação de empreiteiros de obras públicas correspondente às autorizações:

Lote I e Lote II

i) da 10.ª subcategoria da 3.ª categoria e da classe correspondente ao valor global da proposta;

ii) das 1.ª, 5.ª, 9.ª e 13.ª subcategorias da 1.ª categoria, da classe correspondente ao valor dos trabalhos especializados que lhe respeite, consoante a parte que a esses trabalhos cabe na proposta;

iii) das 1.ª e 4.ª subcategorias da 3.ª categoria, da classe correspondente ao valor dos trabalhos especializados que lhe respeite, consoante a parte que a esses trabalhos cabe na proposta;

iv) das 1.ª e 6.ª subcategorias da 5.ª categoria, da classe correspondente ao valor dos trabalhos especializados que lhe respeite, consoante a parte que a esses trabalhos cabe na proposta.

a2) Desde que não seja posto em causa o disposto no n.º 3 do artigo 265.º do Decreto-Lei 59/99, de 2 de Março, e sem prejuízo do disposto na alínea a1) anterior, o concorrente pode recorrer a subempreiteiros, ficando a eles vinculado, por contrato, para a execução dos trabalhos correspondentes.

b) Quanto aos não titulares de certificado de classificação de empreiteiro de obras públicas emitido pelo IMOPPI, os que apresentem certificado de inscrição em lista oficial de empreiteiros aprovados, adequado à obra posta a concurso e emitido por uma das entidades competentes mencionadas no n.º 1 do Anexo I do Programa de Concurso, o qual indicará os elementos de referência relativos à idoneidade, à capacidade financeira e económica e à capacidade técnica que permitam aquela inscrição e justifique a classificação atribuída nessa lista;

c) Quanto aos não titulares de certificado de classificação de empreiteiro de obras públicas emitido pelo IMOPPI, ou aos que não apresentem certificado de inscrição em lista oficial de empreiteiros aprovados, os que apresentem os documentos

relativos à comprovação da sua idoneidade, capacidade financeira, económica e técnica para a execução da obra posta a concurso, indicados nos n.ºs 15.1 e 15.3 do Programa de Concurso;

d) Capacidade financeira e económica dos concorrentes para a execução da obra posta a concurso avaliada com base no quadro de referência constante da Portaria em vigor, publicada ao abrigo do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 61/99, de 2 de Março, sendo excluídos os concorrentes que não apresentem cumulativamente, no mínimo, 60% dos valores dos quartis inferiores previstos na referida Portaria, em qualquer das seguintes situações:

d.1) utilizando para o efeito a média aritmética simples dos três anos nela referenciados, a partir do balanço e da demonstração de resultados das respectivas declarações anuais de IRS ou IRC entregues para efeitos fiscais;

d.2) atendendo ao balanço e à demonstração de resultados da última declaração anual de IRS ou IRC entregue para efeitos fiscais.

e) Capacidade técnica dos concorrentes para a execução da obra posta a concurso, avaliada nos termos dos seguintes critérios:

e.1) Comprovação da execução, com recepção provisória nos últimos 5 anos, de, pelo menos, uma obra de idêntica natureza da obra posta a concurso, de valor (valor final da obra) não inferior a 30% do valor indicado para o preço base do lote a que se refere a Proposta, a que se refere a alínea b) do n.º 3 deste Anúncio de Concurso.

e.2) Comprovação da execução, nos últimos 5 anos, das componentes de:

Lotes I e II:

e.2.1) construção civil de, pelo menos, uma Estação Elevatória com características semelhantes às do presente concurso, tendo os grupos instalados, no mínimo, uma potência unitária de 3 kW para o Lote I e para o Lote II;

e.2.2) fornecimento e montagem de equipamentos electromecânicos de, pelo menos uma Estação Elevatória, com características semelhantes às do presente concurso, tendo os grupos instalados, no mínimo, uma potência unitária de 3 kW para o Lote I e para o Lote II;

e.2.3) fornecimento e montagem de instalações eléctricas, automação e instrumentação de, pelo menos, uma Estação Elevatória, com características semelhantes às do presente concurso, tendo os grupos instalados, no mínimo, uma potência unitária de 3 kW para o Lote I e para o Lote II;

e.3) Adequação do equipamento e da ferramenta especial a utilizar na obra, seja próprio, alugado ou sob qualquer outra forma, às suas exigências técnicas;

e.4) Possuir, no quadro de pessoal permanente, um técnico com formação superior em engenharia, para exercer a função de Director Técnico da presente empreitada, com a qualificação profissional exigida no n.º 19.4 do Programa de Concurso.

12 - Prazo de validade da proposta

As propostas terão a validade de 66 (sessenta e seis) dias úteis contados a partir da data do acto público do concurso. Este prazo considerar-se-á prorrogado, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário, por mais 44 (quarenta e quatro) dias úteis.

13 - Critério de adjudicação da empreitada

O critério de adjudicação da empreitada é o da proposta economicamente mais vantajosa, com base nos seguintes factores variáveis de apreciação e respectivas ponderações:

1) Preço Global.....55%

2) Valia técnica da proposta.....35%

3) Garantia de cumprimento do prazo de execução da empreitada.....10%

14 - Variantes

Não são admitidas variantes ao projecto.

15 - Outras informações

A obra será co-financiada pelo Fundo de Coesão.

16 - Anúncio de pré-informação no Jornal Oficial das Comunidades Europeias

Não foi publicado anúncio de informação prévia respeitante a esta empreitada.

17 - Data de envio do Anúncio para publicação

Data de envio do Anúncio para publicação do Diário da República: 24 de Julho de 2003.

Data de envio do Anúncio para publicação do Jornal Oficial das Comunidades Europeias: 24 de Julho de 2003.

Castelo Branco, 24 de Julho de 2003

O Administrador-Executivo da Águas do Centro, SA

(José A. A. Calmeiro)



Jornal "A Comarca" N.º 218 de 15.08.2003

## NATÉRCIA NEVES

LOJA DE ENXOVAIS  
SEGUROS EM TODOS  
OS RAMOS

BIJUTERIAS  
E PERFUMARIA

Telem.: 962 979 504

Tel.: 236 488 815

RUA DA NOGUEIRA

3270-092 PEDRÓGÃO GRANDE

## CAFÉ

## RESTAURANTE EUROPA

De Joaquim Serra da Fonseca



RESTEUROPA@MAIL.TELEPAC.PT

\* Feijoada de Marisco

\* Arroz de Lampreia (na época)

\* Ensopado de Javali

\* Cabrito à Europa

\* Bacalhau na Canôa

Tel. 236 - 438943

MOREDOS\*3280CASTANHEIRADEPERA

## Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos

### 2.º Anúncio

Processo: 327/2002

Execução Sumária

Exequente: Sociedade Produção de Tintas do Zêzere, Ld.º

Executado: E.M.F.Tintas-Comércio Tintas Sociedade Unipes e outro(s)...

Correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao(s) executado(s) abaixo indicados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, que se começará a contar da segunda e última publicação do presente anúncio.

Bens penhorados:

Veículo automóvel, ligeiro de mercadorias, matrícula 44-62-QR, marca Citroen, modelo Berlindo, cor branca.

Executado(s):

Executado: E.M.F.Tintas-Comércio Tintas Sociedade Unipes, identificação fiscal: 504964810, domicílio: Chãos -Em Frente À Escola Primária, Ferreira do Zêzere, 2240 Ferreira do Zêzere

Executado: Edmundo Martins de Freitas, domicílio: Avenida Nuno Álvares Pereira, 21, Tomar, 2300 Tomar

Figueiró dos Vinhos, 18-06-2003

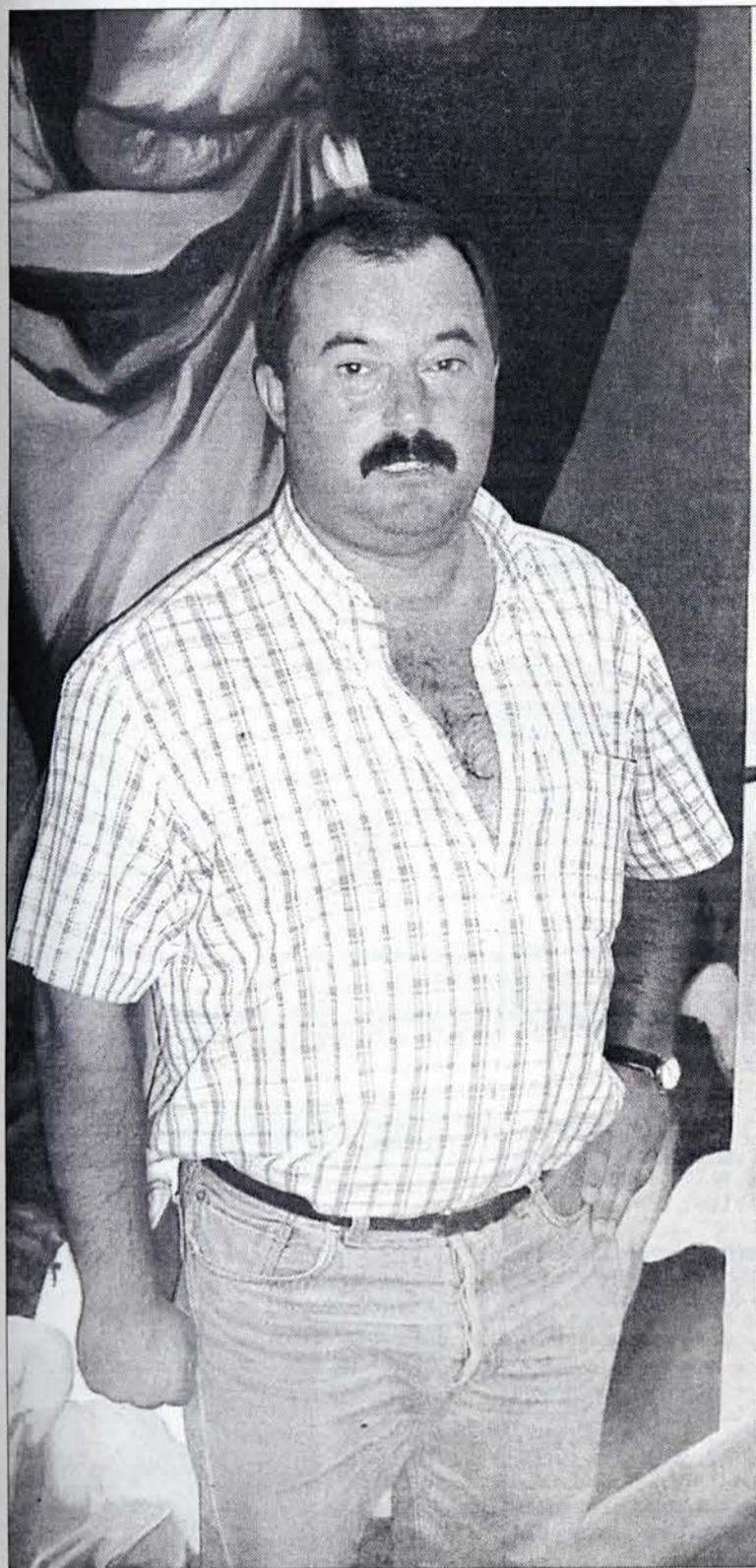
N/Referência3: 79846

O Juiz de Direito,  
Sofia Lopes  
O Oficial de Justiça,  
José Pinheiro

Jornal "A Comarca" N.º 218 de 15.08.2003

# PESCA DESPORTIVA DE RIO

# VASCO PEREIRA CONTINUA A BRILHAR



Vasco Pereira continua a dedicar-se à Pesca... e bem. Com efeito este atleta da Desportiva de Figueiró dos Vinhos, acaba de se tornar o primeiro atleta de Pesca Desportiva de Rio figueirense a participar nos Campeonatos Nacionais.

Vasco Pereira conquistou o direito desportivo de participar nestes Campeonatos Nacionais de 2004, ao terminar o Campeonato da 1ª Divisão 2003 da Associação Regional das Beiras de Pesca Desportiva, em 5º lugar. Apenas os primeiros sete classificados foram apurados para os Nacionais, pelo que Acácio Moreira, ao classificar-se em 9º lugar não conseguiu esse objectivo por dois escassos lugares. Vasco Pereira já na época passada não conseguiu o apuramento por uma "unha negra" pelo que é de inteira justiça esta qualificação do atleta figueirense com maior palmarés na modalidade.

Entretanto, também no Campeonato Distrital, Vasco Pereira alcançou um brilhante segundo lugar, com os mesmos pontos do primeiro, João Santos de Leiria. Joaquim Vaz Mendonça também teve uma boa prestação, concluindo a prova num meritório 9º lugar. Também aqui os atletas figueirense não foram felizes já que esta competição apurava oito atletas deste distrito para disputar a Final Nacional que se realiza nos próximos dias 6 e 7 de Setembro, na Barragem do Maranhão, em Aviz.

Colectivamente, a equipa da Desportiva, ao classificar-se em 2º lugar na geral, conquistou o direito de participar colectivamente na final nacional. Acácio Moreira, em 11º, Carlos Silva, em 13º, Luís Pereira, em 23º e José Louro, 27º, completaram a participação figueirense.

Também no próximo dia 7 de Setembro, a Secção de Pesca da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos promove um Concurso na Barragem do Cabril, em Pedrógão Grande, inserido no Campeonato de Pesca de Castelo Branco.

Nesta competição, decorridas cinco das dez jornadas, Octávio Afonso de Castelo Branco lidera, seguido do figueirense Fernando Lopes (Lucina) a escassos 3 pontos do líder. Vasco Pereira (vencedor da edição de 2000 e 2002 - em 2001 ficou "apenas" em 2º), segue em 6º lugar a dez pontos.

Ainda nesta competição, Carlos Silva, ocupa a 8ª posição, Joaquim Mendonça 12º, Luís Pereira 18º, Acácio Moreira 29º, Fernando Monteiro 30º, Almiro Baptista 42º e José Cunha 60º, completam a participação figueirense.

Por equipas, a Desportiva ocupa a terceira posição, no entanto, a escasso meio ponto do primeiro e igualado com o segundo classificado.

## MANUEL ALVES DA PIEDADE

### MÉDICO ESPECIALISTA CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis  
excepto à 4ª Feiras

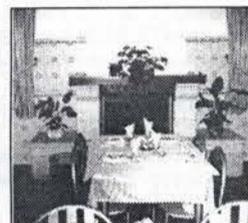
Das 9H30 às 13 Horas  
Das 15H00 às 19 Horas  
Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas

Tel. 236 552 418

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e  
Parque de  
Estacionamento



Mariscos e  
Petiscos

- Tel. 236 553 258 -  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas noventa e sete e sete a folhas noventa e oito verso do livro de notas para escrituras diversas Cinquenta e dois -C.

JOSÉ DA SILVA RODRIGUES e mulher BELMIRA DA SILVA PERDIGÃO RODRIGUES, casados sob o regime comunitário geral de bens, naturais desta freguesia e concelho, e residentes no lugar de Casal da Fonte, freguesia de Bairradas, deste concelho, declararam: Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Terra de cultura com oliveiras e videiras, sita em CASAL DA FONTE, com a área de quatrocentos e quarenta e dois metros quadrados, que confronta de norte com Manuel da Conceição Pimenta, nascente com Fernando da Silva Paiva, sul com João da Silva e do poente com estrada, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 7.012, com o valor patrimonial e atribuído de 2,54 Euros e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes por compra verbal que no ano de mil novecentos e setenta e três fizeram a João da Silva, viúvo, residente no lugar sede da dita freguesia de Bairradas.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cultivando o terreno, apanhando a azeitona, colhendo as uvas, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extra judiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, sete de Agosto de dois mil e três.

(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca" Nº 218 de 15.08.2003

### Oração dos Aflitos

Aflita se viu a Virgem Maria aos pés da Cruz.  
Aflita me vejo eu, valei-me Mãe de Jesus. Confio em Deus com todas as minhas forças. Por isso peço que ilumine os meus caminhos, concedendo-me a graça que tanto desejo. Mande publicar no terceiro dia e guarde o que acontecerá no quarto dia.



## AGRADECIMENTO

### ALBERTINA DE JESUS



Nasceu: 15/11/1907  
Faleceu: 08/08/2003

Filhos, noras, netos e restante família, na impossibilidade de o poderem fazer directamente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Bem hajam.

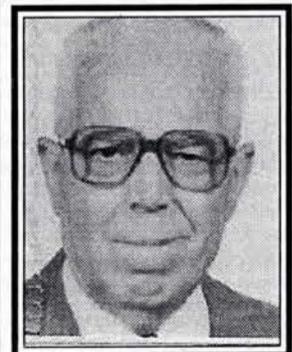
Ald. Fundeira - Campelo  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tratou Agência Funerária Alfredo Martins - Telf: 236 553 077 Tlm: 967 043 197



## AGRADECIMENTO

### RAFAEL DA CONCEIÇÃO LOPES



Nasceu: 10/05/1923  
Faleceu: 12/08/2003

Esposa, sobrinhos e afilhados, na impossibilidade de não o poderem fazer directamente, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Bem hajam.

Tratou Agência Funerária Alfredo Martins - Telf: 236 553 077 Tlm: 967 043 197



## AGRADECIMENTO

### ANTÓNIO HENRIQUES GRAÇA



Data Nascimento: 1924-03-13  
Data Falecimento: 2003-07-06

Esposa, Filha, Filho, Nora, Genro, e Netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu profundo desejo, vêm assim, por este meio agradecer de forma emocionada a todos quantos muito carinhosamente, lhes manifestaram o seu profundo reconhecimento e gratidão e o acompanharam na doença, à sua última morada ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Pedrogão Grande

A todos o nosso Bem hajam.  
A Família



## ÁGUAS DO CENTRO, SA

ANÚNCIO - CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL  
 "CONSTRUÇÃO DE ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS, EMISSÁRIOS, CONDUTAS ELEVATÓRIAS E INTERCEPTORES DE SANTA CITA"

LOTE I - "SISTEMA DE SANTA CITA (NORTE) - DRENAGEM".

LOTE II - "SISTEMA DE SANTA CITA (SUL) - DRENAGEM".

LOTE III - "SISTEMA DE SANTA CITA (OESTE) - DRENAGEM".

1 - Nome e endereço da entidade adjudicante  
 O concurso é promovido pela ÁGUAS DO CENTRO, S.A., com sede na Rua S. João de Deus, nº 27 - 4º Esquerdo, 6000 - 276 Castelo Branco, Telefone: 272-348 700, Fax: 272-348 701.

2 - Natureza do contrato

Concurso Público, nos termos do artigo 17º do Decreto-Lei n.º 223/2001, de 9 de Agosto, e em tudo o que este for omissivo, nos termos do Decreto-Lei n.º 59/99, de 2 de Março, para a realização de empreitada com a designação: "Construção de estações elevatórias, emissários, condutas elevatórias e interceptores de Santa Cita", correspondendo aos códigos do Vocabulário Comum para os Contratos Públicos (CPV), publicado no Jornal Oficial das Comunidades Europeias, n.º S 169, de 3 de Setembro de 1996: 28863000-9, 28863130-9, 28863200-1, 29131000-6, 29131140-9, 29131142-3, 29131145-4, 29132110-7, 29861200-4, 31211000-8, 33252000-1, 33252400-5, 45111213-4, 45112000-5, 45112100-6, 45222000-9, 45232152-2, 45232410-9, 45232411-6, 45232423-3, 45232431-2, 45232440-8, 45232460-4, 45262310-7, 45315100-9, 45350000-5, 45351000-2.

3 - Local de execução: Concelho de Tomar.

4 - a) Natureza e extensão dos trabalhos - Os trabalhos incluem:

Lote I - Execução de colectores e condutas elevatórias de águas residuais, numa extensão de cerca de 33 km, incluindo o assentamento de tubagens em PEAD (DN315, DN250, DN200 e DN110), PVC (DN200 e DN250), FFD (DN400, e DN200) e Aço (DN200 e DN250) escavação e aterro de valas, assentamento e montagem dos acessórios das condutas, construção de câmaras de visita e construção civil, fornecimento e montagem de equipamentos hidromecânicos e eléctricos de sete Estações Elevatórias de águas residuais com potências até 25 kW.

Lote II - Execução de colectores e condutas elevatórias de águas residuais, numa extensão de cerca de 8,4 km, incluindo o assentamento de tubagens em PEAD (DN250, DN225, DN200, DN125 e DN110), PVC (DN315, DN250 e DN200) e FFD (DN200), escavação e aterro de valas, assentamento e montagem dos acessórios das condutas, construção de câmaras de visita e construção civil, fornecimento e montagem de equipamentos hidromecânicos e eléctricos de sete Estações Elevatórias de águas residuais, com potências até 15 kW.

Lote III - Execução de colectores e condutas elevatórias de águas residuais, numa extensão de cerca de 40 km, incluindo o assentamento de tubagens em PEAD (DN400, DN280, DN250, DN200, DN160 e DN110) e PVC (DN250 a DN200), escavação e aterro de valas, assentamento e montagem dos acessórios das condutas, construção de câmaras de visita e construção civil, fornecimento e montagem de equipamentos hidromecânicos e eléctricos de quatro Estações Elevatórias de águas residuais, com potências até 6 kW.

b) Divisão da obra em lotes

A empreitada compreende 3 lotes. Os concorrentes poderão apresentar propostas individualizadas para cada lote ou para o conjunto dos três lotes. No caso dos concorrentes apresentarem propostas para o conjunto dos três lotes, terão obrigatoriamente de apresentar propostas para cada um dos lotes. A Águas do Centro, S.A. reserva-se o direito de adjudicar os três lotes à mesma entidade, ou cada um dos lotes a entidades diversas.

O preço base do concurso para o Lote I é de • 2.700.000 (dois milhões e setecentos mil euros), para o Lote II é de • 1.200.000 (um milhão e duzentos mil euros), e para o Lote III é de • 2.600.000 (dois milhões e seiscentos mil euros), com exclusão do IVA.

c) O objecto da empreitada inclui o desenvolvimento prático do Plano de Segurança e Saúde para a fase de execução da obra, nos termos do Decreto-lei nº 155/95, de 1 de Julho 5 - Não aplicável.

6 - Variantes

Não são admitidas variantes ao projecto.

7 - Derrogação à utilização de especificações europeias: Não aplicável nos termos do nº 1 do Artigo 25 do Decreto-Lei nº 223/2001, de 9 de Agosto.

8 - Prazo de execução

O prazo máximo de execução do Lote I é de 365 dias, do Lote II é de 365 dias e do Lote III é de 365 dias de calendário contados a partir da data da consignação até à recepção provisória.

O prazo máximo de execução para o conjunto dos Lotes é de 365 dias de calendário contados a partir da data de consignação até à recepção provisória.

9 - a) Nome e endereço do serviço, local e horário para análise ou pedido do Processo de Concurso

O processo de concurso encontra-se patente na ÁGUAS DO CENTRO, S.A., na morada indicada no nº 1, em dias úteis, de 2ª a 6ª feira, das 9:00 às 13:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas, desde a data de publicação do presente anúncio no *Diário da República* até à data limite de entrega das propostas.

Os interessados poderão adquirir cópias do processo de concurso até ao 1º terço do prazo fixado para apresentação de propostas, desde que o solicitem por escrito à ÁGUAS

DO CENTRO, S.A., sendo tal pedido satisfeito no prazo de seis dias úteis, a contar da data da recepção do mesmo.

b) Montante e modalidade de pagamento do Processo de Concurso

500,00 • (Quinhentos euros) por lote, acrescidos do IVA à taxa legal em vigor, a pagar em dinheiro ou cheque, a favor da entidade adjudicante, no momento da entrega.

10 - a) Data e hora limites para apresentação das propostas  
 As propostas devem ser apresentadas até às 18:00 horas do 54º dia, contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no *Diário da República*. Este prazo conta-se seguido, não se suspendendo aos sábados, domingos e feriados. Se o termo do prazo cair em dia não útil, transfere-se para o primeiro dia útil seguinte.

b) Endereço para onde devem ser enviadas ou entregues as propostas

As propostas deverão ser enviadas por correio, sob registo e com aviso de recepção, ou entregues em mão contra recibo, para o endereço referido no nº 1.

c) Língua em que devem ser redigidas as propostas e documentos que as acompanham

As propostas e os documentos que as acompanham serão redigidos em português. Será tido em consideração o disposto no nº 1 do artigo 71º e no nº 2 do artigo 73º do Decreto-Lei nº 59/99, de 2 de Março.

11 - a) Pessoas autorizadas a assistir e a intervir no acto público de abertura das propostas

Podem assistir ao acto público todas as pessoas interessadas. Só podem intervir no acto público de abertura das propostas as pessoas que para o efeito estiverem devidamente credenciadas pelos concorrentes, no número máximo de duas por concorrente.

b) Data, hora e local de abertura das propostas

O acto público de concurso terá lugar na sede da Águas do Centro, SA, no endereço indicado no nº 1 e realizar-se-á pelas 10:00 horas do 1º dia útil seguinte ao termo do prazo fixado para apresentação das propostas.

12 - Cauções e garantias

Na fase de apresentação de Propostas não é exigida qualquer caução.

O valor da caução a prestar pelo adjudicatário é de 5% (cinco por cento) do preço total do respectivo contrato.

13 - Principais condições de financiamento e de pagamento  
 Não são exigidas quaisquer condições de financiamento por parte do potencial adjudicatário.

Os pagamentos serão efectuados de acordo com o estipulado no Caderno de Encargos.

A remuneração ao(s) empreiteiro(s) será executada no regime misto: por série de preços para as obras de construção de emissários, condutas elevatórias e obras acessórias e por preço global para as estações elevatórias.

14 - Modalidade jurídica de associação de empresas  
 Podem concorrer empresas legalmente constituídas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, agrupamento complementar de empresas ou um consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária passiva, tendo em vista a celebração do contrato.

15 - Condições relativas à idoneidade e de carácter técnico e económico dos concorrentes

Só serão admitidos concorrentes que, à data da entrega da proposta, satisfaçam as condições de idoneidade previstas no artigo 55º do Decreto-Lei nº 59/99, de 2 de Março, cumulativamente com as seguintes condições:

a) Quanto aos titulares de certificado de classificação de empreiteiro de obras públicas emitido pelo Instituto dos Mercados de Obras Públicas e Particulares e do Imobiliário (IMOPPI), os que apresentem:

a1) certificado de classificação de empreiteiros de obras públicas correspondente às autorizações:

Lotes I, II e III:

a1.1) da 9ª subcategoria da 3ª categoria e da classe correspondente ao valor global da proposta;

a1.2) das 1ª subcategoria da 1ª categoria, da classe correspondente ao valor dos trabalhos especializados que lhe respeite, consoante a parte que a esses trabalhos cabe na proposta;

a1.3) das 1ª e 4ª subcategorias da 3ª categoria, da classe correspondente ao valor dos trabalhos especializados que lhe respeite, consoante a parte que a esses trabalhos cabe na proposta;

a1.4) das 1ª, 2ª, 7ª, 8ª, 10ª, 12ª e 15ª subcategorias da 5ª categoria, da classe correspondente ao valor dos trabalhos especializados que lhe respeite, consoante a parte que a esses trabalhos cabe na proposta;

a2) Desde que não seja posto em causa o disposto no nº 3 do artigo 265º do Decreto-Lei 59/99, de 2 de Março, e sem prejuízo do disposto na alínea a1) anterior, o concorrente pode recorrer a subempreiteiros, ficando a eles vinculado, por contrato, para a execução dos trabalhos correspondentes.

b) Quanto aos não titulares de certificado de classificação de empreiteiro de obras públicas emitido pelo IMOPPI, os que apresentem certificado de inscrição em lista oficial de empreiteiros aprovados, adequado à obra posta a concurso e emitido por uma das entidades competentes mencionadas no nº 1 do Anexo I do Programa de Concurso, o qual indicará os elementos de referência relativos à idoneidade, à capacidade financeira e

económica e à capacidade técnica que permitam aquela inscrição e justifique a classificação atribuída nessa lista;

c) Quanto aos não titulares de certificado de classificação de empreiteiro de obras públicas emitido pelo IMOPPI, ou aos que não apresentem certificado de inscrição em lista oficial de empreiteiros aprovados, os que apresentem os documentos relativos à comprovação da sua idoneidade, capacidade financeira, económica e técnica para a execução da obra posta a concurso, indicados nos nºs 15.1 e 15.3 do Programa de Concurso;

d) Capacidade financeira e económica dos concorrentes para a execução da obra posta a concurso avaliada com base no quadro de referência constante da Portaria em vigor, publicada ao abrigo do artigo 8º do Decreto-Lei nº 61/99, de 2 de Março, sendo excluídos os concorrentes que não apresentem cumulativamente, no mínimo, 60% dos valores dos quartis inferiores previstos na referida Portaria, em qualquer das seguintes situações:

d.1) utilizando para o efeito a média aritmética simples dos três anos nela referenciados, a partir do balanço e da demonstração de resultados das respectivas declarações anuais de IRS ou IRC entregues para efeitos fiscais;

d.2) atendendo ao balanço e à demonstração de resultados da última declaração anual de IRS ou IRC entregue para efeitos fiscais.

e) Capacidade técnica dos concorrentes para a execução da obra posta a concurso, avaliada nos termos dos seguintes critérios:

e.1) Comprovação da execução, com recepção provisória nos últimos 5 anos, de, pelo menos, uma obra de idêntica natureza da obra posta a concurso, de valor (valor final da obra) não inferior a 30% do valor indicado para o preço base do lote a que se refere a Proposta, conforme a alínea b) do nº 4 deste Anúncio de Concurso;

Caso a obra tenha sido concluída em ano anterior ao do presente concurso, o seu valor, para aplicação do critério acima, será actualizado através dos índices de preços ao consumidor (sem habitação) publicados oficialmente para cada ano pelo Instituto Nacional de Estatística, tendo por base o ano em que se verificou a recepção provisória.

e.2) Comprovação da execução, nos últimos 5 anos, das componentes de:

Lotes I, II, III:

e.2.1) construção civil de, pelo menos, uma Estação Elevatória com características semelhantes às do presente concurso, tendo os grupos instalados, no mínimo, uma potência unitária de 25 kW para o Lote I, 15 kW para o Lote II e 6 kW para o Lote III;

e.2.2) fornecimento e montagem de equipamentos electro-mecânicos de, pelo menos uma Estação Elevatória, com características semelhantes às do presente concurso, tendo os grupos instalados, no mínimo, uma potência unitária de 25 kW para o Lote I, 15 kW para o Lote II e 6 kW para o Lote III;

e.2.3) fornecimento e montagem de instalações eléctricas, automação e instrumentação de, pelo menos, uma Estação Elevatória, com características semelhantes às do presente concurso, tendo os grupos instalados, no mínimo, uma potência unitária de 25 kW para o Lote I, 15 kW para o Lote II e 6 kW para o Lote III;

e.3) Adequação do equipamento e da ferramenta especial a utilizar na obra, seja próprio, alugado ou sob qualquer outra forma, às suas exigências técnicas;

e.4) Possuir, no quadro de pessoal permanente, um técnico com formação superior em engenharia, para exercer a função de director técnico da presente empreitada, com a qualificação profissional exigida no nº 19.4 do Programa de Concurso;

16 - Prazo de validade da proposta  
 As propostas terão a validade de 66 (sessenta e seis) dias úteis contados a partir da data do acto público do concurso. Este prazo considerar-se-á prorrogado, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário, por mais 44 (quarenta e quatro) dias úteis.

17 - Critério de adjudicação da empreitada  
 O critério de adjudicação da empreitada é o da proposta economicamente mais vantajosa, com base nos seguintes factores variáveis de apreciação e respectivas ponderações:

1) Preço Global .....55%

2) Valia técnica da proposta.....35%

3) Garantia de cumprimento do prazo de execução da empreitada.....10%

18 - Outras informações

A obra será co-financiada pelo Fundo de Coesão.

19 - Anúncio Periódico: Não aplicável.

20 - Data de envio do anúncio para publicação  
 Data de envio do Anúncio para publicação do *Diário da República*: 24 de Julho de 2003.

Data de envio do Anúncio para publicação do *Jornal Oficial das Comunidades Europeias*: 24 de Julho de 2003.

Castelo Branco, 24 de Julho de 2003

O Administrador-Executivo da Águas do Centro, SA  
 (José A. A. Calmeiro)

# AOMARCA

## FICHA TÉCNICA

### BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃO E PAMPLHOSADASSERRA

Contribuinte n.º 153 488 255

Depósito Legal n.º 45.272/91 - N.º de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 6.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Carlos Alberto Santos (C.P. nº 4480)

REDACTORES

Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Pedro Kalidás, Sandra Quintas - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade, e Pedro Mateus.

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derrada Cimeira: Eduardo Martins David - Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira Vila Facala: Nelson Domingos Elias - Mú Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça; Concelho de Figueiró dos Vinhos: Vila: Papalaria Bruno, Papalaria Jardim e Eduardo Paquete; Concelho de Pedrógão Grande: Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Salgueiro, Zilda Candeias, Eng. José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolinda Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41  
 3260 - 420 Figueiró dos Vinhos  
 Telef. 236553669 - Fax 236553692  
 INTERNET - E-MAIL: [acomarca@mail.telepac.pt](mailto:acomarca@mail.telepac.pt)

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2º - 1150 Lisboa - Telef. 213538375/  
 3547801 - Fax-213579817  
 INTERNET - E-MAIL: [sop44892@mail.telepac.pt](mailto:sop44892@mail.telepac.pt)

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira - Tel. 236 488 815  
 3270 - 118 Pedrógão Grande

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires-Teixeira, Paula Rosinha, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO, PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos), Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derrada Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenfcape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/03/95 e 9/3/1997

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derrada Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

Pá José C. Saraiva em honra na Igja. Matriz F. Vinhos - 20/4/97

Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/1997

Rancho Folclórico U. Rec. Sapateirene - 10/6/2000

Assinatura Anual:

- 12 Euros

- Reformados: 10 Euros

- IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100500

0,50 Euros

- IVA incluído

Membros da

TWOCOMMUNICATIONS

Londres - Inglaterra

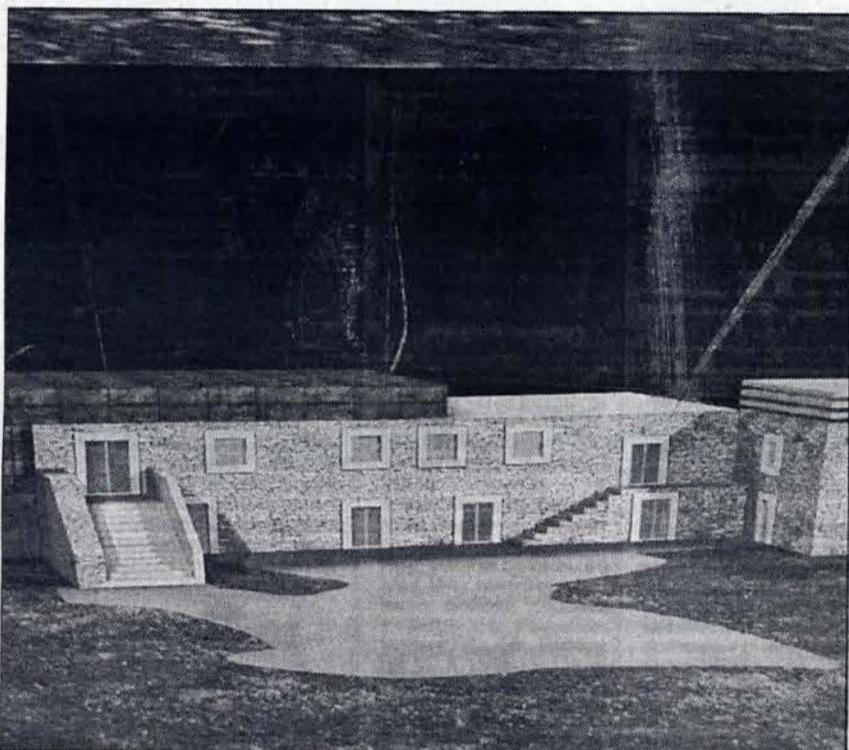


Jornal "A Comarca"  
 Nº 218 de 15.08.2003

opinião

pelo Dr. Aires Barata Henriques

# PAÇO MEDIEVAL DE VALBOM, - o reconhecimento de uma ideia



### 1. A ideia

Conscientes embora que nunca a Câmara Municipal de Pedrógão Grande nos subvencionaria a edição de um estudo sobre a realidade local<sup>(1)</sup>, não deixámos de, no passado Verão de 2002, encetar um breve ensaio sobre o arruinado Paço medieval do Valbom, sito nas imediações do Centro Histórico da Vila, o qual caracterizámos como “uma jóia ao abandono” e “um tesouro excepcional”, quando tomado como factor de valorização patrimonial e histórica do concelho, susceptível de atrair turistas e gerar emprego e riqueza na região<sup>(2)</sup>.

### 2. O papel dos autarcas

Afirmávamos então, também, que sendo a nossa função lançar ideias, caberia aos autarcas locais a sua concretização, por via designadamente da “consolidação das estruturas em ruína”, aproveitamento dos “materiais e cantarias ao abandono” e lançamento dos “trabalhos prévios de identificação e prospecção arqueológica ao longo de todo o vasto espaço de implantação do paço, seus anexos e pátio”.

### 3. A boa nova

E, ao concluir um dos 3 artigos que então publicámos, dizíamos que, mais do que o dinheiro, a vontade e o trabalho, tudo solucionam. Pelos vistos, em boa hora fizemos a proposta de reconstrução do Paço do Valbom, pois, o pavilhão municipal erguido no recinto da Feira do Ano de 2003 pôde já exibir 2 cartazes dando conta do aproveitamento do conjunto rústico ali disponível, com as funções complementares de parque de recreio e área de serviços, a partir da redefinição dos espaços e edifícios ao abandono<sup>(3)</sup>.

### 4. Que futuro para o Valbom?

Ainda que seja perceptível a pressa de exibir esses projectos aquando das recentes Festas do Concelho, louvamos a iniciativa e concluímos pela importância de todos os pedroguenses, independentemente dos seus credos políticos, colaborarem na definição de novas iniciativas e na regeneração do espírito autárquico. Mas se a pressa é politicamente entendível, certo é também que o projecto arquitectónico ali exibido nada informa quanto ao destino que se prevê dar ao imóvel (!): - Futuro local de acolhimento e apoio aos jovens estudantes que frequentam as escolas das redondezas? Futuro arquivo municipal? Futuro tribunal (ou “julgado de paz”)? Futuro (grande) museu regional e centro de interpretação da região? Ou será que, em sonho, os futuros Paços Municipais mudaram já de lugar, do vale do lixo (atrás da padaria da Devezza) para o amplo pinhal do Valbom? Esperamos que tal lacuna possa, em breve, ser suprida através de informação complementar aos municípios... E, já agora, que se aponte a data mais provável do lançamento da obra!...

### 5. A maquete fotográfica

O destino admitido para o imóvel é também um dado importante para a sua concepção física, pelo que o projecto fotográfico apresentado corresponde certamente a uma, entre muitas outras, das

definições arquitectónicas possíveis...

Ainda que consciente dessa relação de dependência, não podemos deixar de expressar o nosso agrado pela maquete fotográfica vinda a público. Ela apresenta-se-nos cativante do ponto de vista formal, a partir do reerguer de um espaço degradado, dando-lhe uma visão moderna pela acertada conjugação de materiais tradicionais (o granito da região) com outros de aplicação claramente recente (o vidro)...

### 6. O respeito pela história

Contudo, embora reconheçamos a harmonia estética dessa concepção arquitectónica, em nosso entender ela não é a mais adequada aos fins pretendidos com a recuperação do Paço do Valbom, os quais passam por inseri-lo num projecto mais vasto de revitalização e relançamento do Centro Histórico de Pedrógão Grande, em que é necessário valorizar o que é raro e genuíno, “sabido como é que a maioria das estruturas medievais conhecidas, pela sua singeleza e fragilidade próprias, são praticamente raras a nível nacional”<sup>(4)</sup>... E é essa raridade que, em nosso entender, importa realçar! Por isso, qualquer projecto de reabilitação do “paço” da Quinta do Valbom nunca poderá ignorar o seu passado histórico e as suas primitivas características e funções, o que pressupõe prévio e rigoroso estudo do local, das edificações existentes, dos materiais recolhidos após prospecção arqueológica, assim como o arrolamento e análise da documentação histórica e fotográfica disponível.

Aparentemente, tal não foi feito, pelo que, na base, qualquer projecto de reconstrução do Paço do Valbom terá que ter presente: - as “características de construção que em muito o assemelha ao de outros paços medievais<sup>(5)</sup> dispersos pelo país e às casas dos lavradores mais ricos desta região serrana<sup>(6)</sup>”; - a hipótese do conjunto da Quinta do Valbom ter possuído uma qualquer “casa-forte” ou “casa-torre” (*fortis domus*); - o carácter naturalmente defensivo do bloco de parede das traseiras, de grande imponência; - a existência de

uma antiga capela devotada a Santo Amaro e à Senhora do Livramento<sup>(7)</sup>; - e a disposição em L de todo o conjunto arquitectónico, rematado por um típico e alto muro de fecho, o qual confere “uma aparência de maior segurança e intimidade que contribue para sublinhar o poder e independência dos seus antigos donos”.

### 7. O mimetismo político

Para terminar, é assim ainda de sublinhar que:

- Em apoio do trabalho dos arquitectos envolvidos no projecto, uma vez que a Autarquia expressou já interesse na recuperação do Paço do Valbom, deverá proceder-se a breve prazo a operações de sondagem arqueológica, recolha e catalogação dos materiais recuperados, seguido da elaboração de um estudo sobre as raízes e historial do Paço do Valbom e divulgação documental e fotográfica desse conjunto;

- Deverá reconhecer-se, por isso, a importância de uma recente proposta da Casa de Pedrógão Grande, em Lisboa, quanto à edição de um álbum fotográfico sobre a monumentalidade, o ambiente e as belezas do Vale do Zêzere e do Centro Histórico da Vila, como factor de prestígio, apoio aos trabalhos de valorização e embelezamento arquitectónico do concelho e fonte inspiradora dos profissionais e particulares mais sensíveis para as questões da cultura, do turismo e do desenvolvimento;

- Lamentamos, por último, a falta de critério e perspectiva da actual maioria que compõe o Executivo autárquico, quando nega apoio financeiro a esse inovador projecto da Casa-Embaixada de Pedrógão Grande em Lisboa<sup>(8)</sup>, mas ficamos esperanças que o seu característico mimetismo político favoreça, a breve prazo, o concelho com aquilo que ele merece: - um excepcional estudo e documentário biblo-fotográfico sobre a região e as suas gentes, como expressão da alma e espírito pedroguense e documento marcante para a sua projecção a nível nacional.

Não temos quaisquer dúvidas que, seguindo a mais recente prática autárquica, não há duas sem três<sup>(9)</sup>! Por isso, que todos os pedroguenses lancem as suas ideias, para que os autarcas as possam agarrar, assumir e concretizar!...

<sup>(1)</sup> Basta sublinhar que até a própria Casa de Pedrógão Grande, a grande Embaixada do Concelho em Lisboa, viu muito recentemente rejeitado um pedido de apoio financeiro para a edição de um livro de fotografia sobre “Pedrógão Antigo”, apesar de meio de prestígio, afirmação e divulgação do concelho junto da população da Capital e do vasto público turista, nacional e estrangeiro que circula pelo país.

<sup>(2)</sup> Vide os artigos (1) “Palácio medieval do Valbom – Uma jóia ao abandono”, (2) “Um tesouro excepcional” e (3) “Um projecto museológico”, datados de 10/08/2002, e publicados em “A Comarca” e “Notícias do Pinhal”.

<sup>(3)</sup> Projectos assinados por Fernando Louro Alves (arranjo paisagístico), Pedro Barbosa (arquitectura) e José Felix (fundações e estruturas).

<sup>(4)</sup> Vide, designadamente, a obra “Paços Medievais Portugueses”, de José Custódio Vieira da Silva, 2ª ed. IPPAR, Abril 2002, a págs 81- 83 e 283-287.

<sup>(5)</sup> Vide a semelhança da disposição espacial dos seus edifícios com o daquelas outras construções do Séc. XVI: Quinta de Santiago, em Sintra (Helder Carita e Homem Cardoso, ob. cit., a págs. 48); Paço de Ribafria (1534), em Sintra, e Paço dos Vasconcelos (1544), em Ansião (J.C. Vieira da Silva, ob. cit., a págs. 171 a 174).

<sup>(6)</sup> Numa perspectiva de arquitectura regional existe semelhança com os tipos de “casas de pátio fechado” predominantes nas povoações serranas ao longo da Ribeira de Mega (concelhos de Pedrógão Grande e Góis).

<sup>(7)</sup> Embora se localizasse extramuros, aquando da sua futura hipotética reconstrução optaríamos pessoalmente por a integrar intramuros, por aí existir espaço disponível (do lado direito do L), por poder reforçar a imponência do conjunto e favorecer um melhor aproveitamento dos espaços interiores para novas funções.

<sup>(8)</sup> Segundo a Acta da Reunião Ordinária do Executivo de 08/05/2003, é recusada proposta de edição de um “álbum fotográfico” sobre “Pedrógão Antigo”. Apesar disso, em alternativa, não é conhecido qualquer Plano de Actividades Culturais da autarquia pedroguense para 2003. E, em flagrante contraste com tal decisão, lê-se ainda na referida Acta que “a política de subsídios adoptada pela Autarquia tem sido bastante benevolente, sobretudo se se tiver em linha de conta (a falta de) vínculo ao concelho de algumas (outras) entidades beneficiadas”...

<sup>(9)</sup> Regulamento do Centro Histórico (1ª), projecto de recuperação do Valbom (2ª), ...

Dr. Aires Barata Henriques

Senhor  
Director...

## AS FACTURAS DA E.D.P

**Temos detectado com frequência a razão pelo qual ao nosso País é apelidado da “A REPÚBLICA DAS BANANAS”.**

Há mil e uma razão, mas hoje vamo-nos debruçar pela E.D.P e a forma da sua facturação.

Esta empresa – UM MONOPÓLIO AINDA – de capitais públicos e privados tem uma maneira muito própria em debitar aos clientes os débitos do consumo de energia.

Por leitura do pessoal da empresa, só o fazendo duas vezes por ano e em estimativa.

Há uma alternativa do consumidor fornecer á empresa, a leitura do contador, - sendo neste caso “criado” da E:D:P mas que na maioria dos casos sobretudo aos clientes idosos torna-se difícil nomeadamente saber ler o contador na modalidade bi-horária.

Não o fazendo sujeita-se pois á estimativa da empresa que nem sempre o sistema funciona bem, ou porque num mês houve maior consumo de energia, mas que aos fim de cinco meses de estimativas, apanha com uma facturação sobrecarregada, e que na maioria causa problemas mormente aos clientes reformados.

**TAL PROCEDIMENTO É, COMO NÃO PODIA DEIXAR DE SER – SENDO UMA PRESTADORA DE SERVIÇOS ÚNICA NO PAÍS, E POR ISSO NINGUÉM A AFRONTA, MESMO ATÉ NO PREÇOS DOS KVA.**

Mas há mais, a injusta e imoral cobrança que faz da taxa da radiodifusão – DL-389/76 e cujos proventos revertem para a RDP, estação de rádio estatal e pouco ouvida pelos portugueses.

Entendemos ser a E:D:P uma empresa de capitais mistos - estado e privados – e tal forma de cobrança desta taxa nos parece inconstitucional.

Mesmo que tenha uma baixada para um curral de porcos e que os simpáticos bácoros não ouçam música ou notícias, lá tem o proprietário na facturação, a malfadada taxa da R.D.P..

**SÓ NOS RESTA POIS SABER, QUAL O LUGAR QUE A E.D.P OCUPA NESTA “REPUBLICA DAS BANANAS”.**

VICTOR CAMOEZAS  
Figueiró dos Vinhos  
(enviado por email)



## ÁGUAS DO CENTRO, SA

ANÚNCIO - CONCURSO PÚBLICO INTERNACIONAL  
 "CONSTRUÇÃO DE COLECTORES, EMISSÁRIOS E INTERCEPTORES DE OUTEIROS (FERREIRA DO ZÊZERE) E DE VALE DE TÁBUAS (ALVAIÁZERE, FIGUEIRÓ DOS VINHOS E ANSIÃO) E ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS DE OUTEIROS"

LOTE I - "SISTEMA DE OUTEIROS-DRENAGEM".  
 LOTE II - "SISTEMA DE VALE DE TÁBUAS-DRENAGEM"

1 - Nome e endereço da entidade adjudicante  
 O concurso é promovido pela ÁGUAS DO CENTRO, S.A., com sede na Rua S. João de Deus, n.º 27 - 4.º Esquerdo, 6000 - 276 Castelo Branco, Telefone: 272-348 700, Fax: 272-348 701.

2 - Modalidade do concurso  
 Concurso público nos termos do artigo 80.º do Decreto-Lei n.º 59/99, de 2 de Março.

3 - a) Local de execução: Concelho de Ferreira do Zêzere (Lote I), Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos, e Ansião (Lote II).  
 b) Designação da empreitada: Construção de colectores, emissários e interceptores de Outeiros (Ferreira do Zêzere) e de Vale de Tábuas (Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Ansião) e estações elevatórias de Outeiros

Lote I - "Sistema de Outeiros - Drenagem".

Lote II - "Sistema de Vale de Tábuas - Drenagem".

Natureza e extensão dos trabalhos - Os trabalhos incluem:

Lote I - Execução de colectores e condutas elevatórias de águas residuais, numa extensão de cerca de 6,5 km, incluindo o assentamento de tubagens em PEAD (DN110 e DN200), escavação e aterro de valas, assentamento e montagem dos acessórios das condutas, construção de câmaras de visita e construção civil, fornecimento e montagem de equipamentos hidromecânicos e eléctricos para cinco Estações Elevatórias de águas residuais, equipadas com grupos elevatórios para a elevação de caudais inferiores a 10 l/s e alturas de elevação entre 6,5 m.c.a. e 72 m.c.a..

Lote II - Execução de colectores numa extensão de 8,4 km, incluindo o assentamento de tubagens em PEAD (DN200 e DN315) e PVC (DN200), escavação e aterro de valas, assentamento e montagem das tubagens e a construção de câmaras de visita e órgãos acessórios.

Para o Lote I os trabalhos mais significativos da empreitada correspondem aos códigos 28863000-9, 28863130-9, 28863200-1, 29131000-6, 29131140-9, 29131142-3, 29131145-4, 29132110-7, 29861200-4, 31211000-8, 33252000-1, 33252400-5, 45111213-4, 45112000-5, 45112100-6, 45222000-9, 45232152-2, 45232410-9, 45232411-6, 45232423-3, 45232431-2, 45232440-8, 45232460-4, 45262310-7, 45315100-9, 45350000-5, 45351000-2, do Vocabulário Comum para os Contratos Públicos (CPV), publicado no Jornal Oficial das Comunidades Europeias, n.º S 169, de 3 de Setembro de 1996.

Para o Lote II os trabalhos mais significativos da empreitada correspondem aos códigos 28863000-9, 28863130-9, 45232410-9, 45232411-6, 45232440-8, 45232460-4, do Vocabulário Comum para os Contratos Públicos (CPV), publicado no Jornal Oficial das Comunidades Europeias, n.º S 169, de 3 de Setembro de 1996.

O preço base do concurso é de:

Lote I - preço base do concurso - 740.000 (setecentos e quarenta mil euros), com exclusão do IVA.

Lote II - preço base do concurso - 730.000 (setecentos e trinta mil euros), com exclusão do IVA.

c) Divisão da obra em lotes. A empreitada compreende dois lotes:

Lote I - "Sistema de Outeiros - Drenagem".

Lote II - "Sistema de Vale de Tábuas - Drenagem".

Os concorrentes poderão apresentar propostas individualizadas para cada lote ou para o conjunto dos dois lotes. No caso dos concorrentes apresentarem propostas para o conjunto dos dois lotes, terão obrigatoriamente de apresentar propostas para cada um dos lotes.

A Águas do Centro, S.A. reserva-se o direito de adjudicar os dois lotes à mesma entidade, ou cada um dos lotes a entidades diversas.

d) O objecto da empreitada inclui o desenvolvimento prático do Plano de Segurança e Saúde para a fase de execução da obra, nos termos do Decreto-lei n.º 155/95, de 1 de Julho

4 - Prazo de execução

Lote I - o prazo de execução da empreitada é de 180 dias de calendário contados a partir da data da consignação até à data da recepção provisória.

Lote II - o prazo de execução da empreitada é de 180 dias de calendário contados a partir da data da consignação até à data da recepção provisória.

O prazo máximo de execução para o conjunto dos Lotes é de 180 dias de calendário contados a partir da data de consignação até à recepção provisória.

5 - a) Nome e endereço do serviço, local e horário para análise ou pedido do Processo de Concurso.

O processo de concurso encontra-se patente na ÁGUAS DO CENTRO, S.A., na morada indicada no n.º 1, em dias úteis, de 2.ª a 6.ª feira, das 9:00 às 13:00 horas e das 14:00 às 18:00 horas, desde a data de publicação do presente anúncio no *Diário da República* até ao dia e hora de abertura do acto público do concurso.

Os interessados poderão adquirir cópias do processo de concurso até ao 1.º terço do prazo fixado para apresentação de propostas, desde que o solicitem por escrito à ÁGUAS DO CENTRO, S.A., sendo tal pedido satisfeito no prazo de seis dias úteis, a contar da data da recepção do mesmo.

b) Montante e modalidade de pagamento do Processo de Concurso

500,00 € (Quinhentos euros) por lote, acrescidos do IVA à taxa legal em vigor, a pagar em dinheiro ou cheque, a favor da entidade adjudicante, no momento da entrega.

6 - a) Data e hora limites para apresentação das propostas

As propostas devem ser apresentadas até às 18:00 horas do 45.º dia, contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no *Diário da República*. Este prazo conta-se seguido, não se suspendendo aos sábados, domingos e feriados. Se o termo do prazo cair em dia não útil, transfere-se para o primeiro dia útil seguinte.

b) Endereço para onde devem ser enviadas as propostas

As propostas deverão ser enviadas por correio, sob registo e com aviso de recepção, ou entregues em mão contra recibo, para o endereço referido no n.º 1.

c) Língua em que devem ser redigidas as propostas e documentos que as acompanham

As propostas e os documentos que as acompanham serão redigidos em português. Será tido em consideração o disposto no n.º 1 do artigo 71.º e no n.º 2 do artigo 73.º do Decreto-Lei n.º 59/99, de 2 de Março.

7 - a) Pessoas autorizadas a assistir e a intervir no acto público do concurso

Podem assistir ao acto público todas as pessoas interessadas. Só podem intervir no acto público do concurso as pessoas que para o efeito estiverem devidamente credenciadas pelos concorrentes, no número máximo de duas por concorrente.

b) Data, hora e local do acto público do concurso

O acto público de concurso terá lugar na sede da Águas do Centro, SA, no endereço indicado no n.º 1 e realizar-se-á pelas 10:00 horas do 1.º dia útil seguinte ao termo do prazo fixado para apresentação das propostas.

8 - Cauções e garantias

Na fase de apresentação de Propostas não é exigida qualquer caução.

O valor da caução a prestar pelo adjudicatário é de 5% (cinco por cento) do preço total do respectivo contrato.

9 - Tipo de empreitada

Lote I - A empreitada será executada em regime misto: por série de preços para as obras de construção de emissários, condutas elevatórias e respectivas obras acessórias e por preço global para as estações elevatórias.

Lote II - A empreitada será executada em regime de série de preços.

10 - Modalidade jurídica de associação de empresas

Podem concorrer empresas legalmente constituídas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, agrupamento complementar de empresas ou um consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária passiva, tendo em vista a celebração do contrato.

11 - Informações relativas à idoneidade e condições de carácter técnico e económico dos concorrentes

Só serão admitidos concorrentes que, à data da entrega da proposta satisfaçam as condições de idoneidade previstas no artigo 55.º do Decreto-Lei n.º 59/99, de 2 de Março, cumulativamente com as seguintes condições:

a) Quanto aos titulares de certificado de classificação de empreiteiro de obras públicas emitido pelo Instituto dos Mercados de Obras Públicas e Particulares e do Imobiliário (IMOPPI), os que apresentem:

a1) certificado de classificação de empreiteiros de obras públicas correspondente às autorizações:

Lote I:

i) da 9.ª subcategoria da 3.ª categoria e da classe correspondente ao valor global da proposta;

ii) das 1.ª subcategoria da 1.ª categoria, da classe correspondente ao valor dos trabalhos especializados que lhe respeite, consoante a parte que a esses trabalhos cabe na proposta;

iii) das 1.ª e 4.ª subcategorias da 3.ª categoria, da classe correspondente ao valor dos trabalhos especializados que lhe respeite, consoante a parte que a esses trabalhos cabe na proposta;

iv) das 1.ª, 7.ª e 15.ª subcategorias da 5.ª categoria, da classe correspondente ao valor dos trabalhos especializados que lhe respeite, consoante a parte que a esses trabalhos cabe na proposta;

Lote II:

i) da 9.ª subcategoria da 3.ª categoria e da classe correspondente ao valor global da proposta;

ii) das 1.ª subcategoria da 1.ª categoria, da classe correspondente ao valor dos trabalhos especializados que lhe respeite, consoante a parte que a esses trabalhos cabe na proposta;

iii) das 1.ª e 4.ª subcategorias da 3.ª categoria, da classe correspondente ao valor dos trabalhos especializados que lhe respeite, consoante a parte que a esses trabalhos cabe na proposta;

a2) Desde que não seja posto em causa o disposto no n.º 3 do artigo 265.º do Decreto-Lei 59/99, de 2 de Março, e sem prejuízo do disposto na alínea a1) anterior, o concorrente pode recorrer a subempreiteiros, ficando a eles vinculado, por contrato, para a execução dos trabalhos correspondentes.

b) Quanto aos não titulares de certificado de classificação de empreiteiro de obras públicas emitido pelo IMOPPI, os que apresentem certificado de inscrição em lista oficial de empreiteiros aprovados, adequado à obra posta a concurso e emitido por uma das entidades competentes mencionadas no n.º 1 do Anexo I do Programa de Concurso, o qual indicará os elementos de referência relativos à

idoneidade, à capacidade financeira e económica e à capacidade técnica que permitam aquela inscrição e justifique a classificação atribuída nessa lista;

c) Quanto aos não titulares de certificado de classificação de empreiteiro de obras públicas emitido pelo IMOPPI, ou aos que não apresentem certificado de inscrição em lista oficial de empreiteiros aprovados, os que apresentem os documentos relativos à comprovação da sua idoneidade, capacidade financeira, económica e técnica para a execução da obra posta a concurso, indicados nos n.ºs 15.1 e 15.3 do Programa de Concurso;

d) Capacidade financeira e económica dos concorrentes para a execução da obra posta a concurso avaliada com base no quadro de referência constante da Portaria em vigor, publicada ao abrigo do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 61/99, de 2 de Março, sendo excluídos os concorrentes que não apresentem cumulativamente, no mínimo, 60% dos valores dos quartis inferiores previstos na referida Portaria, em qualquer das seguintes situações:

d.1) utilizando para o efeito a média aritmética simples dos três anos nela referenciados, a partir do balanço e da demonstração de resultados das respectivas declarações anuais de IRS ou IRC entregues para efeitos fiscais;

d.2) atendendo ao balanço e à demonstração de resultados da última declaração anual de IRS ou IRC entregue para efeitos fiscais.

e) Capacidade técnica dos concorrentes para a execução da obra posta a concurso, avaliada nos termos dos seguintes critérios:

e.1) Comprovação da execução, com recepção provisória nos últimos 5 anos, de, pelo menos, uma obra de idêntica natureza da obra posta a concurso, de valor (valor final da obra) não inferior a 30% do valor indicado para o preço base do lote a que se refere a proposta, conforme a alínea b) do n.º 3 deste Anúncio de Concurso.

e.2) Comprovação da execução, nos últimos 5 anos, das componentes de:

Lote I:

e.2.1) construção civil de, pelo menos, uma Estação Elevatória com características semelhantes às do presente concurso, tendo os grupos instalados, no mínimo, uma potência unitária de 11 kW;

e.2.2) fornecimento e montagem de equipamentos electromecânicos de, pelo menos, uma Estação Elevatória, com características semelhantes às do presente concurso, tendo os grupos instalados, no mínimo, uma potência unitária de 11 kW;

e.2.3) fornecimento e montagem de instalações eléctricas, automação e instrumentação de, pelo menos, uma Estação Elevatória, com características semelhantes às do presente concurso, tendo os grupos instalados, no mínimo, uma potência unitária de 11 kW;

e.3) Adequação do equipamento e da ferramenta especial a utilizar na obra, seja próprio, alugado ou sob qualquer outra forma, às suas exigências técnicas;

e.4) Possuir, no quadro de pessoal permanente, um técnico com formação superior em engenharia, para exercer a função de Director Técnico da presente empreitada, com a qualificação profissional exigida no n.º 19.4 do Programa de Concurso.

12 - Prazo de validade da proposta

As propostas terão a validade de 66 (sessenta e seis) dias úteis contados a partir da data do acto público do concurso. Este prazo considerar-se-á prorrogado, por consentimento tácito dos concorrentes que nada requeiram em contrário, por mais 44 (quarenta e quatro) dias úteis.

13 - Critério de adjudicação da empreitada

O critério de adjudicação da empreitada é o da proposta economicamente mais vantajosa, com base nos seguintes factores variáveis de apreciação e respectivas ponderações:

1) Preço Global.....55%

2) Valia técnica da proposta .....35%

3) Garantia de cumprimento do prazo de execução da empreitada.....10%

14 - Variantes

Não são admitidas variantes ao projecto.

15 - Outras informações

A obra será co-financiada pelo Fundo de Coesão.

16 - Anúncio de pré-informação no *Jornal Oficial das Comunidades Europeias*

Não foi publicado anúncio de informação prévia respeitante a esta empreitada.

17 - Data de envio do Anúncio para publicação

Data de envio do Anúncio para publicação do *Diário da República*: 24 de Julho de 2003.

Data de envio do Anúncio para publicação do *Jornal Oficial das Comunidades Europeias*: 24 de Julho de 2003.

Castelo Branco, 24 de Julho de 2003

O Administrador-Executivo da Águas do Centro, SA

(José A. A. Calmeiro)



Jornal "A Comarca" N.º 218 de 15.08.2003

# Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

*Damos Vida e cor ao Papel*

Tel./Fax 236553365

Móvel 96 256 14 36

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12  
 3260 Figueiró dos Vinhos

## CAFÉ MINI-MERCADO

### "OS NEVEIROS"



Isabel Maria  
 A. Simões Graça

Telefone 236 432 498

COENTRAL GRANDE

\* CASTANHEIRA DE PERA

Agente do Jornal "A Comarca"

## FLÁVIO REIS MOURA

### Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1.º

\* Telf. 236 552 240

- 3260 Figueiró dos Vinhos

# AOMARCA

a expressão  
 da nossa terra

# CONTINUANDO AS NOSSAS VIAGENS COM OS MÚSICOS PORTUGUESES

## VI



DELMAR DE CARVALHO

Em traços muito breves chegámos ao século XX. E AQUI CONTINUAM VULTOS DE RENOME.

Lembremos apenas alguns e que nos desculpem não ser todos, pois isso daria para muitos outros artigos.

Vamos até à família FREITAS BRANCO, aos irmãos Pedro da Costa Freitas Branco e Luis F. Branco.

Ambos nasceram em Lisboa, nos finais do século XIX, o primeiro faleceu em 1963 e Luis em 1955. Qualquer deles deixou obra valiosa e de renome internacional, aqui muito haverá gravado nos arquivos da RTP e noutros; na ex- Emissora Nacional, esta tinha uma Orquestra Sinfónica, no teatro de S. Carlos, etc.

Com Frederico de Freitas, ligado a Lisboa, dirigiu várias famosas orquestra de diversos países, deixando valiosos trabalhos.

Viana da Mota, esse célebre pianista, professor, compositor, pedagogo, nasceu em S. Tomé, em 1868 e morreu em Lisboa em 1948, Com um ano de idade veio para Colares, depois sua vida e obra é notável, diríamos mesmo notabilíssima, quantos programas não daria!!! Foi discípulo de Liszt, e o resto nem focamos, pois é tão vasto que, cada qual, se quiser, terá muito por onde escolher, na sua multifacetada e rica carreira.

Fernando Lopes Graça, outro grande músico português. Nasceu em TOMAR, em 1906, nessa bela cidade do Nabão, com riquíssimo património, e depois Lisboa, Paris, Coimbra, Praga e assim por diante como cidadão

do mundo.

Muito se deve a este grande músico, incluindo na investigação e preservação da música popular, no folclore.

Por fim, lembramos Tavares Belo, nascido em FARO, em 1911, e eis uma viagem até ao Algarve. Como vemos, afinal, nem só Lisboa foi local de nascimento de grandes músicos. Quanto à vida e obra de Tavares Belo ela é também muito diversificada, vai desde composições para orquestra até músicas para Teatro, filmes, etc.

Aqui fica, como dissemos, uma resumida análise e muito resumida sobre os músicos portugueses. Se juntarmos a criação de músicas para canções, fados, as populares e outras, afinal a riqueza musical portuguesa é de grande valor. E isto nem falamos de músicos que estão actuando em outros países, como em Portugal e felizmente ainda vivos no mundo físico que devemos dar-lhe o devido valor e a nossa gratidão, como aos que têm feito bons programas televisivos e radiofónicos sobre eles e são alguns, embora, como temos alertado, podem ser muito mais e devem, aliás é urgente.

E porquê, por vários motivos e um deles respeita ao fim das guerras!

Todos sabemos que a nossa evolução se tem feito com guerras e mais guerras, só que começa a ser tempo de se saber viver em PAZ REAL, o plano Cósmico ou Divino para aí aponta, daí tantas pessoas se reunirem em defesa da paz.

LEMBREMOS AS CARTAS ENTRE EIN-

STEINE E FREUD SOBRE AS CAUSAS DAS GUERRAS QUE TANTO FIZERAM SOFRER A HUMANIDADE, DESIGNADAMENTE AS DUAS GRANDES GUERRAS MUNDIAIS QUE OS OBRIGOU AO EXÍLIO EM QUE ACABARAM POR CHEGAR À CONCLUSÃO QUE ELAS SOMENTE PODERIAM ACABAR SE SUBISSE O NÍVEL CULTURAL DAS PESSOAS, CULTURAL NO SEU SENTIDO LATO QUE ABRANGE A FORMAÇÃO INTEGRAL DE CADA SER HUMANO E, COMO SE SABE, CULTURA NÃO É SINÓNIMO DE INSTRUÇÃO, EMBORA ESTA TENHA GRANDE VALOR, ESPECIALMENTE SE FOR UNIDA À EDUCAÇÃO, À FORMAÇÃO INTEGRAL, CONTRIBUINDO PARA CRIAR SERES LIVRES E LIBERTADORES, FRATERNOS E HUMILDES, ALTRUISTAS E SINCEROS. NESTE CASO O QUE DEFENDEMOS EM LISBOA, EM 1982, JÁ LÁ VÃO 21 ANOS, NO VII ENCONTRO DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS, SURGE CADA VEZ COMO MAIS URGENTE E NÃO ALGO AINDA DEMASIADO AVANÇADO COMO FOI DITO. TEMOS JÁ A FORMAÇÃO CIVICA SÓ QUE HÁ QUE APROFUNDAR MUITO MAIS, QUE NOS DESCULPEM, MAS É POUCO, MUITO POUCO... EMBORA SEJA MELHOR DO QUE NÃO HAVER NADA, E TENHAMOS QUE DAR TEMPO AO TEMPO.

## MUNICIPIO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

EDITAL N.º 23 / 2003

De acordo com o art.º 1º -1 da Lei n.º. 26/94 de 19 de Agosto, torna-se público que no Primeiro Semestre do Ano de 2003, foram atribuídos os seguintes subsídios:

**- ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRO DOS VINHOS:**

- 8 045,00 Euros, referente a parte do Subsídio Anual,
- 2 496,14 Euros, para apoio ao funcionamento do Pavilhão Gimnodesportivo,
- 10 500,00 Euros, para apoio a despesas de funcionamento, totalizando o valor de 21 041,14 Euros.

**- ESCOLA EB 2 DE FIGUEIRO DOS VINHOS - AGRUPAMENTO:**

- 23 052,00 Euros, para Acção Social Escolar,
- 330,00 Euros, para o Ensino Pré-Escolar itinerante de Bairrão e Carapinhãl,
- 562,50 Euros, para apoio à realização do Carnaval,
- 1 128,00 Euros, para visita de estudo anual, totalizando o valor de 25 072,50 Euros.

**- ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRO DOS VINHOS:**

- 17 958,00 Euros, para apoio na colaboração dos Transportes Escolares,
- 4 690,00 Euros, referente a parte do Subsídio Anual,
- 125,00 Euros, para a Secção de Pesca,
- 550,00 Euros, para o IX Torneio de Andebol,
- 199,52 Euros, para a Secção de Andebol,
- 125,00 Euros, para circuito de xadrez jovem,
- 300,00 Euros, para a Secção de Natação,
- 4 489,18 Euros, para fomento do desporto jovem, totalizando o valor de 28 436,70 Euros.

**- COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DA FREGUESIA DE AGUDA:**

- 10 000,00 Euros, para apoio à construção do Edifício Sede da Comissão de Melhoramentos e Apoio Domiciliário de Aguda,

**- CLUBE AUTOMÓVEL DA MARINHA GRANDE:**

- 8 744,62 Euros, para apoio à realização da Rampa de Figueiró

dos Vinhos,  
• 5 000,00 Euros, para apoio à realização do Rallye Pinhais do Centro e do Rallye Rota do Vidro, totalizando o valor de 13744,62 Euros.

**- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FIGUEIRO DOS VINHOS:**

- 3 040,00 Euros, referente a parte do Subsídio Anual,
- 7 632,35 Euros, para apoio ao funcionamento do SAP, totalizando o valor de 10 672,35 Euros.

**- SOCIEDADE MUSICAL DE INSTRUÇÃO E RECREIO FIGUEIROENSE:**

- 10 000,00 Euros, para apoio à realização do Carnaval,
- 3 690,00 Euros, referente a parte do Subsídio Anual,
- 1 000,00 Euros, para as Marchas Populares de S. João/2003,
- 450,00 Euros, para apoio à participação no Programa de S. João/2003,
- 523,74 Euros, para a Escola de Música, totalizando o valor de 15 663,74 Euros.

**- PINHAIS DO ZÊZERE -ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO:**

- 8 711,41 Euros, referente a despesas de manutenção e funcionamento,
- 750,00 Euros, para participação na Bolsa de Turismo de Lisboa, totalizando o valor de 9 461,41 Euros.

Figueiró dos Vinhos, 07 de Agosto de 2003.

O Presidente da Câmara Municipal em Exercício,

(Fernando M. C. Batista)

NOTARIADO PORTUGUÊS  
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste cartório e exarada de folhas setenta e quatro a folhas setenta e seis do livro de notas para escrituras diversas Quarenta e três - D.

Dr. MANUEL GONÇALVES VERÃO e mulher ALDA BAETA DE CAMPOS GONÇALVES, casados sob o regime comunitário geral de bens, naturais, ele de Espanha e ela da freguesia e concelho de Miranda do Corvo e residentes na Rua Dr. Francisco Viana, na vila da Lousã, declaram:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos quatro prédios que se encontram descritos numa relação de bens, organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que parte integrante, desta escritura e que arquivo.

Do prédio referido sob o número um, são comproprietários na proporção de um terço cada, Olinda Baeta de Campos Amaro e marido Diamantino Lucas Amaro, residentes na Rua Francisco Viana, n.º 9 - Lousã e Ana Arsenisa Baeta de Campos Raposo e marido Francisco Raposo, residentes no Largo 5 de Outubro, n.º 7, Lousã - Loures. Que, eles justificantes têm possuído o prédio referido sob o número um dentro de um espírito de compropriedade participando nas vantagens e nos encargos do prédio na proporção da sua quota e respeitando em relação aos restantes comproprietários o uso a que os consortes têm direito, verificando-se assim uma situação de comosse.

Os prédios referidos na dita relação vieram à posse deles, justificantes por compra verbal, que no ano de mil novecentos e setenta fizeram a José Henriques, viúvo, residente, que, foi em Espinho, Miranda do Corvo e actualmente falecido.

Que desde essa data, eles justificantes têm possuído os mencionados prédios, sendo o número um na mencionada proporção, em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cortando e plantando árvores, extraindo a resina dos pinhais, roçando o mato, cultivando os terrenos, colhendo os seus frutos, pagando as respectivas contribuições, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião. Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

**PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA E CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE RÚSTICOS**

1º

Um terço indiviso de um terreno de cultura com fruteiras, sito em COURELAS, com a área total de oitocentos e setenta e seis metros quadrados, que confronta no todo e de norte com Preciosa Dinis e outro, nascente com caminho, sul com António Silva e do poente com ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 10.347, com o valor patrimonial e atribuído de 7,49 Euros, correspondente à fracção. Vendido por quinhentos Euros.

2º

Pinhal, sito em OUTEIRO, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, que confronta de norte e sul com Dr. Admir Lopes, nascente com Preciosa Dinis e do poente com José Almeida Abreu, inscrito na matriz sob o artigo 10.376, com o valor patrimonial e atribuído de 3,48 Euros. Vendido por seiscentos euros.

3º

Pinhal, sita em OUTEIRO, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, que confronta de norte e sul com Dr. Admir Lopes, nascente com António Silva e do poente com Preciosa Dinis, inscrita na matriz sob o artigo 10.378, com o valor patrimonial e atribuído de 3,48 Euros. Vendido por mil Euros.

4º

Pinhal e eucaliptal, sito em TAPADA, com a área de quatro mil e oitocentos metros quadrados, que confronta de norte com estrada, nascente com Maria da Conceição Alves, herdeiros, sul com viso e do poente com Piedade Conceição Faustino, inscrito na matriz sob o artigo 10.381, com o valor patrimonial e atribuído de 39,57 Euros. Vendido por mil trezentos e noventa e um Euros e cinquenta e nove centésimos. Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande e inscritos na matriz, actualmente em nome do comprador e anteriormente em nome do justificante marido.

CONFERIDO, está conforme o original.  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS, cinco de Agosto de dois mil e três.

A NOTÁRIA  
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

NOTARIADO PORTUGUÊS  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS  
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste cartório e exarada de folhas cento e trinta a folhas cento e trinta e um, do livro denotas para escrituras diversas número cinquenta e dois - C.

ANTÓNIO PEREIRA DE CARVALHO e mulher MARIA RODRIGUES QUEIRÓS CARVALHO, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Ramires, concelho de Cinfaes e ela da freguesia de Campelo, deste concelho e residentes na Travessa da Manutenção n.º 3 - 2ºDtº, freguesia de Beato, Concelho de Lisboa, declaram:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação, sita em SINGRAL CIMEIRO, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados, que confronta de norte com Francisco Rodrigues, nascente com José Lima, sul com logradouro e do poente com Manuel Simões, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 22, com o valor patrimonial e atribuído de 10,22 Euros e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por compra verbal que no ano de mil novecentos e oitenta e dois fizeram a Manuel Alves, viúvo e a Cesaltina Dinis, viúva, ambos residentes em Lisboa. Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, fazendo nela obras, pagando a respectiva contribuição, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extra judiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme o original.  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS, dezoito de Agosto de dois mil e três.

A NOTÁRIA  
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)



# PORTUGAL A'RDER...

- Metade dos incêndios em Portugal provocados por negligência - Policia Judiciária
- Multas de 200 a 2.500 euros para quem não limpar matas - Policia Florestal
- Área quase equivalente à do Luxemburgo, ardeu já este ano em Portugal - DGF

## METADE DOS INCÊNDIOS EM PORTUGAL PROVOCADOS POR NEGLIGÊNCIA - PJ

Metade dos incêndios em Portugal são provocados por negligência, 20% são fogo posto e apenas 1% terão causas naturais, denunciou um investigador da Polícia Judiciária na última edição do jornal "Bombeiros de Portugal". "Causas naturais temos 1 a 2 %, o que significa que 98 a 99% dos incêndios tem intervenção humana", disse António Carvalho, chefe das brigadas de investigação de incêndios da PJ, numa entrevista aquele jornal.

Segundo revelou, a PJ tem 29 elementos afectos à investigação de incêndios, distribuídos por Lisboa (15), Coimbra (8) e Porto (6), cujas competências passam pela participação dos fogos a Tribunal que depois delega a investigação na Guarda Nacional Republicana (GNR) e Polícia Florestal, no caso de incêndios por negligência.

As penas variam consoante a causa do incêndio. No caso de incêndios dolosos, quando a pessoa tem intenção de pôr fogo e provocar perigo, a pena de prisão varia entre os três e 10 anos. Quando se trata de incêndios por negligência a pena varia entre um e oito anos de prisão.

Na mesma entrevista, António Carvalho defende que uma das formas de reduzir os incêndios por negligência passa pela aplicação dos Decretos-lei 334/90 e 310/2002, que regulamentam o uso do fogo e atribuem às autarquias a autorização para usar fogo, nomeadamente em queimadas.

As estimativas de António Carvalho não coincidem com as contas do Corpo Nacional da Guarda Florestal (CNGF). Em 2002, dos incêndios cujas causas foram apuradas pela CNGF, 39% foram provocados por negligência, enquanto os casos de fogo posto atingiram os 33%.

Segundo o CNGF, as queimadas, prática tradicional do uso do fogo, que visa aumentar a riqueza nutritiva das pastagens, continuam a ser a principal fonte de negligência, sendo responsáveis por 27% dos incêndios desta natureza.



## MULTAS DE 200 A 2.500 EUROS PARA QUEM NÃO LIMPAM MATAS

A lei determina que os proprietários de terrenos florestais devem manter limpa uma área de 50 metros em redor de qualquer construção, mas, apesar da multa mínima ser de 200 euros, ainda é difícil convencer muita gente a cumprir.

Um caso típico ocorreu esta semana nos arredores de Amarante, onde um homem que possui uma casa na encosta da serra, rodeada de árvores por todos os lados, se debate com a indiferença de um vizinho.

O homem limpou todo o terreno que possui em volta da casa, mas está preocupado com as consequências de um eventual incêndio porque o terreno do vizinho, num dos lados, fica a menos de 50 metros da sua casa. Depois de várias tentativas infrutíferas para o sensibilizar para a necessidade de limpar o terreno, de forma a evitar que um incêndio venha a afectar a casa, teve que chamar a Polícia Florestal.

"Eu não quero problemas com ninguém, só pretendo proteger os meus bens", afirmou o proprietário à agência Lusa, que acompanhou uma brigada da Polícia Florestal (PF) durante um dia de trabalho. Segundo o homem, que preferiu não ser identificado, sempre que contactou o vizinho - que mora no Porto - este respondeu que não era responsável pelos incêndios e que, se houvesse algum, a casa dele estava no seguro, pelo que nem pensar em limpar a mata.

"Isto é um problema. Com este tempo, não podemos sair de casa sossegados, tem que ficar sempre alguém para o caso de surgir um incêndio", frisou. Em circunstâncias deste género, a PF elabora um documento denominado "Levantamento de Situações de Alto Risco", que depois entrega ao proprietário que se recusa a cumprir a lei, estabelecendo um prazo de duas semanas para limpar a mata.

Se não o fizer incorre numa multa de 200 a 2.500 euros, que, se não for paga, pode dar origem a um processo que acabará em tribunal. Curiosamente, segundo o mestre florestal Vítor Ribeiro, "a generalidade das pessoas que recebe o aviso acaba por limpar a mata".

"A multa mínima é mais cara do que o que se gasta para limpar o terreno, pelo que é mais fácil cumprir a lei", explicou. Mestre Vítor Ribeiro defende, por isso, que as autoridades poderiam agir de outra forma, assegurando atempadamente a protecção da floresta.

"Antes do Verão, as brigadas deviam andar de freguesia em freguesia a fazer um levantamento de situações de risco e a notificar os proprietários para limparem as matas, assim a floresta ficava limpa a horas", afirmou.

O problema é que muitos terrenos estão abandonados há anos, tendo sido herdados por filhos dos antigos proprietários, que deixaram a aldeia e vivem agora nas cidades. "O principal problema é o abandono das matas, muitas vezes nem sequer sabemos quem é o proprietário", admitiu Vítor Ribeiro.

A fiscalização da limpeza das matas é apenas uma das funções da Polícia Florestal, que também é responsável, entre outras actividades, pelo policiamento da caça e da pesca, investigação das origens dos incêndios e realização de acções de formação e sensibilização das populações.

É demasiado trabalho para um quadro pequeno, como acontece com a Polícia Florestal sedeadada em Amarante, responsável pela área florestal do distrito do Porto, que apenas possui nove elementos, distribuídos por três brigadas.

A sua área de intervenção abrange 25 concelhos, tão distantes como Cinfaes, Resende, Marco de Canaveses e Baião, mas também Vila Real, Valongo, Gondomar, Gaia e Espinho.

Desde o início do ano, já foram levantados 173 autos de pesca ilegal e 25 de caça ilegal, além de três crimes de descarga de lixo e esgotos na floresta, mas agora esta actividade é praticamente abandonada devido à necessidade de dar mais atenção ao problema dos incêndios.

Na última reunião da comissão distrital de fogos florestais, o governador civil do Porto, Manuel Moreira, solicitou ao ministro da Agricultura o aumento dos efectivos da PF em Amarante.

## HOMOSSEXUAIS USAM MAIS TECNOLOGIAS QUE HETEROSSEXUAIS - Estudo

Os homossexuais utilizam mais as plataformas tecnológicas do que os heterossexuais, revela um estudo da empresa norte-americana Forrester Research.

No relatório anual sobre o consumo de bens tecnológicos, "Consumer Technographics Benchmark Study", efectuado a 60 mil lares, a Forrester Research pediu aos inquiridos para indicar a sua orientação sexual e chegou à conclusão que os homossexuais são ávidos consumidores de Internet. Oitenta por cento dos homossexuais e 76% das lésbicas utilizam frequentemente a Internet, contra 70 e 69% de heterossexuais (homens e mulheres, respectivamente), adianta o estudo "Gays are the technologies early adopters you want".

De acordo com o relatório, os homossexuais são 33% mais propensos a terem acesso às comunicações em banda larga e a passar mais tempo a navegar na Internet do que os heterossexuais.

A Forrester acrescenta ainda que 29% dos homossexuais utilizam a Internet há mais de sete anos, contra 18% dos heterossexuais.

A empresa sublinha que os responsáveis de "marketing" precisam de analisar o comportamento dos homossexuais (homens e mulheres) para determinar a estratégia deste público-alvo que tem sido constantemente subestimado.

"Os homossexuais homens e mulheres são consumidores de tecnologias, que utilizam a Internet e os serviços tecnológicos em taxas significativamente mais elevadas do que os heterossexuais, o que respeita a compras, "banking" e entretenimento", salienta o analista Jed Kolko.

Uma das razões para esta apetência para as plataformas tecnológicas, de acordo com a Forrester, assenta na facilidade de conhecer pessoas na Internet, sem a pressão de perda de anonimato, e poder estar ligado à comunidade homossexual através de "chats" (janelas de conversação), mensagens instantâneas e da criação de páginas pessoais.

## BEBER COM COLEGAS DEPOIS DO TRABALHO AJUDA A SUBIR NA CARREIRA

Os empregados habituados a beber com os colegas depois do trabalho têm mais hipóteses de ser promovidos e mais bem pagos, indica um estudo realizado por uma universidade escocesa e citado pela imprensa britânica.

Ainda segundo a equipa de economistas da Universidade de Sterling, autora do estudo, os assalariados que bebem álcool com moderação ganham em média 17% mais que os seus colegas abstémios.

A explicação, afirmam os investigadores, reside no facto da confraternização em torno de copos de vinho ou cerveja depois do trabalho ajudar a criar um clima de confiança e camaradagem entre colegas.

Permite também aproximar os empregados dos seus superiores hierárquicos, num clima de convívio descontraído, estabelecendo relações úteis para a progressão na carreira, acrescentam.

## BLOGS, O ULTIMO GRITO DA MODA CIBERNÉTICA

A mais recente novidade da Internet, e que tem vindo a acentuar em todo o mundo é os blogs. Resultante da contracção da palavra weblogs, esta nova moda teve também ao longo deste ano um gigantesco crescimento em Portugal. Blogs são o que se podem chamar páginas pessoais que o seu criador (o blogger) actualiza periodicamente ordenando-as por ordem cronológica.

Estes novos tipos de páginas na Internet começaram em Abril de 1997, sendo Dave Winer o responsável. Dave nunca imaginou que isto poderia vir a tornar-se num fenómeno global. Demorou dois anos até os blogs serem uma coisa mais vulgar na Internet.

A 23 de Agosto a ferramenta indispensável para os principiantes que gostariam de ter o seu blog foi criada: Blogger.com. Está à disposição do grande público em [www.blogger.com](http://www.blogger.com).

Os registos na Internet indicam que provavelmente existem 905 blogs portugueses, este número irá ser rapidamente alterado devido à elevada velocidade a que os blogs são criados hoje em dia em Portugal. Prevê-se que ainda este mês se devam atingir os mil blogs portugueses. Este número não é muito fiável visto que ao criar um blog, na grande blogosfera, este número não se altera. Tudo isto indica que os 905 blogs lusos, sejam só os que já estão registados. Em contrapartida nas outras páginas cibernéticas de alojamento existem muitos mais blogs. Por exemplo, há 3 anos atrás nasceu o 10.000º blog no [www.blogspot.com](http://www.blogspot.com), outro site de alojamento patrocinado pelo Blogger.com.

O conhecido Eurodeputado, Pacheco Pereira, já aderiu a esta novidade e já tem o seu blog que é actualizado diariamente. Os interessados poderão visitá-lo em [www.abrupto.blogspot.com](http://www.abrupto.blogspot.com). Para aqueles com uma tendência mais à esquerda o [www.blog-de-esquerda.blogspot.com](http://www.blog-de-esquerda.blogspot.com) está também disponível na Internet para quem partilha estes valores.

O [www.blogspot.com](http://www.blogspot.com) está receptivo a alojar todos os blogs de todos aqueles tiverem interessados em tal. Se for um daqueles que está com vontade de criar um, mas pensa que é uma daquelas coisas muito complicadas, e que só os outros é que conseguem, nada poderia estar mais longe da verdade. Em [www.blogger.com](http://www.blogger.com), ao criar um blog, dar-lhe um nome, uma breve descrição do que pensa escrever e escolher um dos aspectos gráficos disponíveis, já estará pronto para publica-lo. Ficamos à espera dos blogs dos nossos leitores.

Pedro André Luiz de Castro - BIR

## 215 MIL HECTARES JÁ ARDERAM - RECORDE DOS ÚLTIMOS 23 ANOS

Cerca de 215 mil hectares, área quase equivalente à do Luxemburgo, arderam já este ano em Portugal, batendo o recorde dos últimos 23 anos, de acordo com estimativas "grosseiras" apresentadas pela Direcção-Geral de Florestas (DGF).

"Este valor contempla uma avaliação ainda grosseira das áreas dos grandes incêndios verificados no distrito de Portalegre e no distrito de Santarém, não incluindo a área afectada pelo incêndio que ainda lavra nos concelhos de Portimão, Monchique e Aljezur", precisam os responsáveis da DGF. A área já destruída pelos fogos rurais equivale à extensão do distrito de Viana do Castelo.

Nas últimas duas décadas, o ano de 1991 detinha o anterior os recorde de área ardida, com 182.486 hectares.

Se esta estimativa da DGF se confirmar, 2003 passará a ser o ano em que mais área rural foi consumido pelos fogos em Portugal.

Os dados obtidos pela DGF baseiam-se em levantamentos efectuados no terreno pelos elementos do Corpo Nacional da Guarda Florestal, que "delimita todas as áreas ardidas".

"Este tipo de trabalho pelo rigor que exige e face à dimensão das áreas ardidas torna-se obviamente demorado, distinguindo-se da avaliação que é possível fazer com base na interpretação de imagens de satélite, em função do seu fraco poder de resolução", lê-se no comunicado da DGF.

A vaga de incêndios iniciada há 16 dias já provocou a morte de 15 pessoas.

“O melhor governo? É aquele que nos ensina a governar a nós próprios”.

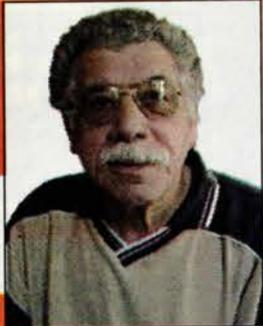
(GOETHE)

“A função principal de um ministro é responder «sim» e «não» com base em informação insuficiente”.

(LORDE BOWEN)

CANTINHO  
DA  
ESQUERDA

Kalidás Barreto



## AUTO-ESTIMA

Na última crónica, sob este tema, lembrava que a despeito das dificuldades, temos razões de sobra para acreditarmos no futuro. E quando se circunscrevia ao concelho de Castanheira estava apenas a caracterizar um, consciente que se pode aplicar ao resto da Comarca a análise de optimismo responsável que deixei transparecer, a partir das actividades que as autarquias e a sociedade civil, com meios reduzidos vem realizando. Voltando a Castanheira, por certo que sentimos orgulho nas actividades dos bombeiros, verdadeiros heróis no combate a fogos florestais cujo comandante Bebiano ainda, recentemente recebeu um alto galardão nacional pelos serviços prestados; na Santa Casa com o seu lar de idosos e Centros de Dia do Coentrão e da Castanheira. Na Cercicaper com o excelente trabalho pedagógico com jovens inadaptados, de grande alcance social e que beneficia a região; no trabalho cultural da Amicaper, da Caperarte, da União Sapateirense e dos Neveiros; apoio escolar às crianças dos diversos ramos de ensino, no projecto de luta contra a pobreza e melhor qualidade de vida; nas várias modalidades desportivas; no sport com cerca de cem atletas em acção; na casa do povo e na sua prova de atletismo; no grupo de escuteiros, de que se espera grande actividade formativa na nossa juventude! Tudo isto, e ainda na Feira Medieval que teve grande êxito, nos festivais diversos, enfim num movimento que mostra que “não somos uma terra morta, estamos vivos” – como aliás foi a frase emblemática de uma conferência sobre o desenvolvimento local que se realizou em 1984 por iniciativa da Câmara municipal, então da presidência de Júlio Henriques.

E a satisfação que nos dá, o prémio literário há pouco atribuído ao Dr. Fernando

Rodrigues, o manacial artístico que representou a exposição do Coentral que esteve patente na Casa do Tempo, os nossos diversos artesões onde destaco a presença da jovem Sónia Morais (pintura manual de azulejos) num certame realizado em Lisboa em que foi distinguida ou ainda, no capítulo da gastronomia, onde o restaurante Poço Corga representou nossa região, em Santarém? É pouco? É muito? Para os que só observam ou criticam é capaz de ser nada. Entretanto não será por acaso que instituições bancárias como a Caixa de Crédito Agrícola abriu, recentemente, um balcão em Castanheira! E como os Bancos não trabalham por acaso, é um forte indício de que vale acreditar no futuro da nossa terra!

## INCÊNDIOS

Num país de espertos em que há mais inteligentes por metro quadrado, onde os críticos sabem tudo, assistimos com profunda tristeza à transformação em, cinzas da nossa riqueza florestal e não só.

Queimam-se-nos a alma! Não vale a pena, agora, atirarmos pedradas ou insultarmos-nos uns aos outros; mas lá que é necessário fazer-se uma análise séria, encontrem-se as causas e aplicarem-se soluções, é!

Urgentemente! Doa a quem doer. Com pouco paleio político e acções concretas, conscientes e responsáveis! Já!

Aqui fica, entretanto a nossa palavra solidária para todas as zonas vitimadas e suas populações, de forma especial para os nossos vizinhos, da Sertã, de Oleiros e de Vila de Rei.

Todos, se calhar, temos alguma culpa! Por omissão ou por demissão.

Não se pode esperar mais!

## APELO

Chega-me esta carta, que

transmite um pedido de solidariedade a que sou sensível e que confio aos leitores generosos: “Exmo Senhor:

Venho pela presente à presença de V. Exa. para solicitar um apoio com vista a permitir-me um pouco de qualidade de vida.

Sou Maria Gorette Ribeiro Roças, tenho 43 anos e vivo num Lar para Pessoas Portadoras de Deficiência Motora. Sofro de uma doença neuromuscular crónica de carácter evolutivo, que me faz perder a força muscular, pelo que já só posso deslocar-me em cadeira de rodas.

Em face das deficiências múltiplas adquiridas, careço de uma cadeira de rodas eléctrica que me permita deslocar com alguma autonomia para poder fazer ainda algumas das actividades da vida diária, pois ela substituirá as minhas pernas para me levar onde necessito.

A cadeira eléctrica custa cerca de 7.000,00 Euros, pois tem que ter algumas características especiais tais como amortecedores, pois já não posso usar uma cadeira rígida. E eu apenas disponho de uma pensão de 213,69 euros, e pago metade deste valor ao Lar da Boa Vontade onde resido. O restante é para gastos pessoais, medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, pelo que nunca poderei sozinho realizar esta aspiração.

Venho, por este meio, solicitar o apoio de V. Exa. para me ajudar a realizar este sonho. Para qualquer informação agradeço contacte a Dr<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Victória Rego, Directora da Instituição, para o telefone e fax 214 579 082 na Av. do Loureiro, 251 C.P. 2775-599 Carcavelos.

Contando com a sua compreensão e preciosa ajuda agradeço toda a colaboração que puder dispensar-me.

última  
página

2003 Agosto 15

**COMARCA**  
RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
PORTUGAL  
PORTE PAGO  
Fernão de Magalhães  
3000 COIMBRA

opinião

pele Eng. Pereira Gonçalves

# FOGOS FLORESTAIS Uma primeira reflexão

O drama social, ambiental e económico que se abateu sobre o nosso país em resultado da vaga de incêndios que deflagrou recentemente, sujeitamos a todos a um imperativo cívico: reflectir sobre tão magno problema. E foi com esse propósito que, correspondendo ao convite feito pelo director deste jornal, alinhei ao correr da pena este pequeno texto, que traduz o afloramento duma primeira e imediata reflexão, a que se seguirão outras.

Fique desde já claro que o que se segue não contém nada contra os BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS deste País, por quem nutro a maior consideração e apreço, e em relação aos quais tenho sempre presente a abnegação, o espírito cívico e de sacrifício e a dedicação ao seu semelhante, a ponto de muitos terem submetido a própria vida em prol do bem comum.

Infelizmente já o mesmo não posso dizer das suas mais altas direcções, aparentemente sem capacidade de gerir uma catástrofe como a que recentemente nos assolou, nem tampouco de demonstrar uma competência específica numa matéria tão delicada e que a todos nos atingiu - directa ou indirectamente.

Na realidade o País teve ocasião de assistir, praticamente em directo nas TVs, à evidente descoordenação no combate ao fogo, à manifesta inépcia na aplicação optimizada dos meios humanos e técnicos colocados no terreno, à falta de unidade de comando e, finalmente, à incapacidade política para lidar com o problema, ficando a nu os erros de visão e de avaliação, as falhas de preparação e a medíocre capacidade de gestão.

Não se estranha por isso a, no mínimo, aparente irresponsabilidade com que se encarou a época seca de 2003, pois era de prever que após dois anos de chuva intensa e praticamente sem

incêndios florestais, como escrevemos há muitos meses, o “mato” crescesse de uma forma significativa aumentando a já elevada carga térmica existente sobre a floresta – situação que impunha um maior cuidado no planeamento do período de incêndios deste ano. Essa falta de cuidado, associada à canícula anormal que se verificou, conduziu ao tremendo desastre de todos conhecido.

E ocorre-me lançar à discussão a seguinte ideia. Como se sabe, no âmbito da prevenção, já estão cometidas à GNR funções de vigilância no domínio do ambiente (Serviço de Protecção e do Ambiente-SEPNA) no que respeita à zona do interior. Porquê deixar esgotar nesse quadro a respectiva intervenção?

Trata-se de um Corpo disciplinado, ocupando em extensão todo o País e tendo meios próprios que poderiam ser utilizados em acções de combate aos incêndios e sobretudo na sua PREVENÇÃO.

Julgo não ser irrealista sustentar que o País deveria dispor de um CORPO DE BOMBEIROS PROFISSIONAL integrado na GNR, cujo pessoal e meios poderiam ser recrutados a partir dos corpos profissionais ou de voluntários já existentes.

E penso que não será difícil considerar, a par da ousadia, a pertinência e conveniência de tal solução, uma vez que, além de certamente mais económica - porque não reclamaria desmesurados meios excedentários - ganharia para a causa uma força disciplinada, treinada e sobretudo enquadrada.

Aliás seria curioso que o Sr. MAI mandasse elaborar um estudo comparando os custos da actual situação com a medida que ora se preconiza; estou certo que a sua colega das Finanças ficaria seduzida pelos resultados...

restaurante

**PANORAMA**

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.  
Tel. 236 552 115/552260 - Fax 236 552887 \* 3260-427 FIG.dos VINHOS

estamos também em:

- ESPLANADA/BAR JARDIM  
- PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO - BAR DO CINEMA

